ANO 35.º SEGUNDA-FEIRA, 7 DE NOVEMBRO DE 1955 N.º 11.827

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

A rainha dos Países Baixos e seu marido

chegaram esta tarde a Lisboa

e foram recebidos no aeroporto

pelo chefe do Estado e por sua esposa

Em viagem de regresso das Indias Ocidentais Holandesas, chegou esta tarde a Lisboa, por via aérea, com demora de menos de vinte e quatro horas, a rainha Juliana, dos Países Baixos, acompanhada por seu marido, o principe Bernardo, e por uma comitiva de que faz parte o ministro dos Territórios Ultramarinos holandês, prof. Kernkamp.

Hóspede do chefe do Estado português durante a sua permanência em Portugal, a soberana dos Países Baixos teve, desta maneira, recepção oficial e muito luzida no aeroporto de Lisboa, onde compareceram para a receber e a seu marido, o próprio presidente da Republica e a senhora de Craveiro Lopes, membros do Governo e outras altas personalidades políticas e diplomáticas, bem como suas esposas.

Foram chegando sucessivamente ao aeroporto, a partir das 15 horas, os ministros da Presidência e dos Negócios Estrangeiros dr. Vasco da Cunha, secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros; embaixador Van Kleffens, ministro da Holanda em Lisboa, dr. Manuel Rocheta, director-geral dos Negócios Políticos, drs. Caldeira Queirós e Castro e Abreu, diplomatas ás ordens, respectivamente, da rainha e do principe; dr. Braga de Oliveira, diplomata ás ordens da comitiva holandesa; coronel Esmeraldo de Carvalhais, encarregado de Negócios da Bélgica, dr. Eduardo Brasão, chefe do protocolo, director do aeroporto e da Alfandega etc.

Entretanto já tinha formado na pista, junto á aero-gare, um batanhão de infantaria da G. N. R., com bandeira e banda de musica, para prestar honras á soberana. Na plataforma destinada ao publico viam-se algumas centenas de pessoas. Os parques para automóveis encontravam-se literalmente ocupados.

Depois da rainha e de seu marido desceram do avião o ministro dos Territórios Ultramarinos, a baronesa Van Heeckerren, camareira-mor da soberana; o vice-almirante Van Tonningen, grão-mestre de

(Continua na 7.ª página)

A rainha Juliana com o principe Bernardo

Parecem assustadas perante a objectiva. São as irmãs Duch (recordam-se delas?) agora fotografadas no dia do seu segundo aniversário. Irmãs siamesas, foram separadas, por meio de uma delicada operação, em Julho de 1954

O regresso de Ben Yussef

poderá desencadear a luta

entre os partidos nacionalistas marroquinos

RABAT, 7.—O regresso do sultão Sidi Mohammed Ben Yussef ao trono de Marrocos deve provocar forte luta pelo poder entre os dois partidos nacionalistas do país—o Istiqlal e o Partido Democrático da Independência — segundo julgam círculos políticos de Rabat.

Os dois partidos têm constituído, até aqui, uma frente unida para pedir reformas á França e o regresso de Ben Yussef. Supõe-se, contudo, que estão profundamente divididos na sua opinião quanto á situação a dar a Ben Yussef, quando ele regressar do seu exílio, que durou 26 meses.

O Partido Democrático da Independência (liberal burguês), que inclui membros de velhas famílias rurais marroquinas, está a fazer propaganda para que o Sultão, que o é por direito divino, oriente o desenvolvimento de Marrocos para a independência. Todavia, muitos membros do Istiqlal admitem, francamente, que desejam ver Ben Yussef assumir apenas um papel simbólico, como monarca constitucional, enquanto o seu partido dirigir Marrocos, nas semanas de laboriosas negociações para pôr fim á actual dependência da França em que o país vive.

Ambos os partidos dizem que estão já a pensar nas suas probabilidades nas eleições gerais, a realizar depois de ter sido constituído o primeiro Governo marroquino. —(Reuter).

(Ler mais telegramas na página seguinte)

A CONFERÊNCIA DOS QUATRO

As duas últimas sessões em Genebra

sobre a segurança e reunificação da Alemanha

poderão decorrer em ambiente restrito

GENEBRA, 7 — Na opinião da maior parte dos observadores parece ter chegado o momento para a Conferência de Genebra se realizar em sessões restritas. Amanhã e depois, os quatro ministros prosseguirão no estudo do problema da segurança e da reunificação da Alemanha. Está tudo dito e redito. A opinião encontra-se agora perfeitamente ao corrente da posição de uns e de outros: reunificação, dizem os Ocidentais; segurança em primeiro lugar, dizem os Russos. Se, pois, se quer passar á fase da verdadeira discussão, sem discursos préviamente preparados, tornam-se inevitáveis sessões restritas, ainda que não seja senão para encarar o futuro.

A discussão geral não foi certamente inutil. As intenções soviéticas aparecem muito mais claramente do que no princípio da Conferência. Segundo alguns observadores, torna-se cada vez mais evidente que a União Soviética não está interessada na reunificação da Alemanha a curto prazo, pela razão bem simples de que o tempo trabalha a seu favor e que, mais tarde, a Alemanha inteira poderá adoptar uma atitude mais favorável a Leste do que a Oeste. Para já, esses mesmos observadores não pensam que Molotov poderá voltar amanhã a Genebra, para anunciar a adesão do seu Governo á proposta ocidental de sexta-feira passada, relativa á organização de eleições livres em Setembro de 1956. De resto, a delegação dos observadores da Alemanha de Leste já se pronunciou de forma negativa acerca dessa proposta, pouco depois da passagem de Molotov por Belim-leste.

Estes observadores pensam igualmente, que a U. R. S. S. não aceitará uma neutralização da Alemanha. Na verdade, Molotov poderá consegui-la—dizem eles—aceitando o memorando ocidental. O Governo

(Continua na ultima página)

Os Estados Unidos procurarão auxiliar

qualquer país do Médio Oriente

que seja vítima de uma agressão

WASHINGTON, 7.—Numa emissão televisionada, George Allen, secretário de Estado adjunto, declarou que «os Estados Unidos farão o que puderem» para auxiliar qualquer nação do Médio Oriente — quer seja Israel ou um país árabe — que for vítima de uma agressão.

O Governo dos Estados Unidos — disse — «está cada vez mais inclinado a perder a paciência para com qualquer país que desencandeie uma guerra preventiva ou uma guerra de agressão», da mesma forma que — acrescentou — «será cada vez mais levado a tomar partido por qualquer país que demonstre com factos o seu desejo de paz».

Allen, que recebeu, no sábado, os embaixadores de Israel e do Egipto, deu a entender que as propostas das Nações Unidas foram as seguintes:

1) As Nações Unidas deverão ser

(Continua na 6.ª página)

Diario de Lisbôa

publica hoje 24 páginas

oito das quais constituem o SUPLEMENTO DESPORTIVO

que não pode ser vendido separadamente

1.500 marcos

por uma borboleta

FRANCFORT, 7.—Um coleccionador pagou 1.500 marcos, no dia anual de venda de insectos, nesta cidade, pelo unico exemplar na Europa de uma «Teinopalpus Aureus», borboleta recentemente descoberta na China.

Cerca de 800 coleccionadores de borboletas da Alemanha, França, Suíça, Holanda e Austria assistiram á venda para a qual foram expostas 25.000 borboletas, escaravelhos, moscas e aranhas.—(R.).

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

No Norte de Africa

El Glaui vai conferenciar com Ben Yussef

MARSELHA, 7.—A caminho de Paris, onde conferenciará com Ben Yussef, chegou aqui, esta manhã, no paquete «Djenne», Hadj Thami El Glaui, paxá de Marraquexe, acompanhado pelo filho Si Saddek El Glaui. Declarou:

«As futuras relações entre Marrocos e a França sempre foram a maior preocupação de S. M. o Sultão e minhas, também. Continuarão a nortear todos os nossos esforços».—(F. P.).

Pinay conferenciou com individualidades marroquinas

PARIS, 7.—Antoine Pinay, ministro dos Negócios Estrangeiros, recebeu, esta manhã, os membros do Conselho do Trono. A seguir, recebeu o grão-vizir Si El Mokri, e, mais tarde, uma delegação do Partido Democrático da Independência, composta do secretário-geral, Uazzami Ben Djellun, e de Cherkaui, membro do executivo.—(France Presse).

Comentários da Imprensa francesa

PARIS, 7.—O reconhecimento, pelo Governo francês, de Sidi Mohammed Ben Yussef como sultão de Marrocos, e a declaração comum do soberano e de Antoine Pinay são anunciados, na primeira página, frequentemente sob grandes títulos, por toda a Imprensa desta manhã.

«Trata-se de saber—escreve o «Aurore»—se Ben Yussef, novamente Sultão, esquecendo os rancores e as «dificuldades» passadas, vai cooperar, realmente, no restabelecimento da tranquilidade, na eliminação das disputas internas e numa associação produtiva com a França. A declaração da Celle-Saint-Cloud é uma boa base de partida. Constitui um aviso àqueles que nos cobrem de sarcasmos, de injurias ou de conselhos depreciativos».

Por sua vez, o «Figaro» entende que «feito o acordo sobre os princípios da independência na interdependência, Sidi Mohammed preferirá aguardar o resultado das eleições em França, para fazer o exame de pormenor das negociações com Paris».

O «Combat» (independente da esquerda) crê que «Sidi Mohammed Ben Yussef está numa situação política bastante delicada, mas não é homem a recusar o peso das responsabilidades».

Para o «Franc-Tireur», «surge uma grande esperança. Há que esquecer o passado e olhar resolutamente o futuro».—(F. P.).

Atentados em Casablanca

CASABLANCA, 7.—Foram mortos, por terroristas, nesta cidade, na noite passada, mais três Marroquinos—um médico um comerciante e um polícia—e seis ficaram feridos por bombas, tiros e punhaladas.

Em dois dias foram mortas oito pessoas e feridas 14.—(R.).

A agitação na Argélia

CASABLANCA, 7.—Na Argélia, bandidos continuaram a atacar herdades, minas e aldeias, principalmente á noite, incendiando edifícios, degolando gado e cortando laranjeiras e postes telegráficos.

Foram mortos um soldado e um bandido e capturado um rebelde, quando tropas da Argélia e Tunisia colaboraram no ataque a uma quadrilha de bandidos, próximo da fronteira.—(R.).

A recepção
aos novos alunos do I. S. Técnico

Era de tradição acolher o «caloiro» de qualquer curso com tremendas e celebradas «partidas». O «caloiro» suportava-as, cabeça abatida, conformado, sem qualquer tentativa de rebelião. O «veterano», possante e feroz, diminava, reinava, imperava. Agora já não. O costume perde-se, quebra-se, esquece-se.

Deste modo, a Associação dos Estudantes do Instituto Superior Técnico realiza desde há cinco anos uma Semana de Recepção aos Novos Alunos. A de este ano inicia-se esta tarde, no salão nobre do pavilhão central do I. S. T. O programa é vasto e comporta discursos, exposições, sessões cinematográficas, festivais desportivos, concertos musicais. Colaboram nesta interessante iniciativa professores e alunos do I. S. T., o maestro Pedro de Freitas Branco, o pintor dr. Andrade Santos e o Cine-Clube Universitário de Lisboa.

Nos salões da sede da A. E. I. S. T. estará patente ao publico uma exposição sobre as suas actividades.

O aniversário do Armisticio em Oeiras e Cascais

A comissão administrativa da delegação de Oeiras da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, promove, no próximo dia 11, uma romagem aos cemitérios de Alcabideche, Amadora, Carnaxide, Guia, Oeiras e S. Domingos de Rana, onde deporá flores nas campas dos camaradas falecidos.

Idênticas cerimónias se efectuarão ás 13 e 15 e 14 e 15, respectivamente, junto aos monumentos aos Mortos da Grande Guerra que, em Oeiras e Cascais, perpetuam a memória dos naturais daqueles concelhos, mortos no campo de batalha.

SESSÃO SOLENE
na Sociedade Portuguesa de Hidrologia

A Sociedade Portuguesa de Hidrologia Médica vai promover amanhã, uma sesão de abertura do novo ano académico, a qual se realizará, ás 21 e 30, na sua sede, Avenida da Liberdade, 65, 1.º.

Após uma alocução do dr. Jaime Magalhães, vice-presidente da Sociedade, usará da palavra o dr. Pérez Vitória, ilustre endocrinologista espanhol, director clínico das Termas de San Hilário, para dissertar sobre «Um balneário infantil».

Brincadeira perigosa

S. BARTOLOMEU DE MESSINES, 7 — A camioneta da carreira, que parte desta localidade ás 13 e 55, ao atravessar a passagem de nível situada á saída da povoação, devido á marcha lenta com que atravessou a via férrea, proporcionou que se agarrasse á sua traseira, o menor de cerca de 8 anos, filho de António Sapateiro, residente na Amorosa, desta freguesia.

Passados alguns momentos, quando o veículo ganhava velocidade, o referido menor estatelou-se no chão, pelo que teve de ser conduzido a Silves, onde ficou internado no hospital.

Qual é o melhor remédio contra o ESTOMAGO ÁCIDO?

O RÁPIDO Alka-Seltzer

O que dá alivios RÁPIDOS e SUAVES?

O RÁPIDO Alka-Seltzer

Basta deitar 1 ou 2 comprimidos num copo de água... deixar dissolver... beber. Alka-Seltzer alivia-lhe ràpidamente o incómodo! Não é laxante, pode tomar a qualquer hora.

* Marca Registada.

Alka-Seltzer*
Experimentado e comprovado
Sabor agradável — acção rápida

Lanalgo

Tecidos, Novidades, Utilidades
para homens, senhoras e crianças

Abertura da Estação OUTONO-INVERNO, apresenta
LANIFÍCIOS, SEDAS, ALGODÕES
GRANDE VARIEDADE EM
MALHAS
INTERIORES E EXTERIORES
CAMISARIA — GRAVATARIA — LUVARIA
PLÁSTICOS — GABARDINES — IMPERMEÁVEIS
SAPATARIA
Malas, Meias, Perfumarias, Bijuterias, Utilidades
ROUPARIA, ATOALHADOS, ARTIGOS DE DECORADOR
PELES, MODAS E NOVIDADES
TELEFONES 34256 e 26707
RUA DE SANTA JUSTA, 42

Um sabonete BRANCO
DE PERFUME CONSTANTE E ESPUMA ABUNDANTE!

5$00

flor de LÓTUS

NOVO SABONETE • NOVO PERFUME • NOVA TÉCNICA
BOM até à última PARTÍCULA!
SAVOQUIMICA-LISBOA S/954-2

NINA (Para adultos)
Salão de Chá e Boite
ENCARNACION MENDOZA
Bailarina clássica de confirmada categoria
e ainda GLORIA MAROTO

Agora — barbas escanhoadas
AGRADÀVELMENTE
Graças à nova fórmula de espuma de creme

Um novo ingrediente de grande poder de penetração amolece a barba e protege a pele.

Um sistema de escanhoar sem ofender a pele, é hoje possível com esta nova espuma de creme.

Primeiro, porque actualmente a nova fórmula de grande poder de penetração do Creme de Luxo Williams torna a água «mais molhada», amacia as barbas mais rijas, permitindo barbear melhor e com mais asseio, sem a desagradável irritação causada pela lâmina.

Segundo, porque o novo Creme de Luxo Williams contém Extracto de Lanolina que protege e amacia as caras sensíveis ao barbear diário, e evita que a pele seque e esfarele. É mais um excelente produto Williams. Não deixe de o comprar hoje mesmo.

Williams
CREME DE LUXO PARA BARBEAR

Devo a KOLYNOS a beleza dos meus dentes,

o seu estado óptimo
e . . . hálito agradável

O seu sabor é tão fresco e agradável que é um prazer usar KOLYNOS. E é mais económico — basta um escasso centímetro para conservar a frescura da boca e protegê-la contra os ácidos que provocam a cárie.

Procure KOLYNOS hoje mesmo. 7$00 e 12$50 K13

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Encontra-se quase restabelecida a actriz Teresa Gomes. É possível que a sua reaparição se faça na revista «Festa é festa», em cena no Teatro Maria Vitória.

—No Teatro D. Maria II, vão recomeçar os ensaios da peça de Bernard Shaw, «Santa Joana», em tradução de António Lopes Ribeiro.

—Seguiu hoje para Itália o dr. Fábio Ronchi, director artístico da companhia de ópera italiana, que esteve no Coliseu.

—O maestro-compositor Carlos Dias seguiu para o Porto com o empresário Giuseppe Bastos, a fim de dirigir os ultimos ensaios da revista «ó Zé, aperta o laço», que vai subir á cena no Teatro Sá da Bandeira. Por esse motivo, adiou a sua partida para Madrid.

—Os ensaios da comédia «Toiros de morte», que se estão a efectuar no Teatro Apolo, são orientados pelo actor Ribeirinho.

—É a empresa do Teatro da Trindade que está em negociações para a vinda a Portugal da companhia brasileira da actriz Maria Della Costa.

A estreia de hoje

No Capitólio

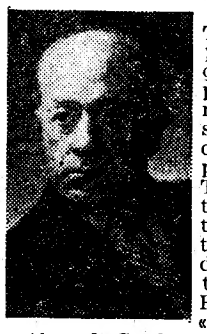
Título—«A conquista do espaço».
Produção—Americana.
Realização—Byron Haskin.
Argumento—Uma aventura de ficção científica.
Classificação—Para maiores de 13 anos.

VEDAÇÃO DE TRANSITO

A partir do próximo dia 10 do corrente e durante cerca de dez dias, vai ser vedado ao transito de veículos, a Rua do Instituto D. Amélia, com o fim de se proceder á reparação do respectivo pavimento.

«Joana d'Arc»

em ante-estreia no Avenida



Alves da Cunha

Amanhã, no Teatro Avenida, para inauguração da nova temporada de declamação, a empresa Vasco Morgado, subsidiada pelo Fundo do Teatro, apresenta, em ante-estreia, por convites, a obra-prima de Jean Anouilh traduzida por Redondo Junior, «Joana d'Arc» (L'Alouette).

Os papeis principais da peça estão a cargo de Alves da Cunha («Cauchon»), Eunice Muñoz («Joana»), Madalena Sotto («Rainha»), José Gamboa («Carlos VII») e Álvaro Benamor («Warwick»), figurando também, no elenco, os artistas Berta de Bivar, Fernanda de Sousa, Luís de Campos, Mário Santos, Alberto Ghira, Mariana Vilar, Costa Ferreira, Fernando Gusmão, Carlos José Teixeira, Armando Cortês, Andrade e Silva e Mário Pereira. A encenação é de Virgilio Macieira, os «décors» de Manuel Lima e os figurinos de Pinto de Campos, que dirigiu também a execução do guarda-roupa. As marcações de bilhetes para a estreia só se respeitam até ás 22 horas de hoje.

Vem aí o Circo

Sexta-feira, 11, estreia, no Coliseu, da 2.ª Companhia de Circo

Alegre-se a petizada. Vem aí o circo, o maior espectáculo das multidões, com a estreia, na próxima sexta-feira, dia 11 do corrente, da 2.ª Grande Companhia. Ciclistas, saltadores árabes, perchistas, cães sábios, «jongleurs» modernos, numero aéreo, acrobatas, poses plásticas, palhaços, e ainda o nosso compatriota Conde de Aguilar, considerado hoje um dos bons prestidigitadores mundiais.

Imagem do dia

Esta noite, ás 10 horas, começa no TIVOLI a 1.ª semana do CINEMA ESPANHOL, organizada, sob o patrocinio dos srs. Embaixador de Espanha em Portugal, pelo Círculo dos Escritores Cinematográficos de Madrid. Estreia-se, em sessão, um célebre filme espanhol «MARCELINO, PÃO E VINHO»... com uma criação genial do pequeno actor PABLITO CALVO.

Todos os dias, ás 3 horas, continuação da exibição do famoso filme em CINEMASCOPE: «O MUNDO É DAS MULHERES».

JORGE MISTRAL
IRASEMA DILLIAN

VIVEM INTENSAMENTE A HISTORIA DESSE AMOR SEM ESPERANÇA DEVIDA AO GÉNIO DE EMILY BRONTE

O MONTE DOS VENDAVAIS

na nova versão realizada por LUIS BUÑUEL

UMA PRODUÇÃO QUE A **COLUMBIA** SE ORGULHA DE APRESENTAR A PARTIR DE **QUARTA-FEIRA** NOS CINEMAS

ODEON
ROYAL

PANTÈNE

Loção capilar vitaminada à base de Panteno!

Suprime a caspa
Detém a queda do cabelo
Favorece o crescimento dos cabelos

PANTÈNE S. A., BÂLE

* Uma deliciosa sopa de legumes com sêmola com o SABOR NATURAL DA COZINHA CASEIRA
...que é
mais uma sopa de qualidade
preparada pela Knorr
PARA O PALADAR PORTUGUÊS

Agentes Gerais em Portugal Continental e Ultramarino
Irmãos Costa Dias, Lda.
R. António Enes, 21—LISBOA Tel. 43160, 43169
R. do Bonjardim, 217 — PORTO Tel. 27979

Tecnicor

AIA
PAULO-GUILHERME

CONSERVE A SUA SAÚDE!

CONTRA OS INCÓMODOS DOS BRONQUIOS

Para as doenças catarrais das vias respiratórias superiores o

CHA NATTERMANN

"BRONCHICUM"

está principalmente indicado. As mucines vegetais que êste chá contém eliminam as mucosidades inflamadas com uma membrana protectora, debelando os males do catarro devido aos resfriamentos e as infecções causadas pela gripe e rouquidão.
Os elementos activos deste chá exercem uma acção ligeiramente sudorífica e o ácido salicílico fecha de novo os tecidos.
Tome duas a três vezes por dia.

BRONCHICUM

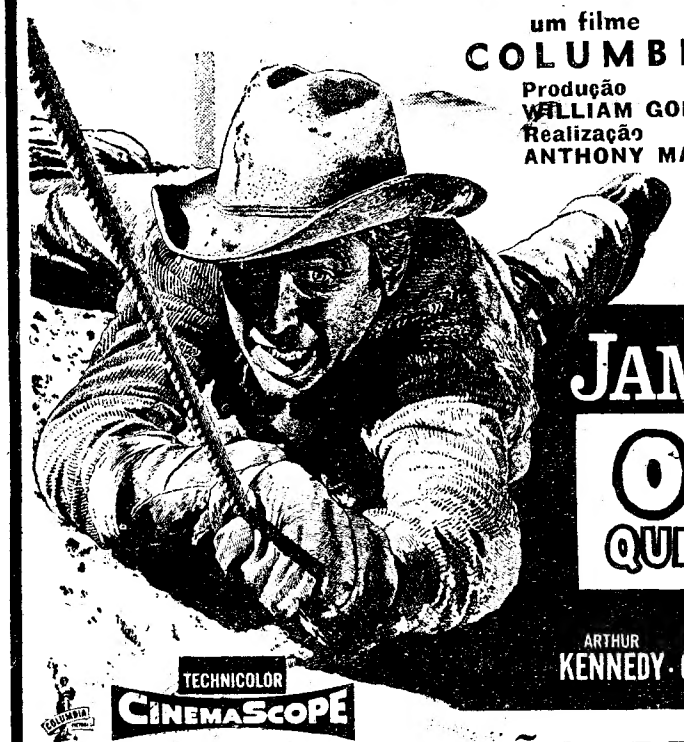
Chá Nattermann

DÁ SAÚDE E BEM ESTAR

N-1-55

CINEMASCOPE

Para todos com mais de 13 anos



um filme COLUMBIA
Produção WILLIAM GOETZ
Realização ANTHONY MANN

A odisseia de um homem que veio de longe – muito longe ! – para matar alguém que nem sequer conhecia...
(THE MAN FROM LARAMIE)

JAMES STEWART
O HOMEM QUE VEIO DE LONGE
com ARTHUR KENNEDY · DONALD CRISP · CATHY O'DONNELL · ALEX NICOL · ALINE MacMAHON
E WALLACE FORD

TECHNICOLOR CINEMASCOPE

AMANHÃ no SÃO LUIZ - ALVALADE

AMANHÃ no
MONUMENTAL
GINA LOLLOBRIGIDA e VITTORIO DE SICA

pão, amor e ciúme
O FILME CONTINUA «PÃO, AMOR e FANTASIA»
MAIS BELO! MAIS DIVERTIDO! MAIS COMOVENTE!
Só um factor podia perturbar a vida pacata dos habitantes de Sagliena... O CIUME !
UM FILME DE CATEGORIA INVULGAR!
Exclusivo DOPERFILME
Para 18 Anos

BREVEMENTE
a obra-prima de
JEAN ANOUILH
(Tradução de Redondo Junior)

Avenida
Empresa Vasco Morgado subsidiada pelo FUNDO DO TEATRO

AVISO:
As marcações para a Estreia só se respeitam até às 22 horas de hoje

Artur Semedo

JOANA D'ARC
ALVES DA CUNHA..... Cauchon EUNICE MUÑOZ..... Joana
JOSÉ GAMBOA..... Delfim

Alberto Ghira

BERTA DE BIVAR «A mãe» — MADALENA SOTTO «Rainha»
MARIANA VILAR «Agnes» — ALVARO BENAMOR «Warwick»

Luís de Campos

FERNANDA DE SOUSA
COSTA FERREIRA

EM CERCA DE TRÊS MESES
70.000
ESPECTADORES RIRAM ATÉ ÀS LÁGRIMAS COM A FAMOSA CRIAÇÃO DE
LAURA ALVES
"VAMPE DO CINEMA MUDO"
um dos maiores êxitos da super-fantasia
MELODIAS DE LISBOA
Todas as noites às 20,45 e 22,45 (adultos) no TEATRO MONUMENTAL
Empresa Vasco Morgado subsidiada pelo Fundo do Teatro

«O Marquês de Pombal» uma grandiosa interpretação de Barroso Lopes
(PARA ADULTOS)

Empresas «Eugénio Salvador e Rui Martins» e «Giuseppe Bastos»
MARIA VITORIA
EM 2 SESSÕES ÀS 20,30 e 22,45
SALVADOR APRESENTA
A MAIS ALEGRE E POPULAR DE TODAS AS REVISTAS
FESTA E' FESTA!
com IRENE IZIDRO, ANTÓNIO SILVA, BARROSO LOPES, HUMBERTO MADEIRA e a atracção CARMEN FLORES

«TEIMA»
«Dancing» da moda
Ambiente de luxo e seleccionado
Calçada da Glória, 2—Junto à Avenida—Adultos
Nova gerencia
GRANDE DESFILE DE ATRACÇÕES DE MUSIC-HALL
TODAS AS TARDES CHÁS ELEGANTES
com a maravilhosa e alegre ORQUESTRA MESQUITA
BAILE ATE' ALTA MADRUGADA
SERVIÇOS DE CEIAS DURANTE TODA A NOITE
com FADOS E GUITARRADAS POR ARTISTAS POPULARES

PARREIRINHA
CANTINHO DA AMÁLIA—ALFAMA
O Restaurante mais típico no bairro mais típico
Grandes êxitos de:
BERTA CARDOSO ■ MANUEL FERNANDES
e LINA MARIA ALVES ■ Desgarradas
Cozinha á Portuguesa ■ Ambiente Seleccionado
Marque a sua mesa pelo Telef. 34209 — (Para Adultos)

Récintos de diversões

Diz-se que o intérprete do fado Alberto Costa, que está a trabalhar no «Luso», também passará a actuar na «Nau Catrineta».

—Domingos Silva escreveu a produção «Quadras fadistas», para o reportório de Isabel de Oliveira.

—Tem alcançado grande êxito, no Salão Luso, as desgarradas «A vida são dois dias» e «A bola», da autoria de João Linhares Barbosa.

—Está a actuar no Ritz Clube a jovem fadista Fernanda Maria.

—E' na próxima sexta-feira que no «Cantinho da Cigarra», se efectua um jantar de homenagem ao poeta Carlos Conde, autor de uma quadra premiada nos jogos florais organizados pelo Grupo «Marialvas de Alcantara».

Isabel de Oliv.

LUSO
T. da Queimada, 8-A — Tel. 32889
(Para adultos)
Hoje (até de madrugada) Fados e Canções por: Isabel de Oliveira, Joaquim Silveirinha, Natalina Proença, Manuel Carlos, Angela Nunes e o campeão da alegria Manuel Bogalho.
Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal. Direcção artística de Linhares Barbosa.

BICO DOURADO (Adultos)
SALÃO DE CHÁ//BOITE DE NUIT
TERÇA-FEIRA
ESTREIA SENSACIONAL DE
MARUCHY TAYLOR

PROJECTADO EM GRANDE ECRAN PANORAMICO «IDEAL-SCREEN»

"OS ESTADOS UNIDOS PROJECTAM O ESTABELECIMENTO DE UMA REDE DE OBSERVATÓRIOS-SATÉLITES FORA DA ATMOSFERA TERRESTRE..."
"DIÁRIO DE NOTÍCIAS"

"A LUA E MARTE ESTARÃO AO ALCANCE DO HOMEM DENTRO DE 30 ANOS—"
"O SÉCULO"

O MAIS SENSACIONAL FILME DA ACTUALIDADE!

(13 ANOS) PROD. GEORGE PAL · REALIZ. BYRON HASKIN · ARGUM.º JAMES O'HANLON · PHILIP YORDAN, ADAPTAÇÃO BARRE LYNDON
E GEORGE WORTHINGTON YATES · BASEADO NO LIVRO DE CHESLEY BONESTELL E WILLY LEY · É UM FILME PARAMOUNT

HOJE, ESTREIA **DE SENSAÇÃO NO** CAPITÓLIO

Empresa Azinhal Abelho, subsidiada pelo Fundo do Teatro

HOJE, AS 22 HORAS

QUANDO A VERDADE MENTE

de COSTA FERREIRA

Com **Alves da Costa, Brunilde Judice, Maria Lalande, Augusto de Figueiredo, Constança Navarro e Cecília Guimarães,** (pela ordem de entrada em cena). Ensaiador: **Samwel Dinis.**

Preços de 3$00 a 30$00

(Adultos) Trindade — Tel. 20000

DA CRITICA:

Costa Ferreira é um homem de Teatro com grande, incontestável mérito — diremos mesmo, medindo o autêntico significado e valor da palavra, com talento. «Quando a Verdade Mente» tem uma notável interpretação. Não há duvida que Alves da Costa atingiu um nível muito brilhante, consegue dar-nos uma das mais seguras, relevantes criações da sua carreira. Brunilde venceu todas as tremendas dificuldades do seu papel. Só uma grande actriz—como Brunilde é na verdade — o aguentaria em tal altura. Lalande e Figueiredo ao mesmo nível das figuras mestras.

Redondo Junior — «Século Ilustrado»

A SEVERA

Restaurante típico de ambiente inconfundível

R. das Gáveas

Sob a orientação do seu proprietário **JULIO DE BARROS**
apresenta todas as noites as melhores artistas do fado
Optima cozinha à portuguesa dirigida por **Maria José de Barros,** considerada pela selecta clientela como rainha do paladar
Marque a sua mesa — **Telf. 34006** — (Para adultos)

Casino Estoril TEL. 1530

HOJE no «Wonder-Bar», ás 23,45 e 1,15 **PENULTIMA APRESENTAÇÃO** da artista americana
MERIBETH OLD
JANTARES e **CEIAS**
Conjuntos musicais MARIO SIMÕES e OLIVER
(Adultos)

Leiam o «SEMPRE FIXE»

TIVOLI

Tel. 50595
ÁS 10 HORAS DA NOITE
HOJE: INAUGURAÇÃO
DA SEMANA ESPANHOLA
COM A
APRESENTAÇÃO DE GALA
MARCELINO PÃO E VINHO
com PABLITO CALVO

TEATRO NACIONAL D. MARIA II
Hoje, ás 21,45 o drama em 3 actos de **ALFREDO CORTEZ** (Adultos)
TA' MAR
Um dos maiores êxitos do **II Festival de Arte Dramática de Paris**
Dias 11 e 12 — **A TERCEIRA PALAVRA**; 13 e 14 — **PREMIO NOBEL**; 15 e 16 — **PARA CADA UM SUA VERDADE**

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE: «Marcelino, Pão e Vinho» TIVOLI — «A Conquista do Espaço» CAPITÓLIO

SÃO LUIZ TEL. 27172 (Adultos)
15.15-18.15-21.30
Despedida da deliciosa alta-comédia em cinemascope de **A. Genina**
FROU-FROU
Toda a graça e espírito francês, com **Dany Robin e Gino Cervi**

EDEN TEL. 20768 (Para 18 anos)
15,30-18,30-21,30
Jean Simmons e **Stewart Granger** em
A Governanta
Em tecnicolor
Apesar de tudo... ela entregava-lhe os lábios num beijo e fechava os olhos num sonho

IMPÉRIO PLATEIA 55134 BALCÕES 55135 (13 anos)
A's 21,30
2.ª semana
A luxuosa superprodução em cinemascope
Melodia interrompida
com **Eleanor Parker e Glenn Ford**
No programa o magnífico complemento «**FANTASIA DE STRAUSS**» e a **REPORTAGEM COMPLETA DA VIAGEM PRESIDENCIAL A INGLATERRA.**

MONUMENTAL TEL. 55131 (13 anos)
A's 21,30: (Em despedida)
20.000 léguas submarinas
Cor por Tecnicolor Cinemascope
com **Kirk Douglas, James Mason, Paul Lukas e Peter Lorre**

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153 (Para adultos)
15,15-18,15-21,30
OIRO DE NÁPOLES
com **Silvana Mangano, Vittorio de Sica, Sofia Loren, Tótó, Paolo Stoppa**

RESTELO Tel. 610375
A's 21,15 (13 anos)
A magnífica superprodução em cinemascope
O EGÍPCIO
em tecnicolor, com **Jean Simmons, Gene Tierney, Victor Mature e Edmund Purdon**

GERRASSE TEL. 20917
Às 21 — (Adultos)
As meninas do 04
O SEGREDO DOS QUATRO

CINEMA IDEAL
Às 21 — (Adultos)
A chama da vida
O vingador negro

CASINO ESTORIL A's 21,30 (Adultos)
VIAGEM EM ITALIA
c/ **Ingrid Bergman**

TIVOLI TEL. 50595
Às 3 e 6,15 da tarde (a pr. red.) Cinemascope
O MUNDO E' DAS MULHERES
A's 10 da noite:
SEMANA ESPANHOLA
MARCELINO, PÃO E VINHO
com PABLITO CALVO
(Maiores de 13 anos)

POLITEAMA TEL. 26305 (13 anos)
15,15-18,15-21,30
3.ª semana do grande êxito em cinemascope
Estes homens são perigosos
com **Kirk Douglas e Bella Darvi**

CONDES TEL. 22523 (13 anos)
A's 15-18.15-21,30
Em 4.ª semana
O Conde de Monte Cristo
A obra imortal de Alex. Dumas, com **Jean Marais**

ALVALADE (Adultos)
Às 21,30 despedida do 1. filme de **Genina** em cinemascope
FROU-FROU
Sensacional interpretação de **Dany Robin e Gino Cervy**

CAPITÓLIO TEL. 27493
21,30 — (13 anos
ESTREIA
da grande maravilha de **George Pal**
A conquista do espaço
Colorido por technicolor
Um argumento que interessa a todos nós

PALÁCIO T. 47163 (Adultos)
A's 15:30 e 21,30
3.ª e ultima semana
Piedade para os que caem
Um drama sensacional com
Amedeo Nazzari e Antonella Lualdi

ROYAL T. 845037 (18 anos)
Hoje, ás 21,15
Em ultimas exibições
DIABRURAS DE AMOR
(col.) com **Carmen Sevilha**
Em compl.: **IRMÃ SÃO SULPICIO**
com **Carmen Sevilha**

ODEON T. 26283 (Para 18 anos)
15,15-18.15-21,30
Em ultimas exibições
DIABRURAS DE AMOR
Em Gevacolor
com **Carmen Sevilha e Mischa Auer**

LIZ TEL. 48560
A's 21,15 (13 anos)
O jardim do diabo
Quarteto de pianos

Pequenas notícias

PELA POLICIA

COM A BOCA NA BOTIJA...—A P. S. P. prendeu a espanhola Argentina Martins Fernandes, de 24 anos, casada, residente na Estrada de Benfica, 296, rés-do-chão, quando na Rua Augusta era perseguida por alguns populares que momentos antes a viram numa paragem de «eléctricos», no Rossio, a abrir a malinha da funcionária do Ministério das Obras Publicas, sr.ª D. Claudina de Castro Celestina Soares, residente na Rua Barata Salgueiro, 56, 4.º, donde chegou a furtar uma carteira com 300$00 e documentos que fez desaparecer. Quando fugia, atirou fora outra carteira que continha 1.250$00 e diversos documentos pertencentes á professora do ensino primário particular, sr.ª D. Natércia Ferreira de Brito Camacho Rocha, Rua da Creche, 19, 3.º, que por ter dado pela sua falta, se queixara momentos antes na Polícia.

DESASTRES

DO COMBOIO A' LINHA—Esta madrugada, caiu de um comboio em marcha, na Amadora, um homem que aparenta ter 70 anos e que deu entrada no Hospital de S. José, em estado grave e sem fala. Trazia no bolso uma carta dirigida a Francisco António, na Rua 31 de Janeiro, 45, em Santarém. Supõe-se que seja o próprio, pois o remetente, Fernando António, residente na Rua Coelho da Rocha, 57, 1.º, em Lisboa, o trata por pai.

VOLTOU-SE UM «JEEP»—Esta manhã, em Santarém, voltou-se um «jeep» conduzido por António Gregório da Silva, de 23 anos, de Alfarelos, soldado 802-A 54, de Engenharia 1, em Santa Margarida, e que transportava Manuel Francisco da Silva, soldado 368-54 da Companhia de Saude, em Lisboa, que lhe pedira uma «boleia». O primeiro sofreu ferimentos na cabeça e regressou a casa depois de tratado no Hospital de S. José, onde o segundo ficou internado por serem mais graves os seus ferimentos, também na cabeça.

DESASTRE NO TRABALHO—Na sala de observações do Hospital de S. José deu entrada, muito ferido na cabeça, o servente Custódio Pinto da Costa, de 51 anos, morador na Quintinha, 2-A, que caiu de um andaime quando trabalhava na Manutenção Militar.

CONFERÊNCIAS

O sr. dr. Carlos Estorninho, bibliotecário do British Council, faz, depois de amanhã, naquela instituição, uma conferência promovida pela filial portuguesa de Historical Association, de Londres e pelo mesmo Instituto. O conferente falará de «O terramoto de 1755 e a sua repercussão nas relações luso-britanicas». (Indícios da influência inglesa na política de recuperação e de reconstrução seguida por Pombal).

—Na sessão mensal da Sociedade de Geografia, que se realiza esta noite, o sr. dr. Amadeu Ferreira de Almeida, habitual colaborador do nosso jornal, fará uma conferência sobre «As cidades bizantinas e da Idade-Média italiana».

QUEM PERDEU?

Objectos encontrados ontem em Lisboa e que serão entregues na P. S. P. (Governo Civil): um porta-moedas com dinheiro e gravado o nome de Ana Maria, três pequenos lenços próprios para senhora, um porta-moedas com dinheiro e um rosário, um porta-moedas com dinheiro e uma corrente, uma bolsa com um binóculo, quatro caixas de fósforos, uma luva própria para homem, um manípulo de porta de automóvel, um par de luvas de senhora, um tampão de roda de automóvel, duas argolas com chaves, uma folha de papel com desenhos de engenharia, os bilhetes de identidade de: Benjamim dos Anjos Paradela, Certório dos Anjos Monteiro e Américo António Pereira; uma mala de senhora com dinheiro e três pares de brincos, sendo um par de ouro e dois de fantasia; um porta-moedas de senhora com um lenço, um embrulho com livros escritos em francês, a cédula pessoal de Alexandrina Puínho, um par de botas de homem, uma chave de porta, um alfinete de peito de fantasia, uma faixa de veludo própria para camara ardente, um saco de pano próprio para transportar jornais, um metro articulado, um chapeu de feltro próprio para homem, uma pasta com roupa de senhora e duas molduras com fotografias, um sapato próprio para homem, uma chapa de bicicleta n.º 8186, C. M. de Loures e uma quantia em dinheiro.

A TENSÃO NO MÉDIO ORIENTE

Os E.U. poderão auxiliar Israel

para contrabalançar o fornecimento de armas russas ao Egipto

(Continuação da 1.ª página)

autorizadas a «prosseguir na sua tarefa», tendo em vista delimitar, por meio de postos indicadores, a posição exacta da zona desmilitarizada de El Auja-Nizana, onde, nos ultimos dias, se travaram combates furiosos.

2) Nenhuma das duas partes deveria poder manter tropas na zona. Os observadores das Nações Unidas deveriam ter «inteira liberdade» de determinar se foi ou não cometida uma violação de fronteira.

«Durante a entrevista que tive com cada um deles — disse, ainda. Allen —, os embaixadores de Israel e do Egipto garantiram-se sinceramente que os seus países não tencionam desencadear uma guerra de agressão». Allen recusou-se a dizer o que os Estados Unidos seriam levados a fazer no caso das hostilidades se encaminharem para uma guerra aberta. Declarou, porém, que o seu Governo se conformaria com o acordo triangular, assinado com a Grã-Bretanha e a França, no final da guerra da Palestina, o qual tinha em vista evitar qualquer corrida aos armamentos, nessa região, e qualquer modificação pela força das novas fronteiras.

Allen acrescentou que não era sem grande inquietação que os Estados Unidos viam o acordo realizado entre o Egipto e a Checoslováquia. Depois de declarar que os Estados Unidos não venderam mais de um milhão de dólares de armas aos países do Médio Oriente nos ultimos quatro anos, enquanto que, duma só vez, o «bloco soviético» acaba de entregar ao Egipto mais de 75 ou 100 milhões de dólares, concluiu: «Não somos negociantes da morte. A política americana tem em vista encorajar a utilização dos recursos económicos, com o fim de melhorar o nível de vida e o desenvolvimento industrial, e não encorajar as despesas com armamentos».—(F. P.).

O auxilio americano a Israel

WATERBURY (Connecticut), 7. Os Estados Unidos poderiam ser levados a fornecer material militar a Israel, caso os Sovietes persistissem em armar o Egipto — declarou o senador democrático Estes Kefauver, num banquete organizado no ambito da campanha a favor do empresário israelita.

«Os Estados Unidos — acrescentou o orador — não vão deixar que Israel, pequeno mas admirável Estado democrático, seja desbaratado».—(F. P.).

Ataque de «comandos» egípcios em território de Israel

JERUSALÉM, 7 — Uma unidade de «Fedayeens» («Comandos») egípcios atacou um acampamento de beduinos, em território israelita, durante o fim da semana, e forçou-os a fornecer-lhe víveres—disse, hoje, um informador militar israelita.

A mesma unidade tinha sido, anteriormente, posta em fuga, ao tentar penetrar na colónia do Bei Kama, 24 quilómetros a Sueste da faixa de Gaza—acrescentou o informador.

O Ministério dos Estrangeiros de Israel disse, ontem, haver indícios de os Egípcios estarem «a lançar «Fedayeens» contra Israel».—(R.).

Incidente com aviões israelitas

GAZA, 7. — Três aviões israelitas sobrevoaram, esta manhã, a linha de demarcação egípto-israelita, em direcção ao Norte, ao mesmo tempo que outro aparelho voava sobre a zona Leste. A D. C. A. egípcia entrou imediatamente em acção, obrigando os aparelhos israelitas a regressar á base. — (F. P.).

Acusação jordana a Israel

AMMAN, 7—Israel praticou, ontem, quatro violações do acordo geral do armistício com a Jordania—anuncia-se, hoje, de fonte militar jordana, acrescentando esta que não houve vítimas.

A Jordania recorreu para os observadores das Nações Unidas. —(F. P.).

A Turquia auxiliará a Jordania, em caso de agressão

ANGORA, 7.—«Se, um dia, o Exército da Jordania fosse alvo de um ataque sem provocação, não seria de admirar se se visse o Exército turco ao seu lado» — declarou o presidente da Republica turca, discursando em Jerusalém, no final de um banquete oferecido em sua honra e em honra do rei da Jordania, pelos oficiais da Legião Árabe.

O Presidente Djelal Bayar acrescentou: «Somos, em primeiro lugar, pela Paz, pela segurança e pela ordem. E' nosso desejo ver todas as nações vivendo na independência e na liberdade. Reprovamos a agressão, venha donde vier».—(F. P.).

O almirante Dadley está em Aman

AMMAN, 7 — O almirante Paul Dadley, comandante-cehefe naval americano no Médio Oriente, encontrou-se aqui, hoje, com o general John Glubb, chefe do Estado Maior da Legião Árabe, pouco depois da sua chegada. Avistou-se, também, com funcionários governamentais jordanos e com Lester Mallery, embaixador dos Estados Unidos.

O almirante, que está a estudar a situação no Médio Oriente, parte amanhã para Teherão.—(R.).

Um pacto militar entre a Arábia Saudita e o Iemen

CAIRO, 7 — O «Al Akhbar» informa que a Arábia Saudita e o Iemen procedem a consultas para a conclusão de um pacto militar bilateral.

Os dois países discutem, por outro lado, a «questão do oasis de Buraimi».—(F. P.).

Peter Townsend

deu um exemplo admirável

de paciência e resignação

por PAT TYLER

Encontrei-me com Peter Townsend várias vezes—na Bélgica, em Londres e no campo. E' um homem de profundas convicções religiosas, de grande interesse pessoal e de uma gentileza cativante. Um homem que nunca suportou os efeitos da publicidade fácil, nem deixou que os seus actos se envolvessem numa meia verdade propícia.

No seu apartamento de Bruxelas passava a maior parte do tempo a ler os melhores poetas. Disse um dia a um amigo intimo que a Biblia é a mais bela antologia poética que o homem ainda criou. A sua vida naquela cidade era de uma tocante simplicidade. Sempre que podia, fugia ás exigências de carácter social que a sua posição entre o pessoal da embaixada implicava. Ninguém dirá, porém, que o fazia para fugir a encontrar-se com outras pessoas, por causa do seu romance de amor. Procedia assim porque prefere fazer uma vida simples e tranquila. Sempre que as obigações do cargo o levavam a assistir a reuniões com a sociedade de Bruxelas não faltava a elas. Mas teve sempre uma marcada predilecção por jantar, sossegado, numa roda intima de amigos.

Acima de tudo, poupar a princesa

As três semanas dramáticas que viveu em Londres revelaram ao Mundo a força da sua personalidade. Ao longo desses dias, inquietos e dolorosos, procurou, acima de tudo, evitar á princesa Margarida quaisquer dissabores ou inconveniências. Foi fenomenal a sua paciência, cada vez mais necessária á medida que o drama do seu amor se aproximava de um epílogo infeliz.

Ninguém pressentiu a gravidade da situação em que o destino o colocou. Aguardou, inalterávelmente, que a princesa escolhesse a melhor oportunidade para se encontrar com ele nos locais mais apropriados e nas ocasiões mais fáceis. Com uma dignidade exemplar, enfrentou a multidão e atendeu aqueles que, por dever de ofício, procuravam desvendar e o que lhe ia na alma.

No meio da sua provação, não perdeu o bom humor, que é uma das facetas do seu carácter de eleição.

Uma familia encantadora

Um dia foi perseguido, a setenta quilómetros á hora, por um motociclista que conduzia um fotógrafo profissional. Quando, mais tarde, se encontraram, Townsend apertou a mão do motociclista. e disse-lhe sorrindo: «Com certeza julgava que trazia a sua sogra ás costas».

Enquanto permaneceu em Londres preocupava-o a situação dos dois filhos e da mãe, pois a todos adora e desejava que nenhum deles fosse atingido pelo fulgor da celebridade que conquistou e do barulho feito á volta do seu nome e da sua personalidade. E' uma família cujos membros têm, uns pelos outros, uma ternura que comove quem os conhece de perto. As raras ocasiões em que pediu para ser poupado pela multidão ou pelos jornalistas, surgiram quando se encontrava junto dos filhos. Levou esse sentimento de dignidade própria e respeito familiar ao ponto de recusar, para a sua desdita, a consolação que os membros da família Townsend podiam oferecer-lhe, afastando-se deles sempre que podia. Queria poupá-los ao desgosto que caiu integralmente sobre a sua alma forte.

A religião, os filhos, o hipismo

Que vai agora fazer Peter Townsend? Uma vida tão solitária quanto possível. Aliás há muito que ele se habituara a viver isolado. Encontra-se-á, sobretudo, com a sua dor, que é uma velha companheira da solidão que prefere.

Além dela, terá ainda três grandes amores. Em primeiro lugar, a sua religião, pois Peter Townsend é profundamente religioso e não deixa nunca de assistir ás cerimónias do culto. Em segundo lugar, os filhos. De futuro, como no passado, especialmente nos dois anos passados em Bruxelas, viverá para eles no apartamento que habita e sempre que tenham férias. Continuará a levá-los á praia, a ensiná-los a amar o mar. Finalmente, Townsend é um cavaleiro de classe que gosta de montar e se habituou a fazê-lo desde as primeiras horas da manhã.

Encontrei-o, muitas vezes, logo ás seis horas, a galopar, indiferente ao tempo, com a cara de um homem feliz e os olhos brilhantes. Aparentemente feliz e satisfeito. E' possível que um dia ainda possa voltar a sê-lo.

PAT TYLER

DE LUTO

General Almeida Topinho

Na capela-mor da igreja de S. Domingos, celebrou-se hoje missa solene pela passagem do primeiro aniversário da morte do sr. general Almeida Topinho, comandante geral da Legião Portuguesa. Uma deputação de legionários tomou lugar junto do altar, em duas alas, uma do lado direito e outra do lado esquerdo, com as respectivas armas e as bandeiras Nacional e da Legião.

Fizeram-se representar os srs. ministro do Interior, pelo seu chefe de gabinete, sr. dr. Higino de Meneses; ministro da Marinha, pelo sr. comandante Henrique Tenreiro, da Junta Central da Legião Portuguesa; presidente da Camara Municipal de Lisboa, pelo comandante dos Sapadores Bombeiros, tenente-coronel Ribeiro Viana e comandante-geral da Legião Portuguesa, pelo sr. coronel Luís Cunha. Estavam presentes o sr. general Leonel Vieira, governador militar de Lisboa, general Afonso Botelho, comandante-geral da G. N. R., brigadeiro Augusto Vaz, 2.º comandante da G. N. R., tenente-coronel João Piroa, adjunto do E. M. L. P., coronel Mário Cunha, comandante-geral da Polícia de Segurança Publica, coronel Carlos do Carmo, comandante da Polícia de Segurança Publica, capitão Agostinho Lourenço, director da P. I. D. E., tenente-coronel Amaro Romão, coronel Carlos Chaby, comandante distrital da L. P. de Lisboa, dr. Paulo Rodrigues e eng. André Navarro, da Junta Central da L. P., dr. Gois Mota, comandante do Batalhão 1, da Legião, tenente-coronel Augusto Tristão, coronel Alonso Moreira de Brito, etc. Quando da cerimónia da Elevação, a guarda de honra apresentou armas e um terno de corneteiros tocou a marcha de continencia.

A decoração do templo esteve a cargo da Agência Barata.

D. Rosa Nunes Corrêa

Faleceu a sr.ª D. Rosa Nunes Corrêa, de 48 anos, natural de Vila Nova de Azeitão. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da igreja de S. João de Deus, para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

Cónego António Joaquim de Miranda Mendes

SANTA CRUZ DO DOURO — Faleceu, numa casa de saude do Porto, o cónego António Joaquim de Miranda Mendes, que durante largos anos esteve a paroquiar esta freguesia, onde conquistou, gerais simpatias. O extinto, que era orador sagrado, de merecimento, vivia há muitos anos na sua casa de Pedreda, entregue aos cuidados de seus sobrinhos, sr.ª D. Alice de Miranda e sr. José Maria de Almeida.

O funeral realiza-se amanhã, para o cemitério paroquial desta freguesia.

Felicidade Perpétua da Glória Rodrigues

VILA REAL, 5. — Com 93 anos, faleceu nesta cidade a sr.ª D. Felicidade Perpétua da Glória Rodrigues, viuva, mãe do sr. tenente José Manuel de Jesus Rodrigues e avó dos srs. eng.º Arménio, José, Joaquim, João e António de Sousa Rodrigues. O corpo ficou depositado no cemitério de Santa Iria.

SUFRAGIOS

D. Helena Pinto do Carmo Ferreira

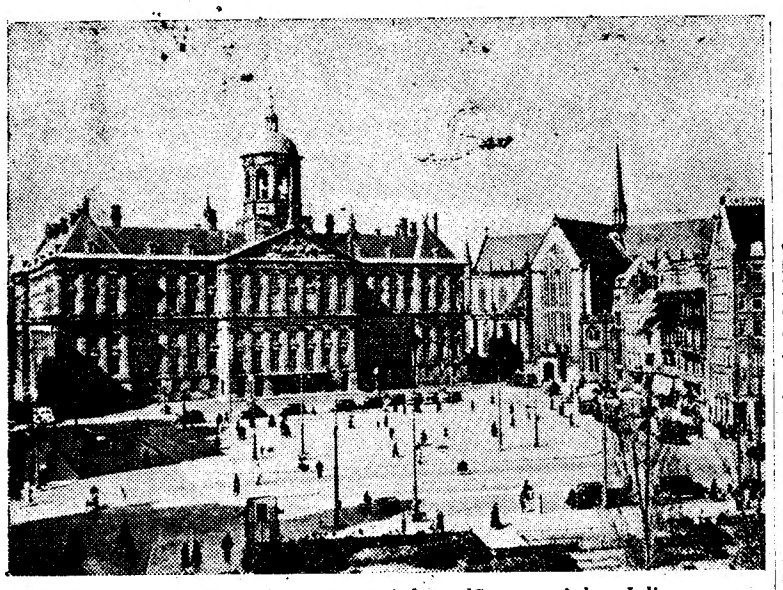
Comemorando o trigésimo dia do falecimento de D. Helena Pinto do Carmo Ferreira, sua família manda rezar missa amanhã, pelas 12 horas, na igreja dos Mártires.

TAUROMAQUIA

Novo êxito de Mendes no Peru

LIMA, 7. — O festival tauromáquico a favor do «Natal da Criança Peruana», patrocinado pela esposa do Presidente da Republica e no qual participaram Cesar Girón, Antoñete, Francisco Mendes, Joselito Huertas e os amadores Mena e José Dapele, foi um êxito financeiro e artístico.

Girón e Antoñete luziram-se com o capote e a muleta, dando o segundo duas voltas á arena. Paco Mendes, muito ovacionado no primeiro «quite» pelas suas «verónicas» e «gaoneras». Depois do trasteio, com passes de todas as marcas, simulou a morte, sendo novamente aclamado. Muito aplaudido por sua vez, o amador Bartolomeu Mena, que se mostrou voluntarioso e sabedor, obteve uma orelha. — (F. P.).



Nas suas curtas permanências em Amsterdão, a rainha Juliana ocupa parte do magnifico Paleis-op-den-Dam

A chegada da raínha
e do príncipe Bernardo

(Continuação da 1.ª página)

cerimónias; o tenente-coronel Van Bergman, marechal da corte; Jonkers, director dos Serviços das Indias Ocidentais; dr. Roel, director-adjunto do gabinete da rainha; Sesink, prefeito da Polícia do Estado e chefe dos Serviços de Segurança da Casa Real e, por ultimo, os ajudantes e secretários da soberana e do príncipe Bernardo.

A's 15 horas chegou o sr. Presidente da Republica, acompanhado por sua esposa. O chefe do Estado envergava grande uniforme, com dolman preto de alamares e calça azul de listas vermelhas. Sua esposa resguardava-se da tarde ventosa com um casaco de astrakan preto e sobre a cabeça, um chapéu beige».

O embaixador van Kleffens dirigiu-se logo ao chefe do Estado e disse-lhe que lhe queria agradecer, antes que o fizesse no Palácio de Belém, a grã-cruz de Cristo com que o agraciou.

Chegaram, entretanto outras personalidades para aguardar a rainha, entre as quais o duque de Palmela e o director da Polícia Internacional.

O traje para os civis era fraque e chapeu alto.

Cerca das 15 e 15, os alto-falantes anunciaram que o avião real estava a voár sobre o aeroporto. Houve um movimento geral de curiosidade, e as varandas dos edifícios encheram-se mais ainda. Cinco minutos depois, o quadrimotor da K. L. M. tocava o solo e, ás 15 e 25, parava em frente da aerogare.

O sr. presidente da Republica e sua esposa, ministros e outras personalidades saíram da sala das recepções e foram postar-se perto da pista. Abriu-se a porta da cabine e surgiu, muito sorridente a rainha dos Países-Baixos.

Trazia um vestido cinzento, com um lenço cor de rosa á volta do pescoço e um pequeno chapéu branco sobre os cabelos louros. Seguia-a seu marido, o príncipe Bernardo, em uniforme de caqui, das Forças Aéreas. Encaminharam-se então para o aparelho o embaixador Van Kleffens, sua esposa, e o tenente-coronel Carlos Beja, director do Aeroporto.

Houve os primeiros cumprimentos, enquanto estrugiam salvas de palmas ao longo das varandas e da plataforma.

O príncipe Bernardo, que segurava um casaco cinzento de sua esposa, aconselhou-a a envergá-lo, porque o vento fresco aqui de Portugal torna temperatura diferente da das Indias Ocidentais Neerlandesas. Precedida pelo dr. Eduardo Brazão, a rainha atravessou a pista e chegou perante o sr. general Craveiro Lopes, com quem trocou um prolongado e afectuoso aperto de mão. O chefe do Estado apresenta a sua esposa e a rainha, o seu marido. Uma filiada da Mocidade Portuguesa oferece á soberana um lindo ramo de cravos brancos, engrinaldados de avencas, e recebeu um terno beijo de agradecimento.

O sr. Presidente da Republica convidou então, a soberana a passar revista á guarda de honra, enquanto o principe ficou a conversar em francês com a senhora de Craveiro Lopes. Diante da bandeira nacional, a rainha faz uma reverência larga, e logo a banda da G. N. R. rompeu com o hino holandês, seguido dos primeiros acordes da «Portuguesa».

Então, acompanhada pela general Craveiro Lopes, a rainha passou revista aos soldados da G. N. R., cujo aprumo é notório.

Finda a revista, quando o Chéfe do Estado sugeriu ao dr. Eduardo Brasão que segurasse o ramo de flores que a rainha levava, ela responde em francês, e com o melhor dos seus sorrisos.

A partida de Dakar

DAKAR, 7.—A rainha Juliana, da Holanda, e o principe Bernardo, com os membros da sua comitiva, partiram do aeroporto de Dakar-Yoff, ás 8 e 40, para Lisboa, no avião da K. L. M., «Flying, Dutchman».

Na sua breve escala por esta cidade, a soberana esteve no palácio do Governo Geral, onde descansou. Depois, acompanhada pelo alto-comissário, Cornut-Gentille, visitou os diferentes bairros da cidade e a medina e a aldeia indígena de N'Gor a uns quilómetros de Dakar.

No aerodromo, á partida, a rainha recebeu a homenagem dos membros da colónia holandesa. Um destacamento da guarda vermelha, de grande uniforme, fazia a guarda de honra.—(F. P.).

Abastecimento de peixe

Na lota de Santos, venderam-se esta manhã 132 toneladas de peixe.

O arrastão «Douro», da Companhia Portuguesa de Pesca, chegou, com 62 toneladas, entre as quais vieram 30 de marmota e 15 de cachucho; e da costa o «Almourol» trouxe 12 toneladas de peixe-espada.

O «Ilha de Maio», da Companhia Portuguesa de Pesca, vendeu 1.661 caixas, com 76 toneladas que renderam 461.848$00; e o «Maria Leonor» vendeu 45.200 quilos de peixe, de cabo Juby, e apurou 316.216$00.

Na faina da pesca estão 29 arrastões; e hoje partiram o «Alguib» e o «Polo Norte».

Um avião americano
despenhou-se em Espanha

MADRID, 7 — Um avião da Missão Militar dos Estados Unidos em Espanha despenhou-se, hoje, num maciço montanhoso, entre a capital e Barcelona. Ignora-se, por enquanto, o numero de vítimas.—(F. P.).

Mercês honoríficas

Foram agraciados com os graus de grande oficial e de oficial da Ordem de Instrução Publica, respectivamente, os srs. dr. Francisco Eusébio Fernandes Prieto e engenheiro Alexandre Pires de Lima de Sousa Carneiro.

LUSITANO-SPORTING em EVORA

DOMINGO: 13 de Novembro
Partida ás 8 horas
Regs. ás 18 horas
PREÇO: 55$00
Empresa Isidoro Duarte
Rua da Palma, 256 (Garagem Navarro) — Telefone 21034—
Cabinas 2 e 3—LISBOA

Os jogos desta tarde
para o campeonato nacional de futebol

Devido ao mau tempo, não se concluiram ontem várias partidas de futebol, da Primeira e da Segunda Divisões, que hoje tiveram realização. Estão nestas condições os encontros C. U. F.-Atletico, Torriense-Vitória de Setubal e Arroios-Portimonense, este com inicio ás 15 e 30. Os desafios efectuaram-se hoje nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, dos quais damos breves resenhas.

Torriense, 1—Setubal, 0

(Primeira parte)

O jogo Torriense-Setubal disputou-se no campo do Bairro das Covas. Alinharam:

TORRIENSE—Gama; Mergulho, Inácio e Fernandes; Belen e Gonçalves; Carlos Alberto, Matos, José da Costa, Fernando Mendonça e Pina.

VITÓRIA — Baptista; Manuel Joaquim, Graça e Orlando; Vaz e Pinto de Almeida; Soares, Casaca, Fernandes, Miguel e Sena.

Árbitro, Herminio Soares, de Lisboa.

O jogo deesnvolveu-se desde o começo em plano de relativo equilibrio, com fases de perigo nas duas balizas. Cerca dos vinte minutos, os visitantes concederam dois «cantos». O desafio decorre nivelado, dando os locais, no entanto, sensação de mais perigo, embora a sua exibição não atinja nivel elevado.

Depois de dois lances de golo perdidos pelo Torriense, uma resposta do Vitória originou perigo num remate de Casaca, do qual resultou «canto» feito por Gama.

A meia-hora, o Torriense esteve á beira do golo, continuando a dominar, ganhando novo «canto». E aos 41 minutos, em resultado de um «livre», Belén marca um golo, e assim finda a primeira parte, ganhando o Torriense por 1-0.

C. U. F., 1—Atlético, 0

(Primeira parte)

BARREIRO, 7—(Pelo telefone)—O desafio começou ás 15 horas, sob a arbitragem do sr. Manuel Lousada, de Santarém, alinhando os grupos da seguinte maneira:

C. U. F.—Cruz; Pedro Gomes e Celestino; André, Palma e Vale; Diamantino, Arsénio, Orlando, Vasques e Sergio.

ATLETICO — Ernesto; Valente Marques e Vítor Lopes; Tomé, Germano e Castiglia; Martinho, Legas, Orlando, Abel e Rosário.

A saída pertenceu ao Atlético, e o jogo fazia-se com equilibrio, mas, aos 2 minutos, a Cuf marcava o 1.º golo: Diamantino, aproveitando um centro de Sérgio, atirou a contar.

Os alcantarenses procuram anular a vantagem, mas, de qualquer modo, Ernesto tem sido o guarda-redes mais chamado a intervir. O jogo desenvolve-se a meio do campo, sendo Germano e Palma as figuras mais destacadas.

Ao quarto de hora, por breves momentos, Celestino abandonou o campo em consequência dum choque com Orlando. O jogo decorre pelos extremos, ainda que Arsénio, seja o mais rematador, fazendo passar duas bolas por cima da barra, uma já com Ernesto batido.

Perto do final, no seguimento dum livre apontado por Rosário, Legas rematou, mas a bola passou a rasar o poste. A 1.ª parte acabou com o resultado de 1-0 a favor da Cuf.

Ortega y Gasset
sociólogo e pensador
pelo DR. RAUL RIBEIRO

No dia 18 de Outubro do ano corrente, morreu José Ortega y Gasset.

Não foi uma notícia vulgar. Quereria prestar homenagem a homens deste quilate, porque creio que o Mundo empobrece quando eles desaparecem. Gaston Palewsky, ministro francês encarregado da energia atómica, após a morte de Einstein, proferiu estas palavras sentidas: «Quando o coração de Einstein cessou de bater, toda a Humanidade se sentiu mais pobre».

O nivel espiritual do Mundo baixa quando á terra descem tais humanos. Quereria prestar homenagem condigna. Não tenho outro modo de o fazer senoã relendo as obras dos grandes desaparecidos. E é o que faço. Ortega y Gasset morreu. Daquela maneira iludo-me que ainda vivam para nós, que o seu pensamento sobrevive e que continuamos a ouvi-los e a tomar as suas lições.

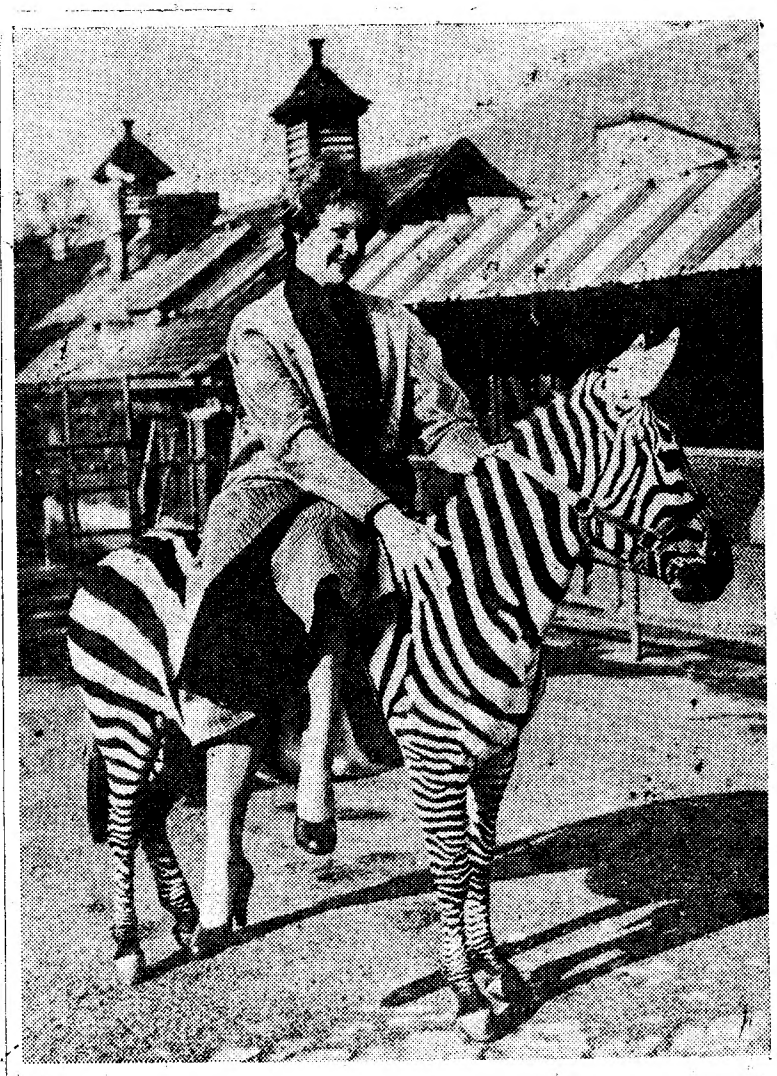
«La deshumanización del Arte», «España invertebrada» e «La Rebelión de las Masas», são uma trilogia de arte e literatura, política e civilização, filosofia e história, que nos revela as grandes verdades, desconhecidas da maioria dos nossos contemporâneos.

Ortega y Gasset era quase impiedoso quando desfibrava o amago da filosofia da história. Não poupava a sua própria Espanha, que ele tanto amava. Em «España invertebrada» punha a nu, na crítica do seu povo, as particularidades étnicas e tradicionais, a visão estreita dos escois, a fraqueza da obra de unidade.

Dizia Ortega y Gasset que «o traço mais característico, mais evidente e mais acessível da história espanhola, é a ausência de minorias activas, de escol». Apenas quando Fernando de Aragão e Isabel de Castela conseguiram arrastar os povos ibéricos para os grandes empreendimentos internacionais, só por essa época houve uma Espanha saudável. E Ortega escreve: «A história de toda a Espanha, salvo breves excepções, foi a história da decadência. Mas a decadência não é senão um conceito relativo ao estado de saude, e como a Espanha nunca conheceu tal estado—mesmo na sua hora mais brilhante—nem há razão de dizer que ela é decadente».

Desaparecido Fernando de Aragão, os povos ibéricos caíram de novo em particularismos e regio-

(Continua na 10.ª página)



Composição em branco e negro no Zoo de Londres—poderia intitular-se este curioso documento fotográfico, que reune a graciosa Sula Freeman, de 18 anos, modelo de Regent's Park, e a sua homónima Sula, uma também gentil zebra trazida em Julho para a Inglaterra dos territórios britanicos da África Oriental. A elegante Sula Freeman parece querer competir no trajo com a sua amiguinha zebra. Reflexo de espírito prático: o casaco listrado que lhe veste os encantos naturais pode também ser usado ao contrário. A mulher, a zebra e toldo formam um ambiente que encontram nas riscas brancas e pretas o seu factor comum...

O acontecimento
de hoje no Chiado
Reabriu a Casa Sousa devidamente remodelada e modernizada

O Chiado sem duvida, o ponto de reunião da mais requintada sensibilidade artística de Lisboa, ficou desde esta manhã enriquecido com mais um estabelecimento de grande luxo e alto sentido artístico. Trata-se da Casa Sousa, da Rua Garrett, 76 e 78, agora remodelado de acentuada elegancia e requintado bom gosto.

Uma ampla montra a toda a largura do estabelecimento descobre-nos todo o seu interior, cujo feito modernista e luxuoso nada fica a desejar aos existentes, em outras grandes capitais europeias.

Enfim, a reabertura da Casa Sousa tem foros de uma notável inauguração e marca um acontecimento chic do Chiado, a artéria lisboeta que constitui a guarda avançada do modernismo alfacinha.

O interior da Casa Sousa, encontra-se também decorado num harmonioso conjunto de mimosos artigos para senhoras.

Ali nada falta, desde as fulgurántes colecções de sedas, veludos, lãs, até aos mais finos adornos femininos.

Está de parabens o nosso amigo, sr. Bernardo Valentim de Sousa, a cujo espírito moço fica o Chiado a dever um alto e prestimoso serviço.

De ontem para hoje

✱ **BIZARRIAS DA NATUREZA** — A Natureza tem as suas bizarrias, aberrações que o homem explica como fenómenos. Tal é o caso ocorrido em Lousal, onde uma ovelha de Francisco António Contente, foi mãe de um pequenino ser, vítima de um tal capricho da Natureza. O bicho tem duas caudas, seis pernas e alguns órgãos externos também multiplicados. E o mais estranho desta estranha natureza é que o bicho tem já um mês de idade e uma voracidade que o predispõe para longuíssima vida. Está em exposição e talvez que venha um dia a figurar nos programas de algum circo. Pelo menos, se fosse um ser humano, não lhe faltaria empresário.

✱ **CORTEJOS DE OFERENDAS** — A propósito de uma reacção registada em Paredes, veio á flor do noticiário um despacho do ministro do Interior que não pode deixar de ser encarecido. Trata-se da proibição de organizar cortejos de oferendas, que não sejam a favor das Misericórdias. Criados, inicialmente, com esse fim benemerente, os graciosos desfiles estavam, na verdade, a perder o seu belo espírito de solidaridade humana, para enveredar pelos caminhos do interesse mais ou menos lógico. A propósito de tudo ou de nada, o cortejo, como a rifa, aparecia desvirtuado da sua função altruista. E foi a essa concorrência desumana que o ministro, e muito bem, pôs agora cobro severo.

✱ **NOVAS INDUSTRIAS** — Está de volta de Espanha, onde percorreu os mais importantes centros siderurgicos, o eng.º Magalhães Ramalho, subsecretário de Estado do Comércio e Industria. As razões da viagem não se filiam em simples prazeres turísticos, antes em razões de interesse de que poderão extrair-se da experiência alheia ensinamentos para a própria experiência que vamos empreender. Com efeito, em vésperas de se instalar entre nós a nova industria de siderurgia, não será indiferente ás importantes decisões a tomar a observação do processo e dos resultados até agora obtidos pelos que nos antecederam — seja para ver o que vale a pena aproveitar, como para ver o que vale a pena pôr de parte...

✱ **AS PEDRAS FALAM** — No arredores de Santiago do Cacem, de novo se erguem pás e picaretas, para pôr a descoberto a linguagem viva das velhas pedras. Está ali adormecida uma cidade romana, a antiga Meróbriga que os Monumentos Nacionais tentam, uma vez mais, acordar da sua muda eloquência. Uma eloquência de dois mil anos e uma mudez de outro tanto tempo que vai agora exprimir-se na sua verdade histórica. A acrópole, as ruas, o balneário das milenárias gentes vão de novo erguer-se para o mundo moderno. Santiago do Cacem está em vésperas de ter á mão um grande e original motivo de interesse que o turismo não deixará de aproveitar.

✱ **JORNAL PEQUENO** — O chefe de Estado, acompanhado da senhora de Craveiro Lopes, esteve ontem no Instituto de Odivelas, onde foi inaugurar o novo ano lectivo. ✱ Uma furgoneta de Carlos Antunes Fernandes (Rua de S. João da Praça, 35, 1.º, aqui em Lisboa), caiu numa vala de 3 metros de profundidade, aberta entre as Avenidas Berne e Cinco de Outubro. ✱ Três mortes por afogamento: em Maiorca (Aldeia da Ribeira), caiu a um regato a pequenina Palmira Maria Rodrigues, de sete anos de idade; no Troviscal (lugar de Carvalho), apareceu a boiar num poço o cadáver de António Filipe, de 60 anos; e na lagoa do Carvalhal (Turquel), foi igualmente encontrado o corpo de Manuel Martins Ligeiro, de 79 anos. (Duas vidas que ao findar se apressaram na jornada e outra que ao começar foi cortada pela mão invisível do destino...). ✱ Dois incêndios destruiram em parte três lares: um ocorrido em Vila Nova de Famalicão (Pousada de Saramegos), onde arderam várias arrecadações e parte da cozinha de Manuel Lopes de Carvalho e, ainda, um prédio contiguo, de Manuel Martinho Peixoto; outro incêndio ocorrido no lugar da Pereira (Oliveira de Azemeis) destruiu a cozinha do prédio de Maria José Soares, habitado por Amílcar de Sousa Brandão. ✱ Na hora alegre em que fazia um magusto, deu uma queda grave Emerenciano Duarte, do lugar de Avô. Teve de ser levado para os Hospitais da Universidade de Coimbra. ✱ E, agora, a lista extensa dos temporais que assolaram o País (além da região entre Mem Martins e Freixeira a que já ontem nos referimos): em Montachique e Milharado, o ciclone cortou a energia eléctrica e causou importantes prejuízos em terras e casas; para os lados de Santarém, o enorme aumento do caudal do Tejo inundou campos de cultura e estradas (de Ribeira de Santarém a Alcanhões, sobretudo), sendo a água bem recebida pela agricultura; o Coa destruiu muitos pontões para os lados de Badamalos e levou na sua torrente, uma pobre mulher (Felisbela Brigas Martins, do lugar do Carvalhal), que o atravessava montada num jumento; Olido (Beira Baixa), Atalaia (Barquinha), Pinheiro Grande, Torres Vedras e Souselo (Cinfães), Reriz (Castro Daire), Soalhães e Porto Manso foram das regiões mais atingidas pelas trombas de água e pelos ventos ciclónicos.

O coronel Townsend
reocupou o seu cargo em Bruxelas

BRUXELAS, 7 — O coronel-aviador Peter Townsend regressou á embaixada britanica, para reocupar o seu cargo de adido de Aeronáutica, depois de três semanas de licença na Inglaterra.

De rosto pálido e sério, Townsend chegou á embaixada acompanhado pelo embaixador, sir George Labouchere.

Townsend chegou, de avião, a França, na sexta-feira, depois da sua licença anual, durante a qual a princesa Margarida anunciou que decidira não casar com ele. Na sexta-feira, á noite, veio, de automóvel, para a sua residência, em Bruxelas, do aeroporto de Le Touquet, mas afastou-se, novamente, no seu automóvel, ao ver jornalistas á porta.

Mais tarde, um informador da embaixada revelou que o coronel passou o fim de semana com o embaixador, na residência deste ultimo, a poucas centenas de metros do palácio real de Bruxelas. — (R.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 18°,8; minima, 14°,2.* No mesmo dia do ano passado: *mávima, 20°,2; minima, 16°.*

Está em chamas
próximo de Ragusa um poço de petróleo

RAGUSA, 7 (Sicilia).—Bombeiros lutaram, hoje, com um calor terrivel para dominar um incêndio num poço de petróleo, que ameaçava cisternas de óleo «Diesel» nos suburbios de Ragusa, cidade de 50.000 habitantes.

Gases incendiaram-se, pouco depois da meia-noite, numa barragem aberta há poucos dias por uma companhia americana. Saíram línguas de chamas do poço, envolvendo completamente a aparelhagem de brocagem. Os bombeiros não conseguiram chegar junto do poço em chamas, por causa do calor. Disseram que, provavelmente, teria de ser utilizada dinamite para impedir que as chamas alastrassem.—(Reuter).

«Diário de Lisboa»

A Sociedade Nacional de Hipódromos enviou-nos um ofício de agradecimentos pelo «apoio concedido aos empreendimentos do fomento do hipismo e do turismo «que levou a efeito, com o maior êxito, no Hipódromo da Marinha.

AOS FOTÓGRAFOS PROFISSIONAIS E AMADORES
Já está á venda o primeiro numero da edição em espanhol
«FOTOGRAFIA POPULAR»
traduzida da mundialmente conhecida revista norte-americana «Popular Photography».
Preço Esc. 15$00
Distribuidor **ALVARO GONÇALVES PEREIRA**
Rua do Salitre, 80, r/c., Lisboa

TRIBUNAIS

Repetição do julgamento do caso das carnes adquiridas na Argentina

Começou esta tarde, na Boa-Hora, a repetição do julgamento do processo relacionado com o caso das carnes vindas da Argentina durante o período da ultima Guerra Mundial, e destinadas ao consumo publico, e de que resultou um prejuizo de mais de 4.000 contos para a Junta Nacional dos Produtos Pecuários. Como responsáveis por esse facto, foram incriminados e presos os drs. Cristino Seabra de Magalhães, antigo vice-presidente daquele organismo, e João de Barros Couto Rosado, sócio de uma firma comercial. No primeiro julgamento, o dr. Seabra de Magalhães foi absolvido, e o seu có-reu condenado em três anos e meio de prisão maior celular e a respectiva indemnização. Em recurso do dr. Couto Rosado, o processo transitou para a Relação, que anulou a decisão da primeira instancia, mandando repetir o julgamento.

Entretanto, o antigo vice-presidente da Junta dos Produtos Pecuários fixou residência numa cidade na provincia de Moçambique. Marcada a nova audiência para 23 de Junho findo, o tribunal colectivo apresentou-se com o mesmo presidente, o corregedor sr. dr. Simões de Carvalho, e com os novos juizes-adjuntos srs. drs. Borges da Gama e Garcia da Fonseca. Os acessores anteriores foram os srs. drs. Bettencourt da Camara e Azeredo Pais, o ultimo dos quais já ascendeu a corregedor. O juiz-ajudante do Procurador da Republica actual é o sr. dr. José Maria Vaz. O anterior havia sido o sr. dr. Arelo Manso, juiz do 7.º juizo correccional.

Quando se fixou a primeira data para o segundo julgamento os novos componentes do colectivo julgaram indispensável a presença do reu ausente, motivo por que houve novo adiamento para hoje.

Verificou-se que o dr. Seabra de Magalhães não compareceu no pretorio. Decidiu-se, portanto, que se faça a apreciação do pleito nos termos legais, mesmo com a falta do acusado.

Eram 15 e 20 quando abriu a audiência do 2.º juizo criminal, com a constituição a que acima nos referimos. O sr. dr. Adriano Moreira representa o dr. Seabra de Magalhães e o sr. dr. Paradela de Oliveira defende o dr. Couto Rosado.

Compareceram numerosos declarantes, testemunhas de acusação e de defesa, registando-se, todavia, a falta de muitos depoentes. Se não surgir qualquer inconveniente de maior e a audiência prosseguir, a tarde será preenchida com o longo interrogatório do reu dr. Couto Rosado, para uma recapitulação identica á que fez no seu primeiro julgamento. Os juizes-assessores srs. drs. Borges da Gama e Garcia da Fonseca manifestaram interesse em conhecer as declarações do incriminado.

Julgamento dos responsáveis por desfalques na Lotaria Nacional

No 3.º juizo criminal da Boa-Hora, em audiência colectiva, sob a presidência do corregedor sr. dr. Lucena e Vasconcelos, começou esta tarde o julgamento de mais um importante processo que a Polícia Judiciária organizou e enviou a juizo sem o divulgar á Imprensa, como sempre foi normal, sem prejuizo das investigações nem do segredo de justiça. Trata-se de um desfalque praticado na Associação de Socorros Mutuos «Lutuosa Nacional», com sede na Rua Vítor Cordon, 31, 2.º, em Lisboa. Divulga-se agora a identidade dos seus implicados que se encontram presos no Limoeiro: Francisco Hipólito Elvaredo Martinez, de 47 anos, casado, e Luís Costa Filipe Correia, de 36 anos, também casado, ambos empregados no comércio. Há cerca de vinte e um anos que o primeiro desempenhava naquela instituição as funções de chefe de escritório e nessa qualidade praticou os seguintes factos, segundo descreve o despacho de pronuncia: a propósito de empréstimos hipotecários, apresentava na tesouraria recibos ou vales, recebendo, por quatro vezes, quantias que ascenderam a 100 contos. Estes levantamentos ilegais deram-se entre 1951 e 1953. Sob o pretexto de efectuar empréstimos a dinheiro, que ele dizia estar autorizado pela direcção da «Lutuosa Nacional», o que não era verdade, retirou pelo mesmo processo mais 31.500$00.

O processo refere mais adiante que o reu Martinez, sob a declaração falsa de custear despesas judiciais numa execução hipotecária que a «Lutuosa Nacional» moveu contra Domingos Inácio de Moura, pelo mesmo modo conseguiu levantar mais 9.614$00. Em 28 de Agosto de 1953 apropriou-se, ilegitimamente, de 22.344$06, respeitantes a subsidios devidos aos herdeiros do falecido sócio Alberto Cunha e Castro. O Martinez teria cometido ainda outros abusos de confiança no montante de 13.240$90.

Os reus Francisco Martinez e Luís Filipe Correia, segundo o despacho de pronuncia, estando encarregados dos serviços de organização da Cooperativa «Meu Cantinho», com sede na mesma «Lutuosa Nacional», locupletaram-se com a quantia de 20.000$00.

A assistente está representada pelo sr. dr. Virgilio Baião. Os acusados são defendidos, respectivamente, pelos srs. drs. Francisco Luís Rebelo e Eduardo Fernandes. A acusação publica está a cargo do juiz-ajudante do Procurador da Republica sr. dr. Quesada Pastor. Figuram no processo numerosas testemunhas de acusação e de defesa. É provável que a audiência não termine hoje.

Começou hoje
a I Semana do Cinema Espanhol

No salão do S. N. I. fez-se esta manhã a primeira sessão, dedicada á crítica, por motivo da I Semana do Cinema Espanhol, organizada pelo Círculo de Escritores Cinematográficos de Madrid, Joaquim Romero-Marchent, presidente do Círculo e da Cinemateca espanhola, fez a apresentação da Semana do Cinema Espanhol, dizendo do seu intuito de mostrar no país amigo e vizinho as ultimas producões e dar ideia dos progressos obtidos.

Seguidamente, o crítico de cinema Carlos Fernandez Cuenca, antecedeu de algumas palavras a exibição do filme «La Verbena de la Paloma», já conhecido em Lisboa e evocativo do Madrid de 1890, realizado por Benito Teroio com indicações do cronista madrileno que foi Pedro de Répide.

A inolvidável partitura de Breton volta a encantar e o filme borda-a bem com os tipos e costumes de então, e os locais da acção, os bairros baixos de Madrid com a sua verbena maior e os velhos «cafés», como o de S. Isidro, e entre os intérpretes destaca-se Sélica Perez Carpio na «señá Rita», cantando e representando com alma.

Num salão contíguo foram depois apresentados aos criticos os elementos do cinema espanhol hoje chegados a Lisboa, entre os quais Ladislao Vanda, o realizador do filme «Marcelino Pan y Vino» que esta noite é exibido no Tivoli em espectáculo de gala. Faltou o protagonista, Pablito Calvo, que recem-chegado a Lisboa ficou a dormir, como é próprio dum garoto da sua idade.

Morreu em Itália
o enólogo Marescalchi

GARDONA (Riviera), 7 — Com 86 anos, faleceu Artur Marescalchi, enólogo de nomeada mundial, que foi subsecretário de Estado da Agricultura, de 1929 a 1935, durante o regime fascista.

Escreveu mais de 150 trabalhos sobre os problemas de enologia, incluindo uma monumental «História da Vinha e do Vinho». — (F. P.).

MERKER
O esquentador-distribuidor **SUÍSSO**, dotado dos mais modernos aperfeiçoamentos, que lhe permite elevar a água quente a vários andares.
Em exposição: **Rua de S. Paulo, 142**

O prof. Gregório Marañon

A II Reunião Lusi de End inaugurou-se e no Hospital

Realizou-se hoje, na Faculdade de Medicina, a II Reunião Luso-Espanhola de Endocrinologia, organizada pelas Sociedades Portuguesa e Espanhola de Endocrinologia, a que presidem os presidentes de ambas as sociedades, professores Gregorio Marañon e Celestino da Costa.

A sessão de abertura efectuou-se ao meio-dia, na aula magna daquele estabelecimento de ensino superior, sob a presidência do sr. dr. Baltazar Rebelo de Sousa, subsecretário de Estado da Educação Nacional, que tinha á sua direita os srs. D. Ignacio de Muguiro y Muñoz de Baena, ministro conselheiro de Espanha; prof. Augusto Travaços, director-geral de Saude, prof. Gregorio Marañon e prof. Jorge Norte, director da Faculdade de Medicina, e á esquerda, os srs. prof. José Gabriel Pinto Coelho, reitor da Universidade de Lisboa; prof. Gustavo Cordeiro Ramos, director do Instituto para Alta Cultura, prof. Cerqueira Gomes, bastonário da Ordem dos Médicos, e prof. Celestino da Costa, presidente da Sociedade Portuguesa de Endocrinologia.

O vasto anfiteatro encontrava-se repleto de congressistas, médicos e alunos. Nas primeiras filas de cadeirais, viam-se, entre outros, os srs. professores Toscano Rico, vice-reitor da Universidade; Francisco Gentil, Hernani Monteiro, pela Faculdade de Medicina do Porto; Mário Moreira, Barahona Fernandes, Joaquim Fontes e Vítor Fontes, Xavier Morato, Diogo Furtado, Cid dos Santos.

De cada lado da sala viam-se as bandeiras nacionais dos dois países.

Aberta a sessão, o sr. prof. Jorge Horta começou por dizer que a Faculdade de Medicina se sentia muito honrada por receber na sua sala máxima os componentes da II Reunião Luso-Espanhola de Endocrinologia.

Como director da Faculdade da-

O prof. Juvenal Esteves
vai dar lições na Universidade de Madrid

Partiu hoje para Madrid o sr. prof. dr. Juvenal Esteves, que vai realizar lições na Escola Profissional de Dermatologia da Universidade Central de Madrid, onde se faz o ensino dos médicos post-graduados.

O ilustre dermatologista, que tem a seu cargo o ensino da sua especialidade na Faculdade de Medicina de Lisboa e cujos trabalhos muito têm contribuído para firmar o prestígio da sua autoridade, vai assim colaborar na preparação dos especialistas espanhóis, o que é sobremancira honroso para a medicina portuguesa.

PASTA MEDICINAL Couto
TRATA TODAS AS DOENÇAS DA BOCA

ado a sua comunicação

-Espanhola
ocrinologia
sta manhã
de Santa Maria

Encontra-se em Lisboa
um cientista americano
que vem fazer conferências
no Instituto de Medicina Tropical

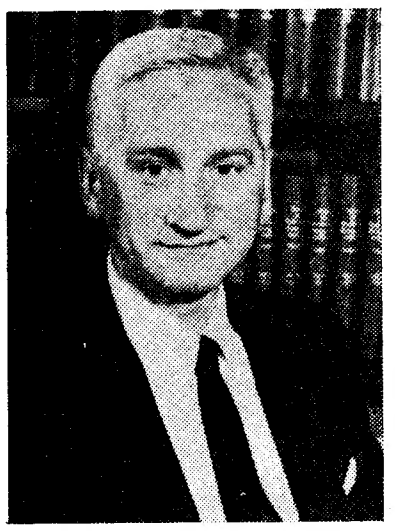
A convite do Instituto de Medicina Tropical e do Instituto de Alta Cultura, deslocou-se agora a Portugal o cientista norte-americano prof. Albert B. Sabin, que fará duas conferencias naquele estabelecimento de ensino e uma na Faculdade de Medicina do Porto.

O dr. Sabin é professor de Investigação Pediátrica na Universidade do Colégio de Medicina de Cincinnati e chefe da Divisão de Doenças Infecciosas do Hospital da Fundação de Investigações Infantis, de Cincinnati, exercendo também há anos as funções de consultor dos Serviços de Saude Publica dos Estados Unidos, em colaboração com o Centro de Doenças Contagiosas, bem como de consultor do Exército na Comissão de Doenças por Virus e Rickettsias e do Centro de Epidemiologia das Forças Armadas.

Com uma larga e valiosa actividade no campo de investigação médica, o prof. Sabin tem colaborado nos mais importantes centros de estudo do seu país e é membro de diversas academias e sociedades médicas.

O prof. Sabin, que se tem interessado, particularmente, pelos problemas da paralisia infantil, de que é uma das mais reputados autoridades, realizou hoje, ás 16 horas, no Instituto de Medicina Tropical a sua primeira conferencia, intitulada «Estudos sobre virus atenuados para a investigação contra a poliomielite», que despertou grande interesse entre a classe médica da capital. Amanhã, á mesma hora, fará a segunda, no mesmo local sobre «A evolução e história natural dos virus das encefalites transmitidos por artropodes».

Deste modo, o Instituto de Medicina Tropical, onde têm sido levados a efeito valiosos trabalhos sobre virus e rickttsias, nomeadamente sob a direcção do prof. Manuel R. Pinto, presta um novo e importante serviço aos que se interessam pelos mais actuais problemas de investigação médica e que ali encontram, há anos para cá, um ambiente particularmente propício para o alargamento dos seus conhecimentos científicos.



PROF. ALBERT B. SABIN

DESCARRILARAM
trinta vagões com armamento

BREOKWOOD (SURRAY), 7—Trinta vagões de um comboio de mercadorias que transportava tanques do Exército descarrilaram, próximo desta localidade, e quatro deles, incluindo dois com tanques, despenharam-se por uma barreira de 15 metros de altura.

Ficou bloqueada a linha principal de Londres para o Ocidente, partiram-se linhas telefónicas e sofreu um rombo um cano principal do abastecimento de água. (R.).

EM 3 LINHAS

Com a presença das autoridades concelhias, inaugurou-se o novo edifício escolar do lugar da Laranjeira, da freguesia da Praia do Ribatejo.

///

A sr.ª D. Joana Dias Ruivo ofereceu ao Estado a quantia de 170 contos para fundo de manutenção de uma cantina escolar anexa ás escolas de S. Facundo.

///

O sr. Camilo Castelo Branco, segundo-secretário de legação foi colocado na situação de «aguardando aposentação».

///

No aquartelamento da base aérea n.º 4, nas Lajes, vai ser construido um edifício, destinado a aquartelamento. Só poderão ser pagos, este ano, 1.400 contos, e 419 contos em 1956.

///

Vai ser construído um orfanato anexo á Associação de Beneficência Creche e Lactário de Évora, obra orçada em 545 contos.

///

O dr. Abel da Silveira Montenegro Flórido foi nomeado para exercer, interinamente, o cargo de director do Museu Regional de Lamego.

///

Foi aprovado, por uma portaria, o projecto de ampliação e modificação da estação da Póvoa, da linha do Norte.

A assistência á sessão inaugural da II Reunião Luso-Espanhola de Endocrinologia

va as boas-vindas e fazia votos para que as finalidades do congresso fossem completamente atingidas. Dirigindo-se aos congressistas espanhois disse residirem nesta insigna coexistência de mais de um século as credenciais que nos habilitam á honra de vos receber nesta sala. Afirmou que os congressos têm interesse intrínseco dos problemas que neles se debatem, principalmente através dos relatórios discutidos— menos por intermédio das comunicações livres.

Não menos importante, não menos vantajoso é o que deles resulta para a aproximação dos homens—acrescentou. Mais adiante o prof. Jorge Horta disse:

—Apraz-me recordar que as melhores horas da minha vida profissional foram passadas na investigação endocrinológica. Em todos os estudos realizados, encontrei sempre motivos de interesse.

Referiu-se, depois, largamente, a esses estudos e aos problemas que lhe dizem respeito e terminou por afirmar que todos os problemas apresentados têm sido, pelos anos fora, os assuntos de maior interesse da sua actividade como patologista.

Seguidamente, o prof. Gregório Marañon prestou homenagem aos investigadores portugueses e ao grande labor de Portugal no campo das ciências médicas e saudou a investigação portuguesa na pessoa do sr. dr. Celestino da Costa. Recordou a emoção com que visita sempre a capital portuguesa e comentou o grande desenvolvimento da endocrinologia moderna, que consiste na publicação da mónografia de Davison,, o qual, sem

(Continua na página seguinte)

Não apareceu
quem reclamasse
as notas de 500$00
da R. Alexandre Herculano

Apesar do que em contrário se poderia supor, subsiste ainda hoje o mistério das 27 notas de quinhentos escudos, que, no sábado, apareceram caídas na Rua Alexandre Herculano, precisamente no mesmo dia em que uma outra pessoa perdia 20 contos, possívelmente na mesma artéria, como se concluí de um anuncio publicado ontem no nosso prezado colega «Diário de Notícias», facto que já ontem referimos.

Hoje, de manhã, estivemos na secção de anuncios daquele nosso colega, mas, até essa hora, não havia nenhuma correspondência para o anónimo anunciante 2.142, nem tão-pouco este apareceu para reclamar possíveis cartas a anunciar-lhe o achado.

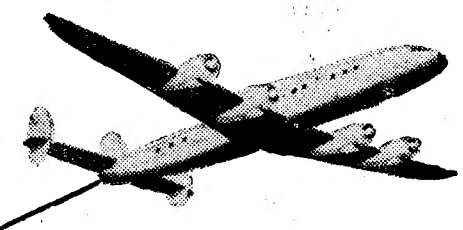
Parece-nos ser isto bastante estranho, acumulado com o facto de, até á hora a que escrevemos, não ter aparecido ninguém, no Governo Civil, a reclamar as notas encontradas na Rua Alexandre Herculano.

Quem é, também, o misterioso anunciante 2.142? Teria sido ele o distraído que perdeu as notas? Por que não aparece, então, a reclamá-las, dado que o caso já foi amplamente divulgado?

O assunto continua enigmático, apesar das diligencias que hoje fizemos.

A MANEIRA MAIS CÓMODA DE APRESSAR-SE . . .

VOE COM **LOCKHEED**



Super Constellation

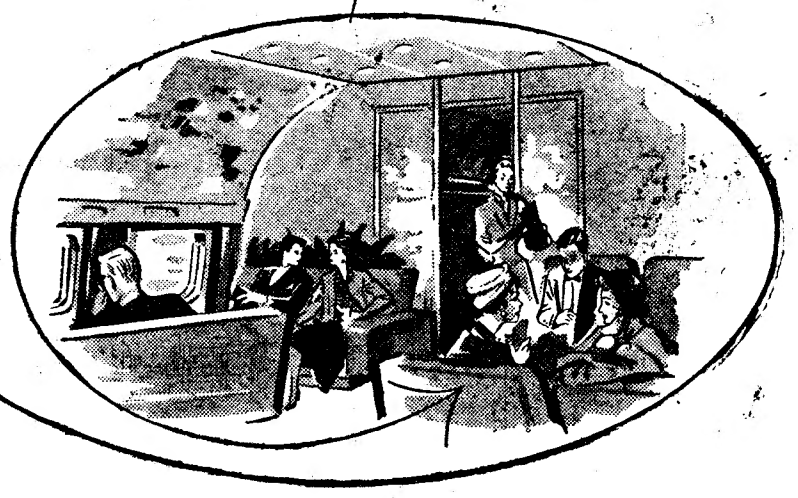
O luxo suave faz voar o tempo · Velocidade adicional diminue a distancia · A maior e mais espaçosa aeronave do mundo · Mais silencioso para aumentar o confôrto · Espaço entre as poltronas mais largo · Janelas maiores · Ar-condicionado perfeito · 5 cabines oferecendo un ambiente pessoal · Saleta-de-estar „Starlight" · Decoração interior por Henry Dreyfuss · Para maxima velocidade e confôrto suave voe com Super Constellation sobre todos os oceanos e continentes com estas 20 companhias de aviação mundial:

Air France · Air-India International · Avianca · Cubana · Deutsche Lufthansa · Eastern Air Lines · Flying Tiger Line · Iberia · KLM · LAV · Northwest Orient Airlines · Pakistan International · Qantas · Seaboard & Western · Slick Airways · TAP · Thai Airways · Trans-Canada Air Lines · TWA · Varig

Para o seu confôrto no futuro:

O Super Constellation 1649 A com sua alta velocidade, asa para longo percurso, é mais um desenvolvimento da famosa série dos Constellations, aviões de fama mundial. Entrará em serviço para levar adiante a liderança tradicional da Lockheed.

LOCKHEED *Aircraft Corporation, Burbank, California. U. S. A.*



GRANDE MONTRA DE LISBOA

INAUGURA-SE BREVEMENTE

Ortega y Gasset

(Continuação da 7.ª página)

nalismos. E então, ilucida-nos o original escritor: «explica-se a razão do hermetismo dos povos ibéricos, pela falta de uma minoria de escol, personalidade autónoma que tem sido sempre extremamente rara no nosso país».

Compara outros países da Europa com a Espanha e diz-nos que naqueles a obra civilizadora foi feita com os melhores e não com o povo, o qual não pode exercer senão funções elementares, tornando-se incapaz de criar civilização, de organizar um estado de consistência forte e durável, e de aproveitar-se das emoções colectivas para conseguir estruturar uma religião elevada.

Ortega y Gasset apresenta as razões do seu raciocínio. Justifica a ausência do escol minoritário com factos antigos sucedidos na História do seu país. Diz que, o invasor visigodo corrompido pelo longo contacto com os romanos, era já um povo em decadência. Não se passou o mesmo na Gália. O franco, possuidor de força nacional, impôs aos povos dominados o seu regime—o feudalismo—, com senhores e nobres «reinando» em porções limitadas do território, o que trouxe uma vitalidade não conseguida na Ibéria. A própria unidade espanhola, feita pelos reis católicos no século XVI, foi um sinal de fraqueza do país. Deu-se ao povo a voluntária decisão de se repartir em regionalismos, sem coesão, dispersivo na sua função, apenas organizado no que de si se esperava: povoar e cultivar. Para se disciplinar, civilizar e adquirir cultura não tinha escois que lhe servissem de exemplo ou lhe impusessem a caracteristica. E a Espanha, ao longo de toda a Idade-Média, «denunciou dolorosamente a falta de escol».

Facto semelhante se passou na colonização da América do Sul. Fez-se esta pelo povo, sem disciplina superior, sem a forte solidez que as minorias dão, tudo se deixando ao arbítrio da massa incivilizadora e irreflectida. A colonização inglesa tomou outros trilhos. Aqui houve direcção das minorias, e o povo se povoava e cultivava, era, porém, dirigido aqui e além pelo escol que o disciplinava. A resultante foi a solidez da colonização inglesa e a «desgraça de colonização espanhola».

Ortega y Gasset, como bom sociólogo, indica os remédios; mas parece não ter muita fé neles. «Não há, «diz», outro meio de depuração e de melhoria étnica, que o eterno instrumento de uma vontade actuando por selecção». E apela para um novo tipo de homem espanhol.

Na sua filosofia social, Ortega y Gasset deve ter razão. Os factos passaram-se assim. Mas as idades sucedem-se e com elas novos factores de variação. A história dos povos está sujeita a oscilações de grande amplitude. O que outrora determinava um sentido particular de colectivismo, pode hoje assinalar um espírito totalmente oposto. O grande ensaísta diz que o povo da Ibéria se colectou no estilo rural, e que foi sempre este ruralismo a causa da desgraça deste povo. Atribui o ruralismo á falta de escol civilizador e da respectiva ausência de cultura. Mas o autor de «La rebelión de las masas» não nos diz (e podia fazê-lo), das condições operadas pela própria civilização no espírito dos povos, do desequilíbrio das características étnicas por efeito dos costumes modernos, da mecanização de uma vida que já perdeu o seu melhor sentido espiritual, e até, a sua confiança numa era de prosperidade moral que, diga-se em abono da verdade, pouco tem lucrado com a tecnicização incivilizadora e acelerada do nosso tempo.

O ponto está em saber se o ruralismo é hoje uma fraqueza ou uma força. Receia-se que, o escol das nações tenha sido contaminado por excesso de racionalismo, ou que (seria o mesmo ou pior), nos apresente o lado da face que mente, apesar de agradável, e cubra o lado da verdade, feita hedionda.

As ultimas conferências do grande filósofo dão-nos a entender que o seu espírito vagava em novos destinos. Se a morte tardasse, ele próprio ajustaria os seus conceitos, estamos certos, á luz de uma crítica, talvez menos histórica, mas muito mais social.

RAUL RIBEIRO

Reuniões científicas

(Continuação da página anterior)

viver no ambiente de laboratório nem de recursos materiais, conseguiu este grande avanço no campo da endocrinologia.

Fez depois o elogio da atenção como sendo uma qualidade muito mais importante do que os recursos materiais de que dispõe o cientista.

Falou a seguir, o sr. prof. dr. Celestino da Costa. Elogiou a endocrinologia clínica como sendo indispensável ao progresso no conjunto da endocrinologia. Fez a história das palavras de endocrinologia e hormona e terminou por evocar os investigadores da endocrinologia falecidos: Bettencourt Rodrigues, Serrano, Mark Atias, Silvio Rebelo e Ferreira de Mira e, agradecendo a presença dos colegas, recordou o grande êxito da primeira reunião de Endocrinologia realizada em Barcelona, em Novembro de 1952.

Encerrou a sessão, dizendo que estava inaugurada a II Reunião Luso-Espanhola de Endocrinologia, o subsecretário de Estado da Educação Nacional. Terminada a sessão inaugural, realizou-se um almoço de confraternização no restaurante Montes Claros.

A's 15 horas, realizou-se a primeira sessão científica, para leitura do relatório espanhol intitulado «O iodo radioactivo no diagnóstico e tratamento das tiropatias», de que é autor o sr. dr. Blanco Soler. Será também feita a leitura das comunicações relacionadas com o tema daquele relatório.

A's 11 horas, os congressistas espanhois, tendo á frente o sábio endocrinologista prof. Gregorio Marañon e acompanhados pelo sr. prof. dr. Celestino da Costa e outros cientistas portugueses, estiveram no edifício dos Paços do Concelho, onde apresentaram cumprimentos ao respectivo presidente, sr. tenente-coronel Salvação Barreto.

A par dos trabalhos do congresso e organizadas pela Sociedade Portuguesa de Endocrinologia, realizam-se as seguintes conferências: No dia 8, ás 22 horas, na Ordem dos Médicos, pelo dr. Perez Vitoria, que falará sobre «Um balneário infantil»; no dia 10, no anfiteatro da Faculdade de Medicina, ás 9 e 30, pelo dr. José Maria Cañadell, que estudará o «Exoftalmo endócrino», e ás 10 e 30, pelo prof. Carlos Santos, que falará acerca de «A radioterapia microlocalizada da antebipófise e do bipotalmo», e ás 22 horas, pela dr.ª D. Maria Luisa Herreros, que abordará o tema «El problema de lo masculino e femenino».

Os cumprimentos ao presidente da Camara Municipal

Antes da sessão de abertura da 2.ª Reunião Luso-Espanhola de Endocrinologia, os dirigentes das respectivas sociedades portuguesa e espanhola foram aos Paços do Concelho, apresentar cumprimentos ao presidente do Município. Estava também presente o prof. Cerqueira Gomes, bastonário da Ordem dos Médicos.

Em nome da delegação portuguesa, falou o professor Celestino da Costa, e em nome da espanhola o prof. D. Gregório Marañon. Por fim, o sr. tenente-coronel Alvaro Salvação Barreto agradeceu os cumprimentos e fez votos pelo êxito dos trabalhos da Reunião.

As Jornadas de Cardiologia de Lisboa

Em cuidada edição dos Serviços de Bibliografia Científica do Instituto Pasteur de Lisboa, está publicado o volume que reune as 14 conferências das Jornadas Cardiológicas de Lisboa, realizadas em Janeiro do corrente ano, sob a égide do Instituto de Alta Cultura, por ocasião da inauguração da Clínica de Cardiologia do Hospital Escolar de Santa Maria. Trata-se de um conjunto de estudos originais e altamente valiosos (em francês, inglês e italiano), de alguns dos mais notáveis cardiólogos europeus.

Durante uma semana, houve uma importante série de conferências, debates e demonstrações clínicas, em que foi assinalado o perfeito funcionamento desse organismo modelar que é a Clínica de Cardiologia do Hospital de Santa Maria. A participação de eminentes personalidades da ciência mundial conferiu a estas Jornadas a projecção de um grande encontro internacional.

O presente volume abrange os discursos dos profs. Eduardo Coelho, G. Nylin e Cordeiro Ramos e os trabalhos dos profs. Nylin e Mannheimer, da Suécia: Mac Michael, da Grã-Bretanha; Condorelli, da Itália: Lequime, da Bélgica; Formijne, da Bélgica; Wolheim, da Alemanha: Hadorn, Holgmann e Hegglin, da Suíça: e Lian, Broustel, Maver e Heim de Balsac, da França.

VIDA MUNDANA

SAUL CUNHA E SILVA

Partiu no avião dos T. A. P. para Angola o sr. Saul Cunha e Silva, que ali vai tratar de vários assuntos comerciais, em representação de vários colonos. No aeroporto, estiveram muitos coloniais residentes em Lisboa a apresentar-lhe cumprimentos de despedida.

CASAMENTOS

Realizou-se na igreja evangélica, o casamento da sr.ª D. Maria Odete de Menezes Sande Freire, filha da sr.ª D. Julieta Ribeiro de Menezes Sande Freire e do sr. Luís de Sande Freire, com o sr. Fernando do Amaral Rego, filho da sr.ª D. Amélia da Silva Rego e do sr. A. da Silva Rego. Apadrinharam o acto, por parte da noiva, seus pais, e por parte do noivo, sua mãe e o sr. José Vaz dos Reis.

NOVOS CELEIROS

e um posto de calibragem

CORUCHE, 7 (Pelo telefone) — Foram hoje inaugurados, nesta vila, os celeiros novos e o Posto de Calibragem da Federação Nacional dos Produtores de Trigo.

Assistiram os srs. governador civil do distrito, presidentes da Federação e da Camara Municipal deste concelho, e muitas outras entidades oficiais e particulares, de representação, desta vila e doutras terras próximas, bem como os membros do Grémio da Lavoura de Coruche e os respectivos funcionários.

Depois da cerimónia, o Grémio ofereceu, a todos os assistentes á inauguração, um «Estremadura de honra».

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

Jantar de homenagem ao dr. Fernando Ribeiro Leitão

Conforme estava anunciado, realizou-se ontem, no salão de chá do palácio de Queluz o jantar de homenagem ao distinto médico sr. dr. Fernando Ribeiro Leitão, promovido por uma comissão composta de algumas pessoas mais representativas de Queluz, bombeiros voluntários, Clube Atlético de Queluz e o jornal regionalista «A Voz Académica».

O homenageado, ao dar entrada no salão de chá, foi recebido pelos convivas com uma calorosa salva de palmas.

Em nome da comissão, falou o sr. dr. Pinto Bastos, director de «A Voz Académica», e, pelos Bombeiros, o presidente da assembleia geral desta prestimosa colectividade sr. José Lourenço, que entregou ao homenageado o diploma de sócio benemérito, impondo-lhe ao peito a medalha da associação.

Falou ainda o sr. Paulo Gil, presidente da Junta de Freguesia, que em nome dos pobres agradeceu os benefícios prestados aos mesmos.

Foi entrgue ao homenageado uma lembrança dos convivas e uma iluminura oferecida pelos pobres de Queluz e Queluz de Baixo.

Por ultimo, depois de serem lidos numerosos telegramas e cartas, o sr. dr. Ribeiro Leitão agradeceu comovidamente a homenagem de que foi alvo.

Espectáculo de Beneficência

amanhã no Capitólio

Um grupo de alunos do Ensino Técnico promove amanhã ás 18 e 15, no Capitólio, uma sessão de beneficência com o filme «Sangue e Luz». Daniel Gelin e Zsa Zsa Gabor são os intérpretes deste vibrante poema de amor e de morte, tendo por fundo a vida apaixonante das arenas.

Barco sem governo

com avaria no leme

O navio de carga alemão «Sonek», de 1.300 toneladas, procedente de Hamburgo com carga geral para o Porto e Lisboa, quando entrou naquela cidade, sofreu avarias no leme, em virtude de ter batido três vezes no cais.

Dirigindo-se, depois, ao largo, ficou, a certa altura, impossibilitado de navegar e, quando se encontrava a 20 milhas de Leixões, o capitão resolveu expedir um rádio para a Agencia Marcus & Harting, á qual vem consignado. Ao encontro deste partiu esta manhã o rebocador «D. Luís», da Administração do Porto de Lisboa, a fim de lhe lançar um cabo e de o rebocar para Lisboa. A's 15 e 30 horas, havia notícias de que o referido barco se encontrava próximo de Aveiro. O rebocador «D. Luís» deve estar próximo dele ao fim da tarde.

Nuvens de gafanhotos

enrubesceram o céu sobre a cidade do Cairo

CAIRO, 7 — Nuvens de gafanhotos vermelhos poisaram, hoje, no Cairo e provocaram três engarrafamentos do tráfego, no centro comercial da cidade, enquanto a multidão que enchia as ruas olhava para o céu avermelhado.

Foram evacuadas as crianças dos jardins nas margens do Nilo. O Ministério da Agricultura enviou unidades de combate aos gafanhotos para o deita do Nilo verde, a fim de protegerem as colheitas de trigo e cevada.

Um porta-voz do Ministério da Agricultura classificou a invasão como sendo uma das mais graves desde 1930 e ainda como uma séria ameaça. — (R.).

Para os nossos pobres

De um anónimo, «por alma de sua falecida filha», recebemos 50$, destinados aos nossos pobres, em nome dos quais agradecemos.

O PORTO pelo telefone

General Sillevaerts

PORTO, 7 — O general-médico Charles Sillevaerts, presidente do conselho superior de Defesa Civil e chefe da delegação belga junto da comissão de Defesa Civil da N. A. T. O., que ontem chegou a esta cidade, apresentou hoje de manhã cumprimentos ao chefe do distrito, ao comandante da Região Militar e ao presidente da Camara. Visitou, seguidamente a Acção Social da L. P. em Massarelos. Seguiu, depois, para Viana do Castelo e Praia de Ofir. A' noite, na Associação Industrial Portuense, aquele oficial fará a sua anunciada conferência subordinada ao tema «A defesa civil na protecção industrial».

General Almeida Topinho

Esta manhã, foi celebrada missa na Igreja de Santo Ildefonso, pela passagem do 1.º aniversário da morte do general Almeida Topinho que foi comandante-geral da L. P. Assistiram o comandante-geral da L. P., general Valente de Carvalho e o comandante distrital da mesma organização e outras individualidades civis e militares.

7.º Curso de aperfeiçoamento médico-sanitário

Organizado pelo conselho regional da Ordem dos Médicos e subsidiado pelo ministro do Interior, efectua-se hoje, pelas 15 horas, no salão nobre da Faculdade de Medicina, a sessão inaugural do 7.º Curso de Aperfeiçoamento Médico-Sanitário, que será presidido pelo director daquela faculdade, prof. dr. Alfredo da Rocha Pereira.

O curso consta de lições teóricas e sessões de trabalhos práticos e tem a colaboração de professores da Faculdade de Medicina, de conhecidos clínicos de Lisboa e Porto e de diversas instituições hospitalares.

Visita de jornalistas ao hospital Conde Ferreira

Integrada nas visitas que a convite da Santa Casa da Misericórdia a Imprensa vem fazendo aos diversos estabelecimentos daquela instituição, os jornalistas dos jornais desta cidade e os representantes dos de Lisboa, estiveram hoje no hospital Conde Ferreira, onde foram recebidos pelo seu director e corpo clínico.

Os jornalistas avaliaram os serviços prestados por aquele estabelecimento hospitalar e ficaram a par das suas necessidades mais prementes.

O Casino de Sintra

para Paços do Concelho e o Palácio Valenças para adaptar a casino?

SINTRA, 6—Numa comunicação entregue á Imprensa local, ácerca dos problemas do turismo nesta região, os srs. dr. César Moreira Baptista e António Correia de Sá (visconde de Asseca), presidentes, respectivamente, da Camara Municipal e da Comissão de Turismo, abordaram, largamente, o discutido caso do casino, concluindo por estas palavras, depois de dizer que diversas razões os levarão a entender possívelmente «que outro local deverá servir para casino de Sintra»:

«Esse local é o Palácio de Valenças, em relação ao qual os técnicos se pronunciaram já como reunindo condições satisfatórias para o fim em vista, que tornará a sua exploração inteiramente viável e beneficiando de uma localização, ambiente, proximidades de um parque admirável e possibilidades de ampliação quando for necessário.

Estamos certos de que valerá a pena os articulistas aguardarem os resultados dos estudos em curso, obterem os dados todos do problemas para, seguidamente, se pronunciarem em definitivo. Podem crer que todos os elementos de apreciação lhes serão fornecidos e facultada a consulta dos respectivos planos. Para já, e em consciência, poderemos afirmar que Sintra, em nada, absolutamente em nada, perderá na sua projecção turística com o novo casino que o Município pretende dar-lhe.

Fica ainda um outro argumento: existem já os Paços do Concelho. Começar-se por referir que muitos concelhos que têm as suas instalações verificam em certo momento que estas são insuficientes ou inadequadas.

Em face disso, resolvem lançar-se na tarefa de criarem o novo edifício que há-de albergar a sua administração municipal e construir o solar das suas tradições municipais, isto é, a Casa de todos que, porque o é, deve estar á altura da representação do bom nome do concelho.

Este é o caso de Sintra. Os actuais Paços do Concelho são absolutamente insuficientes e a sua ampliação, se é tècnicamente possível, é económicamente desaconselhável.

E o imóvel do chamado casino pode proporcionar o edifício dos Paços do Concelho de que Sintra necessita.

Se quisermos encontrar reforço autorizado para a nossa opinião, poderíamos dizer que ela foi partilhada por um ilustre técnico e também sintrense insigne: o antigo ministro das Obras Publicas, sr. eng.º José Frederico Ulrich.

Nestas condições, parece-nos que o problema levantado á roda do Casino de Sintra se tem que encarar como parte de um plano e não com opiniões onde impere a paixão ou só o sentimento.

Entretanto, também a Camara pode para o caso encontrar uma solução possível: todas as pessoas que entendem que o Casino de Sintra deve manter-se como tal, poderão constituir uma empresa que tome sobre si o encargo da sua exploração, na certeza de que a Camara será compreensiva nas condições a exigir para o arrendamento. Bastará só que essa empresa tenha a idoneidade suficiente para assegurar o nivel digno do nome de Sintra no funcionamento do seu Casino Municipal.

A renda será o menor dos problemas a considerar no ajuste. E então, sem termos que nos sentir em inferioridade com quem quer que seja, Sintra terá dois recintos de divertimentos, dois casinos em funcionamento.

Entretanto, se tal acontecer, iremos pensando na forma de resolver por outros meios o problema das instalações municipais e dos serviços publicos que o Município tem obrigação legal de instalar. Julgamos, porém, que não teremos, em tais circunstancias, que aguardar muito tempo para encontrar solução para o problema...»

VIDA MUSICAL

A despedida da temporada de ópera no Coliseu

A despedida da companhia de ópera italiana que, fora do período habitual, actuou no Coliseu durante a segunda quinzena de Outubro, deu-se a 3 de Novembro, como estava anunciado, com a «Carmen» de Bizet. Foi uma dura prova e pela nossa parte sentimo-nos cheios de escrupulos diante de um visível desejo de corresponder ás várias exigências vocais e cénicas contidas nesta vivaz partitura que foge bastante ao estilo puramente italiano. E quantas protagonistas desta ópera vimos já não corresponderem á nossa expectativa? Quantas interpretações de conjunto e montagens que não vincam a ingénua brutalidade expandida nesta fusão de francesismo e espanholismo, atraente pela sua sinceridade e a sua robustez de emoção!

Mafalda Masini, a meio soprano que vimos e ouvimos no papel de «Amneris» (ópera «Aida»), tem voz e figura adequadas ao papel de «Carmen», mas por enquanto insuficientemente caracterizadas; de um modo geral, apesar ou por causa talvez da sua facilidade musical e do seu desembaraço não chega a construir a personagem, nem valoriza o seu registo grave com os devidos coloridos. Mas ao passo que antevemos o que há a esperar de Mafalda Masini neste desempenho, não cremos que os requisitos do tenor Vasco Campagnini possam nunca adaptar-se ao papel de «D. José».

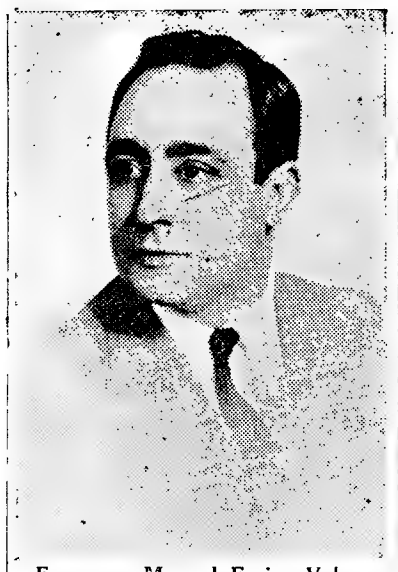
A soprano Raffaela Ferrari é que correspondeu muito melhor ao papel de «Micaela», bastante mais fácil de resto, e em que até se registou a nota mais brilhante da representação. O barítono Lino Puglisi fez um «D. Escamilo» muito ameno. Intervieram ainda Egidio Casolari, muito fora do papel, Adriana Torrini, Vera Presti, Lucio Rossi, Pino Plancentini e Ottavio Serpo, com manifesta boa vontade—assim como o pequeno grupo de bailarinas sob a direcção de Margarida de Abreu.

Devemos a Nello Santi, maestro-director, um meritório esforço para dar consistência ao espectáculo; e foi-nos agradável observar o progresso que conseguiu na colaboração do coro, ao qual está reservado nesta ópera também um bom quinhão de espinhos.

FRANCINE BENOIT

Sociedade de Concertos de Lisboa

O primeiro concerto da presente temporada, organizado pela Sociedade de Concertos de Lisboa, efectua-se no próximo dia 17, pelas 18 e 30, no São Luís, com a apresentação da violinista inglesa Ida Haendel, em recital, acompanhada pela pianista espanhola Carmen Diez Martin.



Eng. agr. Manuel Freire Veloso

Um agrónomo bolseiro de Portugal vai fazer palestras sobre a vida italiana

O Instituto de Alta Cultura concedeu, há tempos, ao eng. Manuel Freire Veloso, uma bolsa de estudo que lhe permitiu trabalhar em Itália, com um fim util de alta especialização. A sua permanência no belo país das vinhas e pomares, dos olivedos e dos laranjais, constituia, só por si, um testemunho de apreço pelos seus méritos, reconhecidos pelas entidades portuguesas, mais ligadas á nossa economia agrícola. Mas as credenciais que foi conquistar á Itália valem, naturalmente, muito, ainda, como razão da escolha do Instituto de Alta Cultura, que lhe facilitou essa permanência. Técnico de merecimento, que tem marcado lugar de vanguarda, o eng. Manuel Freire Veloso considera o seu triunfo o resultado dos seus firmes ideais. É que, na verdade, só triunfa quem faz da sua profissão uma causa idealista. Por isso não podem deixar de lhe ser particularmente gratas as palavras de aplauso com que as entidades oficiais italianas coroaram a sua presença em alguns serviços de responsabilidade, atribuídos á sua qualidade de estrangeiro. Efectivamente, num documento do Ministério da Agricultura e das Florestas, assinado, por ordem do ministro, pelo seu chefe de gabinete, o sr. eng. Manuel Freire Veloso recebeu o elogio merecido. Nomeadamente, nesse documento, diz-se que, no momento em que se preparava para regressar a Portugal, ao finalizar os estudos efectuados, beneficiando da bolsa que lhe foi concedida pelo Governo italiano, aquele Ministério queria exprimir-lhe vivo apreço pela forma verdadeiramente brilhante com que soube desempenhar as missões que lhe foram confiadas pela sua Administração.

Mais adiante, no mesmo documento, diz-se que «a seriedade e a intensa aplicação com que realizou os estudos no que se refere á produção e laboração industrial da fruta e dos produtos hortícolas, tem sido motivo de viva satisfação da parte, não só desta administração central, mas, ainda, dos diferentes departamentos deste Ministério, dos institutos e estações experimentais», junto dos quais o nosso compatriota trabalhava.

O referido documento termina, exprimindo votos de que as noções adquiridas em Itália «com seriedade e diligência», possam validamente contribuir para a sua brilhante carreira, no ambito da administração agrícola de Portugal.

O sr. eng. Manuel Freire Veloso concedeu entrevistas á Rádio Italiana e á Rádio Vaticano, uma delas subordinada ao título de «Técnica e humanismo», retransmitida pela Emissora Nacional. De regresso a Portugal, é sua intenção organizar uma série de palestras que tragam até nós um pouco de Itália, com o seu elevado nível de cultura, de arte e de técnica.

HOMENAGENS

Acácio Andrade Maia

Um grupo de associados da Associação de Socorros Mutuos de Empregados no Comércio de Lisboa promove no próximo dia 10, pelas 20 e 30, no Restaurante Castanheira, um banquete de homenagem ao sr. Acácio Andrade Maia, director, em exercício, da referida associação.

Durante o banquete, ser-lhe-á entregue a medalha de ouro da associação, cuja atribuição foi votada em assembleia geral.

Bolsas de estudo do British Council para aperfeiçoamento de universitários

O British Council de Londres oferece, para o ano académico de 1956/57, com a duração de 10 meses, em princípio, bolsas de estudo numa Universidade, ou noutra Instituição Britanica que maiores facilidades ofereça para o respectivo estudo ou investigação. Estas bolsas de estudo não conferem, porém, qualquer título universitário, nem se destinam a facilitar a sua obtenção.

Os Portugueses de ambos os sexos, diplomados por qualquer Faculdade, Escola Superior ou Instituto Universitário de Portugal podem concorrer a estas bolsas, sendo dada preferência a indivíduos de idade superior a 25 anos e inferior a 35, que se tenham ocupado da sua especialidade há, pelo menos, dois anos.

E' absolutamente indispensável que, na altura do concurso, os candidatos tenham um bom conhecimento da língua inglesa, tanto escrita como falada, e que possam apresentar um certificado passado pelo organismo onde exercem a sua profissão, de que lhes será concedida uma licença para estudo.

Os boletins de candidatura e demais informações podem obter-se: na sede do Instituto Britanico em Portugal, Rua de Luís Fernandes 3, Lisboa; na Casa da Inglaterra, Rua Alexandre Herculano 43, Coimbra; e na Associação Luso-Britanica, Rua do Breyner 155, Porto. E' indispensável a comparência dos interessados.

E' aconselhável que a entrega da documentação seja feita o mais cedo possível, terminando, impreterívelmente, o prazo a 30 do corrente.

PUBLICAÇÕES

«Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira»

Está distribuido pelo mercado livreiro mais um fascículo, o n.º 378 da série, da magnifica publicação de alta cultura que é a «Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira», arrojada iniciativa da Editorial Enciclopédia, Ld.ª, da Rua António Maria Cardoso, 33, em Lisboa.

Salientam-se, neste belo fascículo, os artigos sobre *traça*, pelo prof. Baeta Neves; *trabalho*, tratado em todas as suas modalidades pelo prof. Luís da Cunha Gonçalves, dr.ª D. Lidia Salgueiro, António Sérgio, dr. Seabra Dinis, Eduardo Zuquete, etc., e *tracoma*, pelo doutor Celestino Gomes. Mas outros artigos, profusamente ilustrados, são dedicados a noções importantíssimas, tais como: trabalhismo, Traçador, tracção, Trácia, traço, tracto, Trade-Union, tradição, tradicionalismo, Trafalgar, tráfico, tragédia, tragicomédia, trajectória, trajo, Trancoso, etc.

A Editorial Enciclopédia, Ld.ª, mantém a modalidade de venda a prazo desta importante obra, mediante pagamentos suaves, com entrega imediata dos volumes já publicados.

«O Volante»

Saiu o n.º 932 da revista «O Volante», que se apresenta cheia de interesse. Publica excelente foto dos vencedores da «Targa Florio», entrevista com o sr. conde de Monte Real, notas técnicas pelo capitão Felgas, o complemento da reportagem do Salão de Paris, informações sobre as ultimas provas realizadas no estrangeiro e sobre o automobilismo nacional, páginas de aviação, comentários desportivos, motociclismo, etc.

VIDA ARTÍSTICA

Aguarelas de África

por DENISE TENSSAINT

A Africa é um mundo novo de cor. Ali, a luz, as tintas, as sombras têm valores diferentes das do velho continente. Combinam-se, iluminam-se, ou projectam-se de maneira diversa. O Sol esplende magnificamente, mas não sómente fulvo pelo seu fulgor. As terras sem fim, desarborizadas, os desertos incandescentes, a limpidez brilhante do Céu, como lhe redobram a intensidade, em rugidos de fogo, em lavas de oiro, em cataratas de diamantes.

E surgem, a certas horas, nuances «exquises», de resedá, de ciclamen, de, pérola, de purpura, de esmeralda, a outras, porém, mais esbatidas, como que misteriosamente, veladas, até mesmo ocultas no regaço da Natureza.

Aos rubros oftalmacos da aurora, metálicamente, clangorados, ás pedrarias deslumbrantes do meio dia, sucedem, num rapido crepusculo, as sepias espessas, os cinzentos estagnados, os azuis putridos, que se confundem com a fumaça das queimadas e as sombras opacas das florestas, numa atmosfera irreal, sobrenatural como que dramática, de fim do mundo, em que a terra surge, por assim dizer abandonada, desumanizada.

Denise Toussaint, que expõe agora, no palácio Foz, uma série de aguarelas da Africa portuguesa, dá-nos, com exactidão, como Neves Sousa, que vimos há anos, o carácter e a cor locais. As suas sensações devem ser verídicas, e dizemo-lo, porque embora nunca tenhamos visitado qualquer dos territórios portugueses do continente negro — a sua visão de artista ajusta-se intimamente á nossa imagem subjectiva daquele mundo portentoso. Na simplicidade técnica — aguadás, que dão a impressão do flagrante, o feito no local, a vibração da cor — Denise Toussaint junta um desenho perfeito. Isso denuncia-se, sobretudo, nos quadros de figura, como «*Maternidade*», uma negra expressiva, bela como uma Sulamite, de ebano carnal, formas cheias, que segura nos braços uma criança. E nem sequer era preciso pôr-lhe na cabeça, para contrastar aquele lenço vermelho, embora seja um atavio tipico.

Muito curiosa a «*Viuva*», uma indígena rebuçada num grande manto, que nos lembra uma Tuaregue. Sente-se a sua dor resignada, mais física do que espiritual, que a levou a aprisionar-se naquela tunica tão negra como a alma anoitecida nas trevas do sofrimento. Como contraste, veja-se aqueles vestidos ligeiros, de cores finas, das mulheres do «*Mercado indígena*. Ao ar livre parecem flores, de suaves e delicadas tonalidades. Bem estranho aquele carnavalesco mucambo de Luanda, onde os autoctones se mascaram de peles vermelhas, o que nos parece, risonhamente, paradoxal. *Bananeiras* é uma excelente anatomia vegetal. *Imbondeiros*, árvores obesas, disformes como que atacadas de elefantise, deram á artista outro aspecto bizarro.

Ao ve-las dir-se-ia que estamos vivendo sob um pesadelo monstruoso.

Admirámos «Pôr do Sol», com as brasas do acaso a morrer nas cinzas quentes e lentas do crepusculo e também de «Pedras Negras», antropomorfas, totens enigmáticos, esculpidos cosmicamente, — a que a artista soube dar tanto relevo como expressão.

Exposição de cerâmica

De amanhã a 20 do corrente, estará patente, na sala de leitura da Junta de Turismo de Cascais (Arcadas do Estoril), uma exposição de ceramica artística de Maria Luísa Xara Brasil Martins Nogueira.

AVISO

A Companhia dos Telefones informa que entrou em serviço a nova Central Telefónica do Areeiro, tendo sido simultaneamente alterados os números de cerca de 5.500 telefones das áreas «76», «77» e «84».

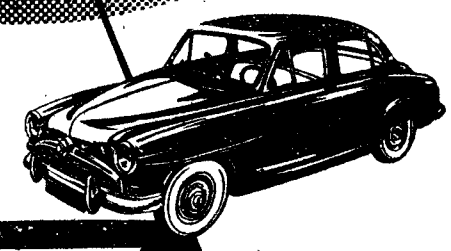
Solicita-se aos Srs. Assinantes dos telefones que mudaram de numeração o favor de retirarem o rótulo provisório colocado na parte central do marcador. Por debaixo deste rótulo está já colocado outro com o novo número iniciado por «72».

No interesse geral pede-se a todos que, antes de efectuarem qualquer telefonema, consultem a nova LISTA TELEFÓNICA N.º 77.

SIMCA

O carro francês que conquistou o mundo

100.000 KMS A 100 KMS DE MÉDIA HORÁRIA EM 1953
100.000 KMS EM 100 DIAS EM PARIS 1954
100.000 KMS POR 100 CLIENTES EM TODAS AS ESTRADAS DE FRANÇA EM 1955
TODOS ESTES RESULTADOS FORAM OBTIDOS COM UM CARRO RIGOROSAMENTE DE SÉRIE



Surbaissée

O CARRO RÁPIDO, SEGURO, CONFORTÁVEL E ELEGANTE

SIMCA

Peça uma experiência e ficará entusiasmado

SIMCA PORTUGUESA

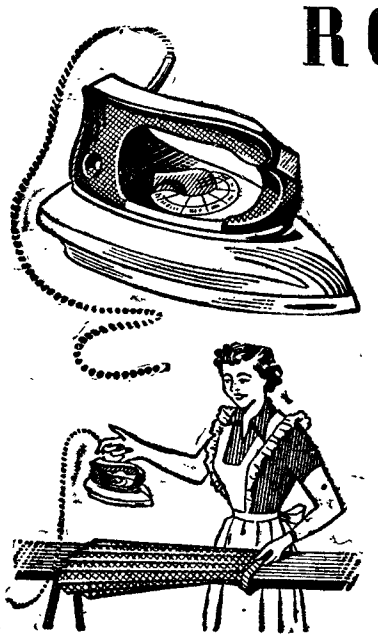
PRAÇA DE LONDRES, 7, 7-A, 7-B — TELEFONES 761165-761166-771278
Oficinas e Estação de Serviço — Estrada das Amoreiras, 4-A — Telefone 762735

Peças e Acessórios — Av. Paris, 16 — Lisboa

GENERAL ELECTRIC

O FRIGORÍFICO PARA TODA A VIDA

ROWENTA



A grande marca ALEMÃ de FERROS eléctricos de engomar

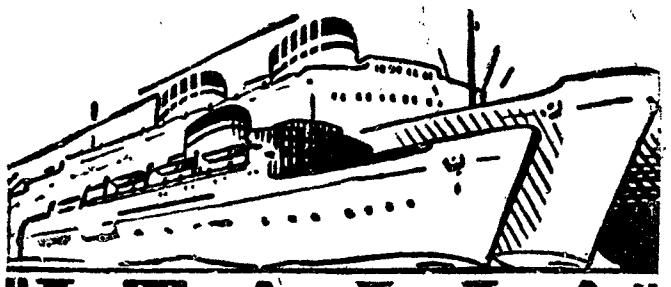
* EXTREMAMENTE LEVE — Máximo Rendimento
* AUTOMÁTICO — Regulável para todos os tecidos
* LUZ AVISADORA — Luxuosa APRESENTAÇÃO — Completo com Cabo
* GRANDE RESISTÊNCIA
* EXTRAORDINÁRIA ECONOMIA, pelo seu grande poder de absorção de CALOR
* RANHURA para passar entre os botões

ESC. 360$00

DISTRIBUIDORES

VASCONCELOS & F. PINTO, L.DA

R. Fanqueiros, 65 — T. 28422
LISBOA



"ITALIA"

SOCIETA' DI NAVIGAZIONE

PRÓXIMAS SAÍDAS

PARA:

HALIFAX e NEW YORK

«SATURNIA»

EM 15 DE NOVEMBRO

«VULCANIA»

EM 12 DE DEZEMBRO

PARA:

Gibraltar, Palermo, Nápoles, Patras, Veneza e Trieste

«VULCANIA»

EM 21 DE NOVEMBRO

OS AGENTES GERAIS:

E. PINTO BASTO & C.ª LIMITADA

(Secção Marítima)

Praça Duque da Terceira, 20-26—Telef. 31581 (10 Linhas)

CÉREBRO DE AÇO BRUNSVIGA

BRUNSVIGA

AS MAIS MODERNAS SOMADORAS SÃO AGORA APRESENTADAS PELA MARCA FAMOSA HÁ MAIS DE MEIO SÉCULO

AOS MESMOS PREÇOS DAS MÁQUINAS DE SOMAR VULGARES

ANTES DE COMPRAR, VEJA, EXAMINE, CONFRONTE E EXPERIMENTE UMA

BRUNSVIGA A GRANDE MARCA ALEMÃ DESDE 1894

Representante: M. SIMÕES JR. — R. DA PRATA, 68, TELF. 30306-LISBOA; R. S. JO ANTÓNIO, 208-TELF. 25582-PORTO

LOJA

PASSA-SE pela melhor proposta, para qualquer ramo decente, com renda acessível; é muito ampla, com tectos altíssimos, com divisões para escritório e arquivo, em prédio novo, sem mais inquilinos e em bom local junto ao Largo do Rato. Indicações e envio de propostas ao Solicitador Pons, R. de S. Julião, 72-3.º Esq.º Tel. 35893.

S/S "NORTH KING"

PARA

Rio de Janeiro e Santos

escalando FUNCHAL e S. VICENTE DE CABO VERDE

RECEBE CARGA GERAL E PASSAGEIROS EM CLASSE UNICA

Saída de Lisboa em 2 de Dezembro
Saída de Leixões em 3 de Dezembro

OS AGENTES:

EM LISBOA: Soc. Nav. Luso Panamense, Ld.ª — R. Instituto Industrial, 18, 3.º-D. Telefones 667041-2

NO PORTO: E. A. Moreira & C.ª, Ld.ª — R. Infante D. Henrique, 61, 1.º Telef. 24200

Caminhos de Ferro

Utilização do apeadeiro de Sanfins

A C. P. tornou publico que o comboio n.º 831, a partir de 1 de Novembro próximo, passa a efectuar paragem no apeadeiro de Sanfins — linha de Espinho a Viseu — ás 19 e 8, quando houver passageiros para embarcar ou desembarcar.

FEIRAS E ROMARIAS A REALIZAR NO MÊS DE NOVEMBRO

Para as estações que servem as localidades onde se realizam, no decorrer do mês de Novembro, as feiras e romarias que a seguir se indicam, a C. P. vende bilhetes a preços reduzidos.

PENAFIEL — Feira Anual de São Martinho e Feira das Prendas, nos dias 10, 11 e 13 de Novembro.

ESTREMOZ — Feira Anual de Santo André, nos dias 29 de Novembro a 1 de Dezembro.

PORTIMÃO — Feira de São Martinho, nos dias 11 a 13 de Novembro.

O cartaz anunciador destes serviços especiais pode ser consultado nas estações.

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

OS OLHOS DO MANEQUIM

Condensação de

JOSÉ FELIX TAPIA

D. ANTÓNIO era um homem nervoso e não admitia que as suas ordens tivessem de ser repetidas. No dia anterior tinha encontrado num canto dos armazéns um escangalhado manequim que já mandara consertar. Na «Tesoura Inglesa» tudo devia estar em ordem e aquele manequim escangalhado era uma vergonha.

Ao manequim, que representava uma mulher alta, bem torneada, própria para exibir fatos de alfaiate, haviam dado o nome de Diana. Tinha movimentos articulados, cabeleira loura e olhos com pestanas. Milhares de transeuntes tinham admirado na montra aquele manequim que exibia vestidos para senhora e agradava até aos homens. Podia voltar a ser exposto, mas devia ser consertado, e D. António já tinha dado as suas ordens.

—Leve-o imediatamente a consertar, mas não assim. Cubra-o com um pano e meta-se num taxi!

A nova ordem foi cumprida. A boneca foi envolvida num pano, mas a perfeição das suas linhas adivinhava-se e a saida com ela teve as aparências de um rapto. O empregado meteu-se com «ela» num taxi, e dava a impressão de um sequestro violento.

O sr. Borrás, que passava na rua, presenciou o espectáculo com um estremecimento. Ficou atónito e deduziu que se tratava efectivamente de um rapto.

Quis seguir o taxi, mas não encontrou outro para o fazer. Ainda conseguiu tixar a matricula do taxi em que seguia a raptada. E, disfarçadamente, foi passar pelo local do crime, a «Tesoura Inglesa». Entrou, comprou uma gravata para explicar a entrada, mas não encontrou vestigios do rapto. Tudo ali estava tranquilo, como se nada tivesse acontecido.

Recordou as suas antigas pretensões de agente da Policia e insistiu nas averiguações no local. Tantas vezes puxou conversa com a empregada do estabelecimento que esta julgou que ele era um conquistador tímido que se não resolvia a declarar-se.

* * *

O restaurador tinha muito trabalho e recebeu o manequim com maus modos e sem se importar com a pressa que lhe era recomendada. E ali ficou Diana entre outros manequins inertes, esquecida, até que outro manequim, masculino, lhe começou deitando olhares cubiçosos, e depois outro do mesmo sexo.

Os manequins femininos entraram de sentir ciumes da intrusa que, altiva, não fazia caso deles nem delas. Na «Tesoura Inglesa» reinava isolada e aquela promiscuidade incomodava-a. Durante as noites tremeu de medo naquele museu que parecia um cemitério.

Uma noite entraram ladrões na oficina do restaurador. Com uma lanterna passaram revista, inspeccionando os manequins, até que um exclamou:

—Esta convém-nos!

Eles lá tinham a sua ideia. Pegaram «nela» e fugiram, mas um dos manequins masculinos deu por eles, e para a defender, teve maneira de se deixar cair, fazendo tropeçar nele os ladrões, mas sem maior resultado.

Cometido o roubo, os ladrões depositaram «Diana» no banco de um jardim durante alguns momentos porque, com o tropeção, haviam saltado os olhos do manequim e queriam procurá-los.

Entretanto, passaram operários que iam para o trabalho e se fixaram naquela mulher que não tinha olhos. Com precaução tocaram aquele corpo abandonado, e viram que era um manequim. Dando-lhe voltas encontraram a etiqueta da «Tesoura Inglesa» e foram lá dar conta do achado.

D. António interrogou, colérico, o empregado que levara o manequim ao restaurador e este não sabia explicar como fora parar áquele jardim.

D. António teve de mandar pôr olhos novos a Diana que voltou para a montra da «Tesoura Inglesa», radiante, parecendo-lhe que realmente via tudo com novos olhos.

O sr. Borrás deu por findas as suas investigações policiais com a aparição do manequim e a explicação do regresso. Era um manequim aquela «mulher» que ele julgara raptada; mas, como já se havia habituado ás conversas com a empregada do estabelecimento, passou a ver tudo pelos olhos dela. E Diana viu com bons olhos, com olhos novos, aquele idílio a que dera motivo.

VIDA RELIGIOSA

Festa do Senhor Jesus dos Navegantes

Na capela dos Navegantes, á Estrela, começou hoje o Sagrado Lausperene em honra do Senhor Jesus dos Navegantes.

A's 9 e 30, houve missa rezada e comunhão geral, e ás 11 horas missa solene, seguida de exposição do Santíssimo Sacramento. A's 19 horas, começará a devoção, seguindo-se um sermão.

O programa das outras cerimónias é o seguinte: Amanhã: ás 8, missa rezada; ás 9 e meia, Missa da Paz; ás 10, missa rezada; ás 19, devoção. Depois de amanhã: ás 8 e ás 9 e meia, missas rezadas; ás 11, missa solene da Reposição. Dia 12: ás 9 e meia, missa de «Requiem» pelos irmãos e benfeitores da irmandade, seguida de absolvição.

Em louvor do Santo Condestável

TAVIRA, 7 — No templo de Santa Maria do Castelo de Tavira, celebrou-se missa solene, em honra do santo condestável D. Nuno Alvares Pereira, patrono da Infantaria portuguesa. Foi celebrante o reverendo António Patrício, servindo de acólitos os reverendos Carlos Patrício e Pardal.

O altar estava ladeado por uma guarda de honra formada por alunos do Curso de Sargentos de Infantaria e dos Escoteiros com estandartes. A' cerimónia religiosa assistiram as autoridades locais, convidados, as organizações religiosas e muitos fiéis. O reverendo António Patrício, na homília, lembrou alguns feitos históricos de D. Nuno e a sua passagem por aquele templo, quando do seu regresso de Ceuta.

Notícias da Murtosa

MURTOSA, 6 — Mediante parecer do Conselho Superior de Obras Publicas, foi aprovado pelo sr. ministro das Obras Publicas o anteplano de urbanização da praia da Torreira, deste concelho.

—Estiveram nesta vila, em visita de inspecção aos Serviços Municipalizados de Electricidade da Camara Municipal, os srs. drs. António Domingos Henrique Coelho Garcia e António Ezequiel Freire.

—Vão bastante adiantados os trabalhos de construção da estrada municipal do Chegado, que deve estar concluída nos princípios do próximo ano.

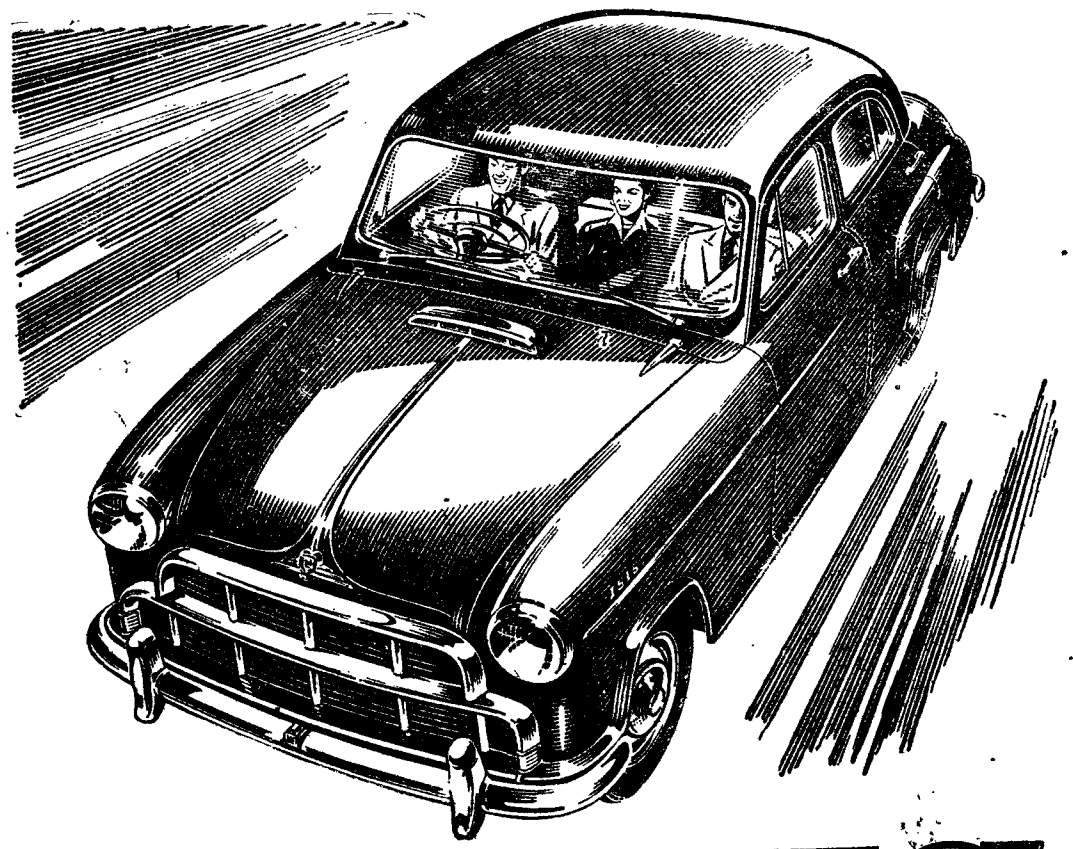
—Estão quase concluídos os trabalhos de reparação e remodelação do Cais da Ribeira, da Cambeia dos Cardosos, na freguesia da Murtosa, obra realizada pela Junta Autónoma do Porto de Aveiro. A Junta vai proceder á terraplanagem e pavimentação a paralelipipedos da faixa de terreno anexa ao referido cais.

Educação de adultos

O Grupo Desportivo da Mouraria, que se tem esforçado por combater eficazmente o analfabetismo, mantém, em estreita colaboração com a Campanha de Educação de Adultos, os seus cursos de instrução primária, para que deles aproveitem as pessoas que necessitem de fazer exames em Dezembro. As inscrições podem ser feitas na Rua do Capelão, 20, 1.º, das 17 ás 23 horas, ou pelo telefone 33342, depois das 18 horas.

EM EXPOSIÇÃO

O NOVO



MORRIS ISIS

Excepcionalmente espaçoso, confortável e de linhas modernas, este novo **«ISIS»** *— o melhor automóvel MORRIS construído até hoje — prendeu logo a atenção e a simpatia do público apreciador*

Visite-nos, hoje mesmo

A. M. ALMEIDA, LDA.

VENDAS: 39, Rua Escola Politécnica

OFICINAS: 16-B Av. Guerra Junqueiro

FILIAL NO PORTO — Rua Sá da Bandeira, 501

Cortejos de oferendas

Em Valongo

VALONGO, 7 — Tal como estava anunciado, realizou-se o cortejo de oferendas em benefício da Santa Casa da Misericórdia desta vila. Apesar do mau tempo, a população não deixou de acorrer ao apelo que lhe foi feito, demonstrando assim a simpatia e dedicação que nutre, por esta excelente obra de assistência.

O cortejo atravessou as principais ruas da vila, em direcção á Misericórdia e nele se incorporaram autoridades e individualidades locais, a humanitária corporação dos Bombeiros Voluntários de Valongo, a banda de musica de S. Martinho do Campo e todas as agremiações culturais, recreativas e corporativas de Valongo.

Após a chegada do cortejo á Misericórdia, iniciou-se o leilão das ofertas, constituído principalmente por produtos agrícolas e que, em conjunto com os donativos recebidos, deve ascender a algumas dezenas de milhares de escudos.

Em Coruche

CORUCHE, 7 (Pelo telefone) — Foi marcada para o próximo dia 20 a realização do cortejo de oferendas, a favor do hospital da Misericórdia desta vila.

O almirante Cerqueira

foi saudado pelo comandante das Forças Navais da India

Por motivo do 41.º aniversário da partida do Batalhão de Marinha Expedicionário ao Sul de Angola, comandado pelo então 1. tenente Afonso de Cerqueira, este ilustre almirante recebeu o seguinte telegrama, do capitão-de-mar-e-guerra Emilio de Magalhães, comandante das Forças Navais da India:

«Em meu nome pessoal e no dos comandantes, oficiais, sargentos e praças das Forças Navais da India, recordando com admiração o heroico Batalhão ao Sul de Angola, que V. Ex.ª tão dignamente comandou, apresentamos os nossos mais respeitosos cumprimentos e saudações, envolvendo neles todos os seus antigos subordinados. Cumprimentos».

A este telegrama respondeu o sr. almirante Afonso de Cerqueira com outro nos seguintes termos:

«Almirante Cerqueira, verdadeiramente sensibilizado, agradece em seu nome e no do Batalhão, enternecedora lembrança, abraçando e desejando a todos as maiores felicidades. Cumprimentos».

Também o sr. comandante Ramos Pereira do aviso «João de Lisboa» enviou ao sr. almirante Afonso de Cerqueira o telegrama seguinte:

«Permita V. Ex.ª que ao passar mais um ano sobre a data gloriosa para V. Ex.ª e Armada, que se orgulha de arquivar nos seus anais as páginas de brilhante heroicidade do Batalhão de Marinha Expedicionário ao Sul de Angola, lhe endereço os meus respeitosos cumprimentos e saude em V. Ex.ª o simbolo do patriotismo e bravo aprumo moral digno de servir de exemplo ás virtudes da briosa corporação a que nos honramos de pertencer».

Atraso nos comboios

S. BARTOLOMEU DE MESSINES, 7 — O comboio correio chegou a esta localidade com mais de seis horas de atraso, motivo por que não se efectuou a habitual distribuição da correspondência ao domicílio.

PANELA DE PRESSÃO Presto

COZINHA NA QUARTA PARTE DO TEMPO E PRODUZ ALIMENTOS MAIS SABOROSOS E NUTRITIVOS

Presto
A PANELA DE PRESSÃO ULTRA-RÁPIDA

À VENDA NAS BOAS LOJAS DE UTILIDADES

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

PAPEL QUÍMICO INGLÊS

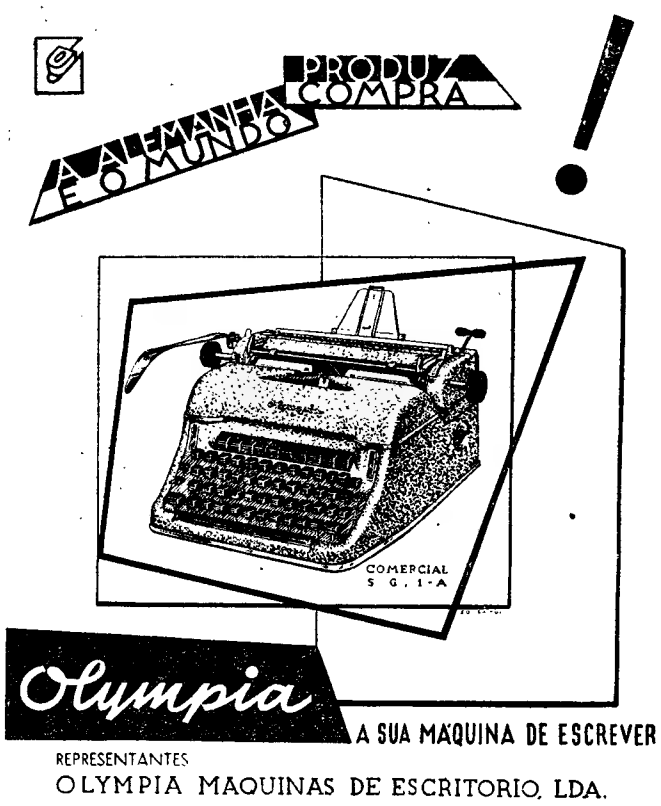
Máquina de escrever c/ 100 fls....	27$50
Fitas inglesas p.ª máquina de escrever 13 %...	12$50
Papel máquina 21x27 —500 fls.	24$90
Papel cópia 21x27— 500 fls.	17$90

—o—

Papelarias Emílio Braga
R. da Madalena, 42 — SEDE
R. Alex. Herculano, 11-C — FILIAL
Enviamos para a Província c/ reembolso—Descontos para revenda

—o—

Garantimos as qualidades



REPRESENTANTES
OLYMPIA MAQUINAS DE ESCRITORIO, LDA.
STAND EXP. AV. ALMIRANTE REIS, 205-D
ESCRITORIO ALAMEDA D. AFONSO HENRIQUES, 56 1/2 E.
TELEFONE: 52149

Leiam o jornal humorístico
sempre fixe

A PRESTAÇÕES
AOS MELHORES PREÇOS
ESQUENTADORES, a gás ou a petróleo — FOGÕES, a gás das C.as e gás Cidla, nacionais e das afamadas marcas suíça «ESKIMO» e francesa «FAR»— FOGÕES, a lenha e carvão — BANHEIRAS—Artigos de Casa de Banho—LOIÇA SANITÁRIA —LAVATÓRIOS — LUSTRES — CANDEEIROS — ASPIRADORES — ENCERADORAS — MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA — FERROS ELÉCTRICOS, automáticos — T. S. F., das marcas mais acreditadas — ARTIGOS DE MÉNAGE — UTILIDADES — CARRINHOS para BÉBÉS, etc.
J. Costa & Silva, L.da
Rua Arco do Bandeira, 79-1.º
(só no 1.º andar)
Tel. 26713 LISBOA

CANETAS
DE TINTA PERMANENTE

Special 21	15$00
Junior	17$50
Special Luxo 2	20$00
Viso Matic	15$00
Lapiseiras esferográficas c/ mola	10$00

—o—

Descontos para revenda
Enviamos para a Província contra-reembolso

—o—

Papelarias Emílio Braga
R. da Madalena, 42—Lisboa

Policlínica do Rossio
Largo D. João da Camara, 19, 2.º
Tel. 20660

Dr. A. Pina Jor.—Crianças—17 h.
Dr. Anacleto Miranda—Olhos—2.ª, 4.ª 5.ª e 6.ª—15,30 h.
Dr. Arnaldo Rodo—Ortopedia (Ossos e Articulações)—3.ª, 5.ª e sábados-15 h.
Dr. Cordeiro Lobato—Gar., Nar. e Ouv. —14 h.
Dr. Ferreira Malaquias—Estom., Intest., Fígado-Doenç. Ano-rectais—2.ª, 4.ª e 6.ª—19 h.
Dr. Fontoura Madureira—Rins e v. uri. —16 h.
Dr. Joaquim Lobo—Clín. Méd. (Doenç. reumatismais)—2.ª, 4.ª e 6.ª—15 h.
Dr. Jorge Falcão—Pele e Sífilis - 15,30 h.
Dr. Luís Abecasis—Coração-Electro-cardiografia—14 h.
Dr. Luís Leite—Senhoras—Partos—17 h.
Dr. Marques da Gama—Clín. Médica— 2.ª, 4.ª e 6.ª—18,30 h.
Dr. Mira Mendes—Doenç. Pulmonares —14 h.
Dr. Neto Rebelo—Clín. cirur.-Operações —16 h.
Dr. Pereira de Pina—Boca e dentes— 17 h.
Dr. Rosário Dias—Doenç. Nutrição— 2.ª e 6.ª—15 h.
Dr. Formigal Luzes—Agentes físicos
Dr. Gentil Branco—Raios X.
Dr. Reis Valle—Análises Clínicas

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clínica de Necker—Paris. RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis. Trav. Nova de S. Domingos. 9-1.º ás 15 horas Telef. 29062

Aqui a temos!

Graças ao seu estilo moderno, a máquina é pequena, mas completa em todos os detalhes

A nova máquina de somar Burroughs de Dez Teclas

- Mais fácil de operar... graças às suas teclas de acção rápida, suaves ao tacto.
- Maior rendimento... as suas teclas e controles cientificamente situados aumentam a sua rapidez.
- Leve... pesa muito menos do que as vulgares máquinas de somar.
- Forte... de construção resistente e duradoura, presta um magnífico serviço por longos anos.
- Silenciosa... graças ao seu funcionamento eléctrico amortecido que reduz os ruidos.
- Atractiva... de linhas modernas, realça o aspecto do escritório.

Peça uma demonstração sem compromisso ao Representante da Burroughs

ROBINSON, BARDSLEY & CO. LTD.
AV. 24 DE JULHO, 3, 1.º - TEL. 32991 (P. P. C.) - LISBOA
PORTO — P. Carlos Alberto, 128-A, 1.º — Tel. 24007 - 20293
COIMBRA — Bairro Marechal Carmona, Rua C, 3 — Tel. 3228

Rosa Nunes Corrêa

FALECEU

Carlos Marcelino Corrêa Sabino Pereira, Maria Isabel Corrêa Sabino Pereira, Leopoldina de Jesus Corrêa, Maria Piedade Corrêa Gonçalves seu marido e filho, Manuel Nunes Corrêa, Marcelino Nunes Corrêa sua mulher e filhos, e mais familia, participam que foi Deus Servido Chamar á sua Divina Presença a sua muito querida mãe, filha, irmã, cunhada, tia e parente, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Igreja de S. João de Deus, para jazigo de família, no cemitério dos Prazeres.

P. N. A. M.

AGENCIA BARATA

TINTA PARKER QUINK

RECEBIDA DIRECTAMENTE DO DEPOSITÁRIO

—o—

Frasco	1	onz.	5$50
»	2	onz.	7$50
»	4	onz.	11$50
»	20	onz.	39$50

—o—

Papelarias Emílio Braga
SEDE: R. da Madalena, 42
FILIAL: R. Alex. Herculano, 11-C
NÃO REVENDEMOS

DINHEIRO
COLOCA S/ AUTOMÓVEIS E PRÉDIOS 1.as HIPOTECAS
A FINANCIADORA
TELEF. 24446 — LISBOA

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

DIARIO DE LISBOA

HÁ TRINTA ANOS

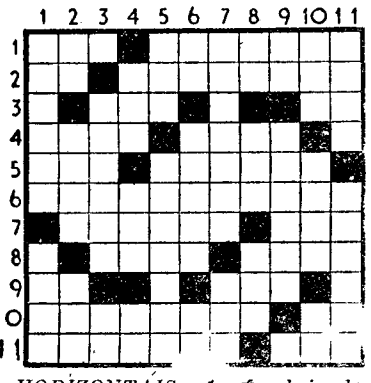
Em vesperas de eleições, António José de Almeida dizia ao «Diário de Lisboa» em 7 de Novembro de 1925:

—O momento e decisivo. Se o eleitorado não concorrer desta vez ás urnas, nas proporções ou na quantidade em que o deve fazer, pratica a maior ofensa contra a Republica e o maior ultraje contra os principios que nós, os da velha guarda — entre os quais me conto —sustentamos há cerca de meio século na tribuna e na Imprensa. Pois, veja: eu, que assim creio, não posso ir votar ámanhã. Não posso porque estou doente».

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema N.º 348



HORIZONTAIS: 1—É obrigado. Teólogo e filosofo francês cuja paixão por Heloisa se tornou célebre. 2—Preposição. Encresparei. 3—Camareira. Freguesia do concelho de Ponte do Lima. 4—Pronome demonstrativo. Existência. 5—Pertencem. Contaminara. 6—Perfumais com almiscar. 7—Grande artéria que nasce no ventrículo esquerdo do coração (pl.). Julguei. 8—Ilesos. Origens. 9—Conjunção. Ofereces. 10—Dar causa a. Poeira. 11—Assentadas. Divisão do tempo.

VERTICAIS: 1—Nome de mulher. Algarismo. 2—Preposição. Divisão duma casa. Liga. 3—Porções minimas. Símbolo químico do césio. 4—Confia. Comparecerá. Artigo definido. 5—Pedra de altar. Estampido. 6—Prefixo que indica dualidade. Vicejas. Nota musical. 7—Pavimento gradeado de algumas cavalariças (pl.). Desde. 8—Nota musical. Distribuir as cartas ao jogo. Oceano. 9—Céu. Árvores mirtáceas da América. 10—Rente. Serra do distrito de Santarém. Motivo. 11—Espaços de 24 horas. Tremores de terra.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 347

HORIZONTAIS: 1—Atacado. Ata. 2—Cora. QUEM. 3—Ar. Vã. Durma. 4—Sovam. Ria. 5—Galas. P. S. 6—NÃO. Sob. No. 7—Ás. Tarais. 8—Solários. 9—POUPA. Ás. Os. 10—Armo. Atou. 11—Rei. Plasmas.

VERTICAIS: 1—Amas. Na. Par. 2—Rogas. Ore. 3—AC. Vão. Sumi. 4—Coval. Copo. 5—Aramas. Lá. 6—Dá. Sota. Al. 7—Dr. Barata. 8—Quis. Risos. 9—Aura. NÃO Um. 10—TEM. Poiso. 11—Amais. Sãs.

(Provérbio: QUEM NÃO POUPA NÃO TEM).

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18, Danças; 18 e 45, Cançonetas; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, Noticiário; 19 e 5, Alegria no Trabalho; 19 e 30, Recreio musical; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Orquestras típicas; 20 e 30, Que quer ouvir?; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Trechos em piano; 21 e 30, 22.º episódio da adaptação radiofónica do romance de Alexandre Dumas, «O Conde de Monte Cristo»; 21 e 50, Concerto pela pequena orquestra de salão; 22 e 20, Poesia, Musica e Sonho; 22 e 50, Musica ligeira sinfónica; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores.

Programa «B»—Ás 19, 1.ª Sinfonia, de Balakirew; 19 e 40, Sete Peças Breves, de Honegger; 19 e 50, Noticiário Regional; 20, Os Grandes Músicos: Gluck; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Árias, de Mozart, pelo soprano Elizabeth Scharwarzkopf; 21 e 30, Concerto sinfónico; 22, Crónica Semanal; 22 e 50, Recital de violino, por Jean Michel Hubert; 23 e 20, Cinco canções do ciclo «A Viagem de Inverno», de Schubert, barítono Schmitt-Walter; 23 e 40, Nocturno n.º 6, em ré bemol maior (Fauré); 23 e 50, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Musica de dança; 18 e 30, Cançonetas; 19, Programa de Anita Patrício; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Musica do Brasil; 20 e 30, Musica portuguesa; 21, Festa brava; 21 e 30, Panorama musical; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Musica de dança; 0 e 30, Noticiário; 0 35, Ritmos de baile; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22, Clube Radiofónico de Portugal; das 22 á 1, Voz de Lisboa.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL—Ás 21 e 45—«Tá-mar»
TRINDADE—Ás 22 — «Quando a verdade mente».
MONUMENTAL—Ás 20.45 e 22.45 —«Melodias de Lisboa».
MARIA VITORIA—Ás 20.30 e 22.45 —«Festa é festa!».

CINEMAS

TIVOLI—«Marcelino, pão e vinho».
S. LUIS—«Frou-Frou».
SÃO JORGE—«Oiro de Nápoles».
EDEN—«A governanta».
POLITEAMA—«Estes homens são perigosos».
MONUMENTAL — «20.000 léguas submarinas».
IMPÉRIO—«Melodia interrompida».
CONDES—«O conde de Monte Cristo».
ALVALADE—«Frou-Frou».
ODÉON e ROYAL—Diabruras de amor».
PALACIO—«Piedade para os que caem».
CAPITÓLIO—«A conquista do espaço».
OLIMPIA—«O fantasma da cidade».
TERRASSE—«As meninas do 04».
LIS—«O jardim do diabo».
JARDIM—«Tortura de mãe».
RESTELO—«O egípcio».
PROMOTORA—«A princesa e o pirata».
IDEAL—«A chama da vida».

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO A—Marques—Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Alegria — Estrada de Benfica, 277-C-281, Tel. 780511; Canto — Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Prates & Mota—R. da Beneficência, ao Rego, 91, Tel. 773728; Central do Lumiar—R. do Lumiar, 77, Tel. 779480; Cabrita — Campo Grande, 220-222, Tel. 772397; Zil — Av. da Igreja, 9-D—Sítio de Alvalade—Tel. 778380; Bentozinho — Av. Oscar Monteiro Tores, 38-A, Tel. 774920; Garantia — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A/B—ao Areeiro—Tel. 777300; Avenidas (Das) — Av. da Republica, 27-A, Tel. 42532; Oliveira Viegas—Rua Viriato, 27-27-A—frente ao Avis Hotel—Tel. 48966; Ascenso—Rua 27, 41—Bairo da Encarnação—Tel. 399216; Olivais (Dos) Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 399237; Grilo—Rua do Grilo, 25; Frazão—Rua da Cruz a Santa Apolónia, 90-92, Tel. 847019; Ziler—Rua de S Tomé, 54-56, Tel. 22835; Central da Penha—R. da Penha de França, 58-60. Tel. 849245; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. 840703; Nobel—Rua Actor Vale, 53—junto á Fonte Monumental lado Sul, Tel. 842152; Damásio & Cordeiro—Rua Morais Soares, 56-C, Tel. 847708; Estefania — Rua Pascoal de Melo, 90, Tel. 44438; Confiança—Avenida Almirante Reis, 46, Tel. 42453; J. Ribeiro, Lda.—Largo das Olarias, 33, Tel. 28843; Salutar — Rua B, 75-A/B — Bairro da Liberdade — Tel. 53694; Pinto—Rua de Campolide, 11, Tel. 49210; Almeida—Rua Silva Carvalho, 136, Tel. 663226; União — Rua Saraiva de Carvalho, 119, Tel. 663643; Castro, Suc.—Rua de S. Bento, 119-A, Tel. 660513; Restelo (Do)—Rua Duarte Pacheco Pereira, lote 9, Pedrouços; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C, Tel. 638916; Biotifar — Rua D. João de Castro, 27-B, Tel. 638824; Botanico-Química, Lda.—Rua da Junqueira, 38-40, Tel. 638132; Bairrão — Rua Prior do Crato, 25, Tel. 661321; Paiva da Costa, Lda.—Rua da Lapa, 105, Tel. 664414; Lys—Rua da Esperança, 17-19, Tel. 660913; Barreto—R. do Loreto, 30, Tel. 27274; Luís Magalhães—R. de Santa Marta, 15-A/B, Tel. 46490; Oliveira — Rua da Prata, 240, Tel. 21415; **Teixeira Lopes—Rua Aurea, 154, Tel. 24816.**

—Este quadro o que representa?
—Francamente, não me lembro... Já o pintei vai para três anos...

A RECEITA DO DIA

AZEITONAS EM SALMOURA — Pela manhã, apanham-se as azeitonas verdes, põem-se de molho em água renovada frequentemente (se não se preferir macerá-las com soda caustica ou com uma solução de soda solvay, a 2 por cento). Neste caso, dez horas depois de permanencia neste líquido, retiram-se as azeitonas, passam-se para água limpa, mudando-a durante tantos dias, quantos forem precisos para que as azeitonas percam o sabor amargo. Deitam-se, então, em vazilha cheia de água salgada (100 gr. de sal, por cada litro de água) fervendo-as com um pouco de noz moscada, anis, cravo da India e canela. Filtra-se a água em que ferveram as azeitonas e, depois de fria, deita-se na salmoura. As azeitonas ficarão, assim, muito gostosas.

Leiam o jornal humoristico
sempre fixe

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

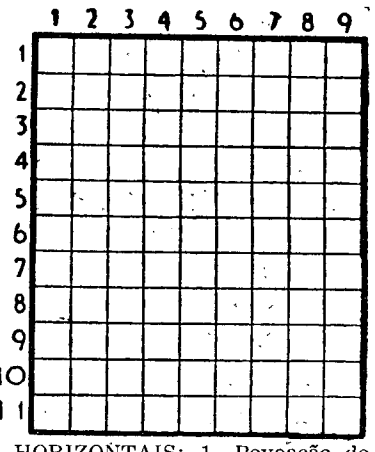
SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—O tempo, no continente português, continua sob a influência da invasão de ar marítimo e instável, movimentado na circulação de uma depressão assinalada a Noroeste do Cabo Finisterra.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Ceu de nebulosidade variável e por vezes forte. Vento Sudoeste moderado a fresco, soprando por vezes com rajadas muito frescas. Períodos de aguaceiros com possibilidades de trovoada. Temperatura sem alteração apreciável.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1364



HORIZONTAIS: 1—Povoação do concelho de Alenquer. 2—Renques de árvores. Igual. 3—Gracejes. Nome de mulher. 4—Arvore terebintácia. Tanque, onde se faz o vinho. 5—Símbolo químico do cromo, Bolas para jogo. 6—Invisuais. 7—Romano célebre pela austeridade dos seus princípios. Maligna. 8—Enrubesces. Ente. 9—Cinchos. Pelos rijos de certos animais. 10—Logo que. Ruído. 11—Pantanosa.

VERTICAIS: 1—Máscara. Leito. 2—Juntar. Polipeiro marítimo. 3—Verdadeiro. Santanário. 4—Chefe étiope. Araras. 5—Existes. Deixas em testamento. Batráquio. 6 — Grande sala. Nome que vulgarmente se dá ao comboio expresso de Paris. 7—Safas. Prefixo que designa meio. 8—Entregarás. Região de França muito afamada pelos seus vinhos e licores. 9—Rezar. Encalhara.

Solução do problema n.º 1363

HORIZONTAIS: 1—Gamão. Gás. 2—Atar. Para. 3—Rs. Vera. 4— Sá. Dono. 5—Ais. Latir. 6—Crapuloso. 7—Ratem. Som. 8—Unem. Lá. 9—Grãs. Cá. 10—Fins. Maré. 11—Amo. Belas.

VERTICAIS: 1—Ga. Sacra. Fá. 2—Atraira. Gim. 3—Mas. Saturno. 4—Ar. Penas. 5—Volumes. 6—Penal. Me. 7—Garotos. Cal. 8—Ara. Isolara. 9—Aroma. E's.

IMPERMEAVEIS
PLÁSTICO
Para homem
TORRE EIFFEL
104—Rua do Carmo—106

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Comp.	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	880$00	879$50	881$00
Cons. 3 % T. 10	936$50	936$00	936$50
Cons. 3 1/2 % T. 10	1.020$00	1.019$00	1.021$00
Centenários 4 % 1940	2.275$00	2.272$00	2.280$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	985$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	982$00	980$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	980$00	985$00
Externo 1.ª série	—	—	—
Ext.ª 1.ª série car.	1.260$00	1.260$00	1.270$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext.ª 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	1.400$00
Ext.ª 3.ª série car.	—	—	—
Caut. 3.ª série. s/juro	—	—	187$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	522$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	110$00	—
Gás Elect. 3 3/4 %	980$00	979$00	982$00
Gás Elect. 4 %	997$00	996$00	997$00
Gás Elect. 4 1/2 %	1.014$00	1.013$00	1.015$00
Gás Elect. 5 %	—	—	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	98$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	102$00	—
U E. P. 5 % 1952	—	102$00	—
Metropolitano	1.025$00	1.020$00	1.030$00
Acções			
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	790$00	800$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Bancos			
Alentejo	—	500$00	506$00
Angola	1.150$00	1.145$00	1.155$00
Espírito Santo	—	8.780$00	—
Lisboa & Açores	—	2.990$00	—
Portugal	—	2.480$00	2.500$00
Ultramarino	—	—	960$00
C.ªs Diversas			
Aguas Lisboa 1934	—	222$00	226$00
Aguas Lisboa 1936	—	211$00	—
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	485$00	485$00	490$00
Crédito Predial	66$20	66$20	66$30
Electr. das Beiras	1.575$00	1.570$00	1.580$00
Gás e Electricidade	324$50	324$50	325$00
H. Alto Alentejo	155$00	154$50	155$00
H. E. Cávado	1.815$00	1.812$00	1.818$00
H. E. Zêzere	1.600$00	1.595$00	1.600$00

C.ªs Diversas	Efec.	Comp.	Venda
Industrial Aliança	—	—	380$00
Portugal e Colónias	465$00	463$00	465$00
Nac. de Electricidade	—	—	1.725$00
Nacional Navegação	1.815$00	1.810$00	1.820$00
Colonial Navegação	—	720$00	745$00
Portuguesa de Pesca	—	—	—
Port. de Tabacos	476$00	476$00	476$50
Tabacos de Portugal	—	616$00	625$00
União Elect. Port.	—	249$00	249$50
C.ªs Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	2.255$00	2.265$00
Ag. das Neves	—	1.600$00	—
Agric. Colonial	—	—	1.110$00
Açucar de Angola	—	3.500$00	3.550$00
Boror	—	620$00	635$00
Cabinda	440$00	435$00	440$00
Colonial do Buzi	409$00	408$00	410$00
Ilha do Principe	3.050$00	3.020$00	3.070$00
Moçambique	185$00	184$50	185$00
Zambézia	252$50	252$00	253$00
Incomati	4.700$00	4.690$00	4.710$00
Cádá	—	4.570$00	4.620$00

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	76$00	77$00
Alemanha	6$80	6$95
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 20	28$60	28$90
Dólares de 50 a 1000	28$70	29$00
Argentina	$92	1$00
Bélgica	$57	$58
Brasil	$42	$45
Congo Belga	$56	$57
Dinamarca	3$95	4$20
Espanha	$65,5	$66,5
França	$07,4	$07.6
Holanda	7$35	7$55
Inglaterra	75$75	76$75
Itália	$04,5	$04.7
Marrocos	$07.3	$07.6
Noruega	3$50	3$75
Suécia	5$30	5$60
Suiça	6$72	6$82
Uruguay	7$50	8$00
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	266$00	276$00
Portugal — Barra	33$10	33$60
Portugal — Barra Fino	33$30	33$80

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
TELEF. 21273

Mendès-France responde

às críticas pela sua nomeação

para a vice-presidência do Partido Radical

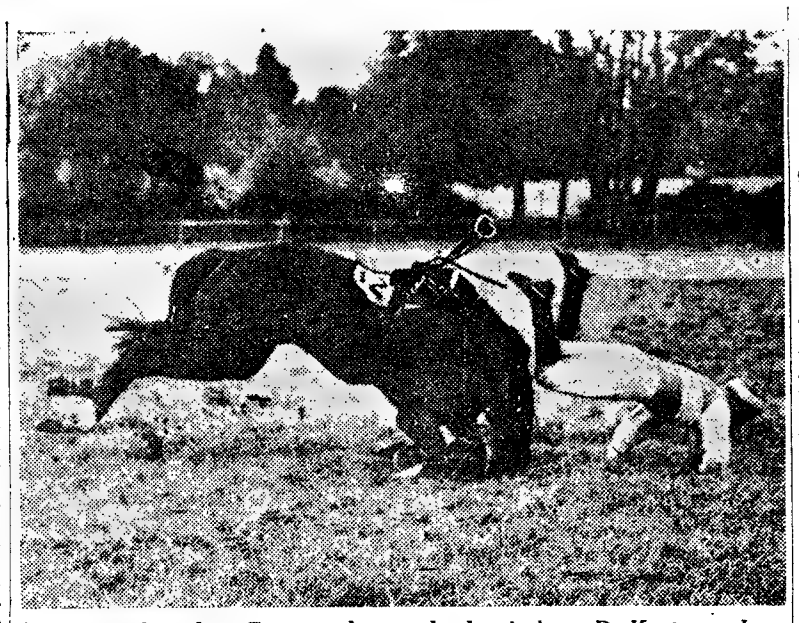
PARIS, 7—As peripécias do Congresso Radical, que terminou ontem, e conduziram, por um lado, á nomeação de Pierre Mendès-France como primeiro vice-presidente do partido e, por outro, á ofensiva «pelo bairro» nas próximas eleições legislativas, chamam especialmente a atenção dos diários parisienses para os quais a personalidade de Mendès-France e o escrutínio que parece ter exprimido o peso da sua influência para a função de primeiro vice-presidente, dominam qualquer outra consideração.

«No entanto—nota o «Aurore», radical da direita—, mestre do Congresso, Mendès-France não o é do grupo parlamentar. Efectivamente, os poderes do antigo presidente do Conselho, primeiro vice-presidente, serão aqueles que nele delegar Edouard Herriot».

«O que não deixaremos de lamentar neste caso—afirma o conservador «Figaro»—é que dois homens que colaboraram no Poder e nele se sucederam, dois homens complementares de primeira plana, filiados no mesmo partido, dêem ao publico o espectáculo de um combate no «ring».

A estas considerações do «Figaro», o próprio Mendès-France responde no «Express» (de tendência nova esquerda): «O afluxo de um sangue novo vivificou um organismo antigo mas robusto e, no velho tronco de raizes fortes, os enxertos florescem. Que importancia terá a obstinação de uma minoria que ainda não compreendeu a nossa renovação? À medida que os pormenores forem divulgados e conhecidos, compreender-se-á melhor a manobra das eleições escamoteadas. A conjura da «mordaça» devia antecipar-se a nós, impedir-nos de elucidar e de convencer o país. Mas, o Parlamento e o país estão agora avisados. Exortamos todas as boas-vontades, venham donde vierem, a juntar-se no ambito realista e construtivo que acaba de ser definido, para dar todas as suas probabilidades á renovação nacional. Mas, em primeiro lugar, há que evitar a armadilha preparada».

«Nasceu um partido novo»—afirma, igualmente, o «Franc-Tireur» (socialista-federalista). O seu primeiro acto foi construir uma doutrina, espinha dorsal de toda a formação política sólida. Quis o Congresso Radical que este esforço de doutrina, se manifestasse através de um programa eleitoral. Como deixar de aprovar esta sá concepção da acção política?».—(F. P.).



Aterragem forçada... Espectacular queda do «jockey» D. Kent, em Londreso no Fontwell Park, durante as provas da «Whitelaw Challenge Cup». Cavaleiro e cavalo ajoelham, como em movimentos paralelamente comandados

Os objectivos

da recente entrevista entre Dulles e o general Franco

MADRID, 7.—«Hoja del Lunes» publica uma crónica do seu director, Pedro Gomez Aparicio, sobre a entrevista Franco-Foster Dulles, na qual devem ter sido tratados vários temas do máximo interesse e que causaram expectativa em todo o Mundo.

Foster Dulles deve ter tratado de conseguir melhoria de relações entre a França e a Espanha, ao que esta não se oporá, ainda que não tivesse sido a culpada. Também deve ser examinada a ideia do Pacto Mediterranico, que pertence á Espanha e é aliciante bem como os problemas do Médio Oriente, ou seja o dos refugiados, com apoio da Espanha e o israelita, que Foster Dulles conhece bem.

Teria sido examinada, também, a mudança da atitude da Inglaterra para com a Espanha, patente no debate dos Comuns, que foi provocado por uma crónica de Gomez Aparicio na «Hoja», mas seria de desejar um acordo definitivo sobre Gibraltar. Quanto ao ingresso de Espanha na O. N. U., diz que foi aceite a ideia por estímulo dos países americanos e apoio dos Estados Unidos, e que seria desagradável que surgissem dificuldades de ordem externa. Sobre os países satélites, Franco terá confirmado que a Espanha lamenta o abandono a que estão votados. Claro que se tratou do esforço da Espanha para cumprir as obrigações do acordo com os Estados Unidos e da necessidade de ampliar o auxílio financeiro para tal.

Finalmente, sobre o novo aspecto cordeal soviético, Foster Dulles terá dito da conveniência de aceitar o diálogo, e Franco da conveniência de estar em guarda.—(Efe).

Molotov poderá tomar nova iniciativa

sobre desarmamento que satisfaça os Ocidentais

(Continuação da 1.ª página)

de uma Alemanha unificada não será totalmente soberano e só poderá escolher as sùas alianças na medida em que o tratado de paz for assinado. A aplicação do plano ocidental tornaria, pois, o estatuto da Alemanha idêntico ao da Austria antes da assinatura do tratado de Estado, isto é, o seu território continuaria a ser ocupado. Bastaria, portanto, que os Russos usassem para com os Alemães da mesma linguagem que usaram para com os Austríacos: — Não assinaremos tratados de paz, a não ser que proclameis a vossa neutralidade. Sob a pressão da opinião alemã, desejosa de ver o país reunificado, o Governo de uma Alemanha unificada, como o fez o Governo austríaco, seria levado a aceitar as condições postas pela U. R. S. S.

Nova Conferência na Primavera?

Um segundo argumento viria confirmar esta tese sobre a tendência soviética para deixar passar um certo tempo antes de tomar qualquer decisão. A situação actual é fluída na véspera das eleições francesas e no momento em que começou já a campanha eleitoral nos Estados Unidos. E' verdade, contudo, que o Governo soviético teria interesse em aproveitar as disposições favoráveis do presidente Eisenhower, as quais podem não se manifestar no seu sucessor.

Resta, pois, ver qual o resultado a que poderá chegar a Conferência. Um «bom comunicado», que não cortasse as pontes e marcasse uma certa aproximação, seria considerado um êxito. E' pelo menos esta a opinião expressa em alguns meios americanos. Esse êxito seria muito mais importante se os quatro ministros dos Negócios Estrangeiros decidissem realizar, na próxima Primavera, uma nova Conferência. Entretanto, os problemas terão amadurecido. A diminuição da tensão poderá ser ainda mais assinalada, embora, a esse respeito, os trabalhos dos peritos quanto ao ponto 3 (desenvolvimento dos contactos entre Leste e Oeste) não pareçam evoluir favorávelmente. Os Russos insistem, com efeito, no aspecto económico das trocas (de onde a necessidade de rever a lista dos produtos chamados estratégicos), enquanto que do lado ocidental se põem em relevo as trocas culturais, turísticas e outras. De qualquer forma, restam ainda duas sessões importantes, amanhã e depois, que serão consagradas á questão alemã: apesar das hipóteses formuladas pelos observadores da Conferência de Genebra, esta pode ainda trazer surprêsas e é possível que se tomem novas iniciativas. — (F. Presse).

Dulles regressou a Genebra

GENEBRA, 7—John Foster Dulles, secretário de Estado norte-americano, regressou, ontem á noite, de avião, a Genebra, vindo da Jugoslávia, após as suas conversações com o Presidente Tito sobre os problemas mundiais, incluindo a Europa Oriental e o Médio Oriente.

Dulles foi dos primeiros dos quatro ministros dos Negócios Estrangeiros a regressar a Genebra para o recomeço da Conferência dos Quatro.

Harold Mac Millan partiu no sexta-feira para Londres, e Antoine Pinay e Molotov seguiram, ambos, de avião, para as suas respectivas capitais, no sábado.—(R.).

A questão do desarmamento

GENEBRA, 7.—Dulles conferenciará, aqui, hoje, com o «perito» dos Estados Unidos para desarmamento, Harold Stassen, preparando-se para as conversações dos «Quatro Grandes», acerca do problema, ainda esta semana. Avistar-se-á, também, na companhia daquele, com o assistente do secretário da Defesa para questões de segurança internacional, Gordon Gray.

Os ministros dos Estrangeiros britanico e francês, respectivamente, Harold MacMillan e Antoine Pinay, ainda não regressaram, depois de terem ido passar o fim de semana nas suas capitais. O ministro dos Estrangeiros soviético, Molotov, também foi, de avião, ao seu país para o fim de semana. A seu pedido, os ministros não se reunem hoje, por a Russia estar a comemorar o aniversário da revolução bolchevista de 1917.

A importancia que funcionários soviéticos têm estado aqui a ligar á questão do desarmamento levaram observadores a crer que Molotov poderá tomar nova iniciativa no sentido de satisfazer a atitude ocidental quanto a esse problema. —(Reuter).

Leilão em Roma

de objectos preciosos e telas famosas

ROMA, 7.—Iniciou-se, ontem, um dos maiores leilões a que Roma assiste há muitos anos, quando foram postas á venda obras de arte e mobiliário da luxuosa vivenda Dusmet. Agentes e comerciantes de todo o Mundo estão aqui para adquirir as 600 peças, que incluem quadros de Ticiano, Caravaggio, Tintoreto, Modigliani e Utrillo, móveis do século XVIII, ornamentos de jade e marfim e tapeçarias e carpetes.

A vivenda Dusmet está situada num parque particular, no coração da capital. Os proprietários, a fidalga familia napolitana Dusmet pôs o recheio em almoeda como primeiro passo para vender a vivenda por não ter conseguido autorização para edificar apartamentos modernos no local.

Um dos quadros que serão leiloados é a discutida pintura «Ecce Homo», que a Galeria Nacional de Londres afirma ser uma cópia do «Ecce Homo» que está exposto numa das suas salas. O quadro tem sido atribuido a Correggio, o grande artista italiano da Renascença, mas a batalha pró e contra a sua autenticidade trava-se há mais de 100 anos —(R.).

Viena continua a viver

os grande momentos da sua tradição artística

VIENA, 7—Milhares de Vienenses, amantes da ópera, que não puderam pagar o preço que custava um lugar para a segunda noite do festival que deverá durar um mês da Ópera de Viena, ficaram, ontem á noite, da parte de fora do edificio da Ópera, iluminado a projectores, e ouviram uma nova produção da ópera «Don Giovanni», de Mozart, através dos alto-falantes.

As comemorações, com champanhe e fulgurações de diamantes, da abertura da Ópera iniciaram-se anteontem com a representação da ópera «Fidélio», de Beethoven, perante um publico de 2.000 pessoas, vindas de todas as partes do Mundo.

A cidade de Viena encontra-se no meio de uma febre de excitação cultural. Para o mês que vem haverá mais seis estreias de óperas e «ballets». Além disso realizar-se-ão dezenas de concertos, exibições pela famosa Escola de Cavalaria da Corte Espanhola e exposições especiais nos muitos museus e galerias de arte da capital austríaca.

O soberbo espectáculo de ontem á noite provocou no publico um entusiasmo muito maior do que a própria ópera «Fidélio», que conquistou da Imprensa elogio quase unanime. Aplausos estrondosos suspenderam por vários minutos Giovanni, depois dos solos.

As senhoras, em casacos de arminho e diamantes, os homens mostrando filas de medalhas e condecorações, bateram com os pés e gritaram, no estilo verdadeiramente vienense, em apreciação da magnifica interpretação e da esplendida musica da Orquestra Filarmónica de Viena.

O americano George London, que, nos ultimos cinco anos, conquistou os corações, até dos próprios Russos, conseguiu, em Viena, um grande êxito pessoal na interpretação de «Don Giovanni».—(R.).

Morreu em corrida

o automobilista americano McGrath

PHOENIX (Arizona), 7 — O corredor automobilista americano, Jack Mc Grath, campeão do «Grande Prémio de Indianapolis», perdeu, ontem a vida, na prova das cem milhas — a ultima corrida patrocinada pela American Automobile Association, que decidiu retirar-se das competições deste género, em virtude do elevado numero de desastres mortais que provocam. — (F. P.).

Traineira avariada

PORTO, 7 (Pelo telefone) — Devido a ter-se partido a bomba de óleo do motor da traineira «Tá-Manel», esta ficou á deriva no mar de Espinho. O barco foi rebocado para Leixões pela traineira «Santa Cruz».

Perón fala

da situação na Argentina

BALBOA, 7—O ex-presidente Perón, que segue para Manágua, recebeu os jornalistas, aos quais declarou, nomeadamente, que o equilibrio económico do seu país sofreu grandemente com a recente desvalorização do peso, dirigida contra as conquistas da classe trabalhadora. Acrescentou que a Argentina não tem dívidas. Mesmo se as tivesse, seria possível pagá-las com as colheitas dos próximos dois meses.

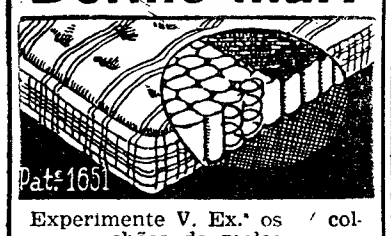
Afirmou, por ultimo, que a revisão do processo de «La Prensa»—actualmente propriedade da C. G. T.—seria ilegal e inconstitucional e que a Sociedade Interamericana da Imprensa não defende princípios, mas interesses particulares.—(F. P.).

A viagem do ex-ditador

NOVA YORK, 7—Foi noticiado, ontem, que Juan Perón, ex-presidente da Argentina, chegou ao Panamá, em viagem para Nicarágua, onde residirá com o Presidente Anastásio Somoza, seu amigo pessoal. O ex-presidente recusou-se a dizer, ao chegar ao Panamá, se tencionava permanecer naquele país.

Numa entrevista pela televisão, em Nova ork, ontem, Carlos Castillo Armas, presidente da Guatemala, disse que estaria disposto a permitir a Perón a sua permanência na Guatemala.—(R.).

Dorme mal?



Experimente V. Ex.ª os colchões de molas
30 anos de bom fabrico
Fornecedor dos principais Hoteis
AGUIAR RAMALHO, LDA.
Rua D. Estefania, 179—Lisboa
Telef. 53680

MAGNÉSIA S. PELLEGRINO
PURGA * REFRESCA * DESINFECTA

CASINO ESTORIL no «Wonder-Bar»
HOJE ás 23,30 e 1,15
penultima apresentação
da artista americana MERIBETH OLD
JANTARES e CEIAS
Conjuntos musicais MÁRIO SIMÕES e OLIVER (Adultos)

...SÓ QUERO... ...VINHOS
MESSIAS
POR SEREM BONS

Restaurante Aquário
Jantares-concertos e ceias á Americana com
SHEGUNDO GALARZA
Sábado próximo estreia do seu orgão electrónico nunca ouvido em Portugal
RIGOROSA SELECÇÃO
Reserve a sua mesa pelo tel. 368393

Desporto
Diario de Lisbôa

Uma equipa bem trabalhada

com os jogadores em «verve»

Por TAVARES DA SILVA

Quando os jogadores estão em verve e uma equipa tem qualquer coisa lá dentro, a vitória dificilmente se lhe escapa e acontece até que se junta o util ao agradável. Tudo resplandece! Foi o que se deu ontem no estádio das Antas, onde os jogadores portuenses mostraram corresponder aos esforços dos seus dirigentes e técnicos, fazendo uma exibição com nota de distinção, durante toda a primeira parte, no seu conjunto, muito agradável, se não plenamente satisfatória.

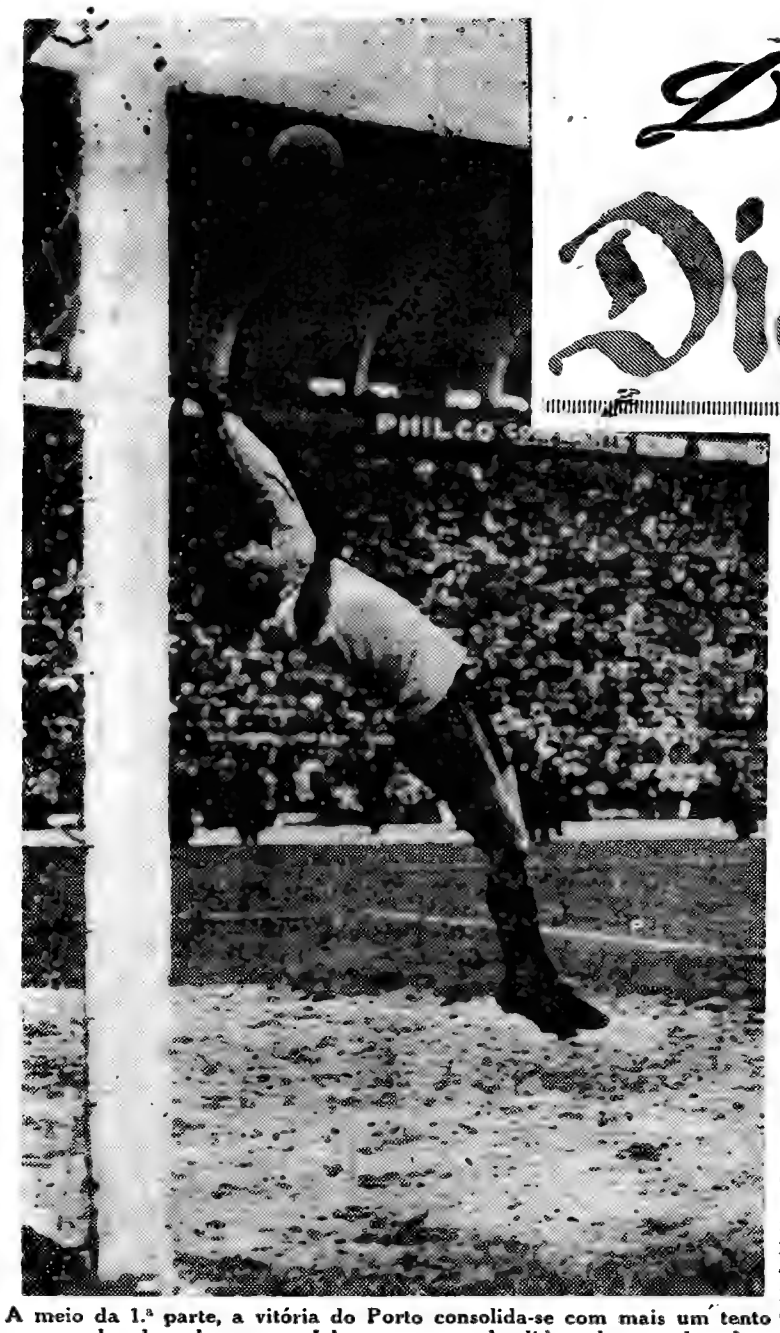
Quase que não se havia começado ainda a jogar, apenas um minuto decorrido, e já o Porto enfiara uma bola nas balizas, desertas, por saída do guarda-redes solicitado pelo desenvolvimento das operações. E a vaga aumentava! A meio do primeiro tempo, um golpe de cabeça, magistral, destes que marcam um poder de execução excepcional,— Jaburu em acção — aumentava para 2-0 a vantagem do Porto, que, assim, preencheu o tempo e desenvolveu toda a sua faina na situação de equipa que ganha. Entrar e sair da pista, sempre o vencer, sem um susto, ou sobressaltos, é dar aos adéptos uma vida feliz. E os jogadores portuenses puderam dar esse prazer á sua gente.

* * *

De resto, o desafio atingiu excelente nível de campeonato, pela sua beleza espectacular, por toda uma série de atractivos, ao ponto das nuvens carregadas e do aspecto feio da tarde, não afastarem uma só pessoa. De quando em vez, num período de chuva mais forte, os guarda-chuvas abriam-se e ornamentavam pitorescamente o estádio das Antas, mas a comunicação de dentro da pista para fora continuava a fazer-se de maneira magnífica.

* * *

Porque, ás vezes, os jogadores querem e não são capazes de fazer, ou porque as equipas estão desprovidas de recursos ou porque, em tarde aziaga, as coisas saem muitas vezes de mau jeito, erradas, tortas, negativas. Optimo é quando os jogadores estão em verve e tudo sai bem, as jogadas certas e felizes, a bola a correr pelo bom caminho, invariàvelmente, mesmo quando havia a probabilidade de tomar pelo mau. Porque, justo é vincar, todos os resssaltos da bola e a grande maioria dos lances duvidosos (quando a cena está confusa) decidiram-se a favor da equipa portuense, de bom talismã.



A meio da 1.ª parte, a vitória do Porto consolida-se com mais um tento marcado, de cabeça, por Jaburu, num esplendido salto e golpe de rins, aproveitando a colocação, adiantada, do guarda-redes Costa Pereira, de que esta fotografia é um documento surpreendente

Logo no início do jogo, período em que o Porto atacou ameaçadoramente, Costa Pereira teve de fazer uma defesa a soco, carregado como estava por dois portuenses. É deste lance que sai o primeiro golo do Porto: Costa Pereira fica no chão, Gastão agarra a bola e remata, com exito, para as balizas desertas

Águas corre para as balizas do Porto, onde se vê Pinho com inexcedível atenção, como sempre! A bola não chegará ao poder do centro-dianteiro do Benfica, pois Monteiro da Costa intervem e corta a passagem, jogando de cabeça. Os homens do Porto seguem o lance com atenção

Que é o futebol?

Talvez que se possa situar nesse período de dois golos, aquele com que o F. C. P. escreveu irresistivelmente a sua palavra de triunfo, o melhor trecho da partida. Porque os jogadores portuenses entraram na pista com um entusiasmo ardente, onze, como se fossem só um, iluminados, correndo para um e outro lado com verdadeira furia, diremos furia ordenada, obrigando o adversário a voltar os olhos em todas as direcções. Bola vinda da defesa, entregue e confiada á linha dianteira estava bem entregue, pois esta dava-lhe um destino certo e seguro, sem monotonia, pela sua variedade, vendo-se todos os homens a desempenhar as tarefas e não este só aquela determinada. Perdigão vinha ao lado direito, Gastão deslocava-se para a esquerda, Jaburu metia-

(Continua na página seguinte)

A classe de ginástica

dos soldados landins

vai exibir-se em Lisboa

O Ultramar Português, sempre pródigo em proporcionar-nos motivos de satisfação e, por vezes, de agradável surpresa, revelou-nos, com a deslocação á Metrópole das tropas indígenas africanas, que irão participar nas comemorações do centenário de Mouzinho, uma interessante novidade — a vinda, também, integrada no conjunto dos famosos landins moçambicanos, de uma classe especial, para exibição de ginástica, totalmente constituida por indígenas, dos quais muitos nem, sequer sabem falar bem a língua-pátria.

Por variadas razões, das quais se não afastam factores etnológicos, patrióticos e, é claro, ginástico-desportivos, procurámos nas palavras do capitão Aires d'Abreu, comandante da companhia do Regimento de Infantaria n.º 1, de Beane, que se encontra em Lisboa, elementos para informar com precisão das origens, características e

(Continua na 3.ª página)

Uma bela imagem de vigor físico, de aprumo e de valor técnico, dada por um exercício «a dúo», chamado «prancha elevada» e executado pela classe especial dos negros landins de Lourenço Marques

Volta a Portugal em bicicleta

Sancionada superiormente a classificação da 18.ª Volta a Portugal em bicicleta, a Federação Portuguesa de Ciclismo enviou agradecimentos ao nosso jornal «pela valiosa colaboração prestada á entidade organizadora, antes e no decorrer da referida competição». Mais nos agradece ainda a F. P. C. a oferta da taça «Diário de Lisboa».

Um grande e brilhante desafio de campeonato

que nem a chuva conseguiu estragar!

(Continuação da página anterior)

-se pelos dois lados e aguardava nas encruzilhadas, e todas estas operações de desmarcação—afinal o futebol é apenas isto!—desenvolviam-se com rapidez e com genica através do sistema, racional e articulado, adoptado e implantado no Onze, o qual traçou o seu destino e escolheu a sua vida.

Se a equipa não estivesse organizada e não soubesse respirar, isto é, se o F. C. P., há muito em tentativas de formação que jamais deixaram de ser um esboço, em que as palavras não conseguiram dominar os actos, não tivesse agora um plano de futebol perfeitamente estruturado e gente sã capaz de lhe dar realização, é evidente que de nada serviria o jogador encontrar-se em verve, pois a linguagem individual é uma e a colectiva outra.

Mas isso não sucedia! Embora já não constituindo surpresa, nem sequer novidade, os portuenses fizeram a demonstração de que, perfeitamente regulada a sua movimentação, estavam em condição física (e técnica) suficiente para exprimirem a imagem de conjunto.

Pedroto atingiu o seu zenite!

Quando se diz, por exemplo, como nós também perfilhamos, que o médio Pedroto atingiu no presente momento o seu zenite, mostrando um recorte técnico notável e uma pujança de jogo que o colocam num plano elevado, pode esquecer-se (e não se deve) que se deram a este rapaz todas as condições para ele atingir o seu máximo, ainda que a forma tenha uma lei evolutiva, inexorável, que se poderá atenuar ou rectificar mas jamais fazer desaparecer. E os jogadores só atingem este ponto da evolução quando há identidade de vistas, ao laborar-se não só com vontade mas confiando no técnico.

Coluna, em posição difícil, um pouco contraído, tenta o remate—que Monteiro da Costa procura evitar

A verdade com que as equipas se apresentaram

Deve dizer-se que, na giga-joga das tácticas que ultimamente se verifica, e que não deixa de representar uma necessidade e um anseio que os exageros duns quantos, aliás, não destroi, raramente um problema foi posto com tanta clareza e verdade pelas duas equipas. Podia uma qualquer delas disfarçar as suas intenções ou introduzir variante (ou variantes) por leve que fosse, no seu reconhecido plano táctico. Não nos admirava que isto sucedesse, pois um dos treinadores que se encontravam nas Antas tem dado sobejas provas de táctico consumado, não deixando de aproveitar a mínima força, mesmo do exterior para a pista, para atingir o alvo... Por isso dizemos que, ontem, na pista das Antas—bem conservada para a chuva que caiu—houve só verdade, os grupos apresentaram-se um em frente do outro tal qual são. Os treinadores certamente não deixaram de chamar a atenção para um maior cuidado de marcação, abc das recomendações, visto o princípio ser sempre do maior ou mais cuidada oposição aos pontos fortes do adversário, ou para esta ou aquela jogada de ataque, mas apresentaram-se na pista sem máscara.

E o mais curioso é que, sendo o plano adoptado, de base brasileira, e sensivelmente o mesmo, podia recear-se que o embate dessas forças desse um aspecto desarmonioso no que diz respeito á distribuição das unidades no rectangulo, havendo em certos círculos aglomeração de peças para outros se conservarem desertos. E nada disso se passou! Pelo contrário, todas as operações se desenvolveram com certa harmonia, ao ataque opondo-se a defesa, verificando-se até essa mesma harmonia quando os grupos mudaram o sinal de jogo, onde estava não puseram sim. Não se descreve com minucia, por desnecessário, o dispositivo de peças (linha de quatro defesas e recuo do interior, como elementos básicos), insiste-se em que nenhum dos parceiros procurou, desta vez, fazer blafe, talvez por não sentir essa necessidade, ou por considerar que as cartas que tinha na mão eram suficientes para a vitória. No fundo, com esta verdade, o trunfo coube áquela máquina que funcionou melhor. Já não era nem poderia ser um caso de táctica para se transformar num aspecto de execução. Quem, de um lado ou doutro, executasse com mais perfeição, teria vantagem. Foi o Porto que a teve.

Organização do Benfica e sua verticalidade

E, no entanto, parece-nos que a organização benfiquense ficou intacta! Se nos é permitido meter para aqui uma imagem que talvez não tenha cabimento, diremos que o Benfica foi vencido mas não desbaratado. Na batalhas, reza a História, em que uma das partes sofre grandes perdas, em vidas, mas outras em que as forças se retiram, com organização, quase intactas, disciplinadamente, para mais tarde se reorganizarem plenamente e voltarem á liça ainda com mais vigor e possibilidades. E' o caso do Benfica.

Se a equipa não estivesse tão bem organizada como se encontra, se o conjunto não constituísse um todo, com unidade e disciplina, entendimento e o mesmo coração a bater, o onze ter-se-ia desconjuntado e desordenado, bastante cedo — repare-se que os benficas começaram a perder, práticamente, desde que o árbitro iniciou a discussão e tiveram sempre em cima deles a borrasca — e a verdade é que o onze chegou ao fim com dignidade, nada perdendo dessa sua dignidade. A sua posição foi sempre vertical, de quem luta e não de quem se entrega, não tendo jamais aquele aspecto de aflição que tão triste se torna.

* * *

A cada golpe recebido, a réplica do Benfica era sempre mais viva. Mantinha-se, repetimos, a organização, os jogadores não esmoreciam e a sua atitude era a de reparar o dano, sem desfalecimentos. Talvez que, na altura do segundo tento, em que o vai-vem portuense se tornou ainda mais insistente, a equipa tivesse um momento de desfalecimento, mas esse instante fugaz desapareceu bem depressa.

Não queremos significar com isto que o trabalho da defesa ou do ataque das gentes benfiquenses tivesse sido modelar, pois a verdade é que tal esteve longe de se verificar, tão sómente que a tempestade, rija e contrária, não quebrou o leme, isto é, os jogadores souberam sempre onde estavam, o caminho que os seus pés pisaram e o que estavam a fazer. E nem poderiamos dizer que esse trabalho, ou da defesa ou do ataque, fora modelar, porque tal esteve longe de se dar. Verificaram-se falhas na execução individual que, não afectando grandemente a laboração colectiva, fizeram com que o conjunto não rendesse o suficiente para dominar um adversário, em plano bastante alto. Talvez que a produção benquense das Antas tivesse chegado para outro qualquer adversário, não foi suficiente porém para o F C. P

* * *

A prova da capacidade real do Benfica e de que não é uma ficção o manter-se a sua organização intacta, está na forma como o onze se bateu em toda a segunda parte, tomando bastantes vezes, mesmo mais do que o seu valoroso adversário, o comando das operações ou a iniciativa dos lances de ataque, em desenvolvimento rasteiro de futebol, de certo modo preciso, mas a que faltou conclusão.

* * *

Sem duvida, foi um dos males benfiquenses, a falta de conclusão na zona da verdade (ponta final). E provàvelmente conjugaram-se vários factores para que, no ultimo instante, o resultado não fosse atingido, entre os quais se poderá referir a muita atenção do adversário, e o estado escorregadio da pista, pouco propicio aos homens rápidos, soltos de movimentos, que precisam de levar a bola dominada para a dirigirem no caminho do golo. Houve a impressão de que o Porto se adaptou melhor á pista, embora para qualquer dos lados as dificuldades fossem maiores no período a favor do vento. Por outro lado, o futebol benfica baseia-se em passes, além da precisão rasteira, curtos e repetidos, com recurso para os lados e para trás, e a bola ontem, ou encontrava um espaço peganhento, a meio do terreno, em que a relva quase tinha desaparecido de certa altura do jogo em diante, ou glissava pelo lado exterior, enganando quem a jogava e a não podia perder de vista, de maneira a não consentir que o adversário controlasse o golpe.

* * *

Vamos mais longe! Se o Benficba, na segunda parte, encontrasse um adversário, não esta em causa o plano de manobra mas a condição física, menos preparado, talvez se tivesse dado a recuperação. Repare-se que o 3.º tento, a resolução definitiva do pleito, se verificou contra a corrente do jogo, quando os Portuenses tinham desfeito, á meia hora, com aquela sorte que protege as equipas vitoriosas e bem dispostas, a melhor oportunidade benfiquense surgida no decorrer de toda a partida. Mas uma coisa é certa, o Benfica não esteve em veia, ao contrário do F. C. P., em dia de verve. Não havia nada a fazer. E tivemos, no fim e ao cabo, uma tão brilhante manifestação de futebol que nem a chuva conseguiu estragá-la.

TAVARES DA SILVA

Trata-se de um passe largo, em frente das balizas, da direita para a esquerda, que o extremo Perdigão procura captar. Costa Pereira, porém, julga bem a situação e sai das balizas, cortando a jogada com eficiência

Relógio de Precisão
LONGINES
Milhões em uso nas CINCO partes do Mundo

GABARDINES IMPERMEAVEIS TRINCHEIRAS

para Homens, Senhoras e Crianças, por preços inferiores aos das fábricas.

Só por motivo forçado, pela imposição de encerramento por alguns meses para grandes obras de ampliação da

CAMISARIA CISNE

justifica a autêntica e total

LIQUIDAÇÃO

de toda a existência de malhas e de todos os artigos existentes dos quais se destacam as melhores

TRINCHEIRAS IMPERMEAVEIS GABARDINES

166 — RUA AUGUSTA — 168

CONSERTAM-SE CANETAS DE TINTA PERMANENTE

de todas as marcas—pessoal especializado; mas a preços razoáveis.
PAPELARIAS EMÍLIO BRAGA
Rua da Madalena, 42
Rua Alexandre Herculano, 11-C

Os soldados landins

vão exibir-se em ginástica

(Continuação da 1.ª página)

finalidades da classe especial de ginástica, que está entre nós, e, ainda, do movimento físico-educativo no sector militar moçambicano. E fomos bem sucedidos...

O sr. capitão Aires d'Abreu, ainda bastante jovem, de figura imponente e saudável, já praticante de quase todos os desportos, com particular relevo para o basquetebol e natação, e alma dos maiores empreendimentos relacionados com a ginástica e o desporto militares de Lourenço Marques — sabemo-lo — forneceu-nos, com muita gentileza, todas as informações que solicitámos, as quais sintetizamos a seguir:

Devido á alta compreensão do Comando Militar, quanto aos indispensáveis benefícios da ginástica, esta tem conhecido interessante expansão no sector militarizado laurentino; e além da sua prática se encontrar, como é próprio, incluída no programa obrigatório das nossas forças armadas, vários factos extras dão largo realce ao seu progresso, como sejam: o sucesso alcançado no ultimo Congresso Internacional de Educação Física, realizado em Istambul, em 1953, por um filme colorido da exibição de 800 ginastas landins, que ilustrou uma tese defendida pela sr.ª dr.ª Deolinda Martins, delegada da F. I. E. F. em Lourenço Marques; e a recente cerimónia do juramento de bandeira da guarnição laurentina, efectuado em 8 do mês passado, em que mais de mil indígenas executaram um esquema ginástico de 15 minutos, comandados, apenas, pelos sons de uma banda de musica, exibição que constituiu espectáculo de rara beleza, pela precisão dos executantes, precisão facilitada pelo extraordinário sentido musical dos negros.

O facto de se encontrar marcado para Burgos (Espanha) o Congresso Latino de Educação Física, estimulou o Regimento de Boane a preparar uma classe especial para demonstração, classe, como as restantes, treinadas pelo cap. Aires d'Abreu, que não possui qualquer curso de Educação Física, mas que foi práticamente valoroso na Escola do Exército e tem sido estudioso profundo da matéria, além de admirável apaixonado.

Essa classe, principiou em Janeiro ultimo a sua preparação, vencendo um concurso efectuado em Lourenço Marques, o que, automàticamente, a seleccionou para a deslocação a Espanha. Porém, como a realização do anunciado Congresso (em princípio designado internacional, e depois, apenas latino) tem sido consecutivamente adiada (e nós não acreditamos na sua efectivação, pelo menos, próxima) o Comando Militar decidiu integrar a classe no conjunto que veio agora á Metrópole, a fim de, e de certo modo, premiar o esforço, o valor e a dedicação dos ginastas de élite.

A propósito, convém realçar o quanto de excepcionais qualidades possui o negro indígena para a ginástica, e o muito que por ela se interessa, bem como o prazer pelo treino, que sempre evidenciou. Dotado de condições físicas admiráveis, onde uma vida mais natural se agrega ás extraordinárias flexibilidade, descontracção — fundamental em qualquer actividade física — e resistência. Eles são, na verdade, magníficos ginastas, muito embora, como é compreensível, não se nos afigurem expoente do melhor nível técnico, visto que a especialização não é objectivo da ginástica militar. Apenas, estes breves meses constituem excepção.

O esquema da classe é baseado na escola dinamarquesa de Niels Buck, de que o instrutor Aires d'Abreu é admirador, sistema, já variante do método sueco de Ling, adaptado da melhor maneira ás condições etnicas dos executantes negros.

Em Lisboa, a classe especial de landins do Regimento de Infantaria 1, de Boane, deverá fazer várias exibições — estando já anunciadas duas: uma, no Regimento de Infantaria, 1, no dia 11 ou 12; e outra, no Batalhão de Caçadores 5 — demonstrações que, além de proporcionar uma mensagem ginástico-desportiva pura dos nossos irmãos africanos, deverão constituir espectáculo de não perder.

Esta foi a imagem colhida ontem, de manhã, do oitavo golo do Benfica, no jogo com o Alhandra, em que os «encarnados» venceram pelo elevado «score» de 10-1, frente a um grupo sem algumas das suas melhores «pedras». O Benfica mantém-se no cimo da tabela, na série B, excelentemente lançado para se fixar nessa posição. O jogador benfiquista, autor do tento, antecipou-se ao guardião contrário e não teve dificuldade em fazer chegar o esférico ás redes desertas

PROVAS DE HANDEBAL

O Oriental tomou o comando

mas o Sporting tem menos um jogo

O estado do tempo não permitiu a realização de todos os jogos da terceira jornada do Campeonato Regional de Handebol. Ficaram adiados dois encontros: Belenenses-Liberdade e Benfica-Sporting. Este ultimo ainda começou, mas o campo foi dado por incapaz quando os «leões» venciam por 2-0.

Efectuaram-se, por consequência, apenas dois desafios. Num deles, os numeros tomaram grande expressão, com o Almada a desfeitear facilmente o Alverca, no campo do Pragal. O vento soprou forte e facilitou, de algum modo, a tarefa do grupo local durante o primeiro tempo. Mais do que isso, contudo, teve decidida influência a excelente capacidade realizadora do quinteto avançado da equipa vencedora, verdadeiramente em manhã de inspiração. A defesa do grupo visitante e mesmo todo o «onze» claudicou em todos os pormenores do jogo, não podendo furtar-se a derrota tão pesada (22-3). Não soube cobrir conveniemente a sua baliza, o que podia pelo menos tentar logo que os tentos foram aparecendo em ritmo anormal... Além dos erros cometidos, não soube aproveitar, no segundo tempo, a oportunidade que se lhe deparou de, ao menos, diminuir a diferença, já nessa altura substancial. Mas com o Almada em excelente plano, a jogar á vontade, era dificil, na realidade, impedir que a manobra desenvolvida pelos vencedores não tivesse a melhor conclusão, uma vez que o Alverca, este ano em franco declínio relativamente á época passada, não ofereceu a réplica que se podia esperar.

A partida Oriental-Glória terminou com mais uma vitória dos marvilenses mas, no intervalo, a vantagem era do Glória por um golo de diferença. Os «orientalistas» encheram-se de brio, na segunda parte, atacaram com entusiasmo e ao quarto de hora tinham igualado. Daí ao triunfo foi fácil, pois o adversário parece que ficou satisfeito com os dois tentos que alcançara no primeiro tempo, por aí se ficando.

O Oriental, com este triunfo, tomou o comando da tabela, mas devemos atender ao facto de o Sporting ter menos um jogo, o que também tem relações com o Almada, em terceiro lugar com o mesmo numero de pontos que os «leões».

A tabela ficou assim estabelecida:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Orient. ...	3	3	—	—	24- 8	9
Sport. ...	2	2	—	—	24-10	6
Almad. ...	3	1	1	1	35-20	6
Benf. ...	2	1	1	—	19-10	5
Glória ...	3	1	—	2	22-26	5
Belen. ...	2	1	—	1	12-13	4
Alver. ...	3	—	—	3	8-42	3
Liberd. ...	2	—	—	2	9-24	2

FUTEBOL TUMULTUOSO

147 feridos

em motins

num jogo em Nápoles

NÁPOLES, 7.—Ficou gravemente ferido um rapaz com um tiro de pistola e sofreram ferimentos 146 pessoas, incluindo 58 polícias, quando ontem entusiastas napolitanos do futebol perderam a cabeça no fim de um desafio da I Divisão. A Polícia disparou tiros para o ar e empregou gases lacrimogénios para dispersar os desordeiros. A desordem surgiu quando o árbitro Maurelli, de Roma, marcou um «penalty» contra o grupo da casa, no ultimo minuto do desafio. Nesse momento. Nápoles ganhava por 3-2. Bolonha marcou o tento do empate e os furiosos romperam através da rede de arame de protecção. Polícias rodearam o árbitro para o proteger e acompanharam-no ao vestiário, repelindo o publico com os bastões, mas, mesmo assim, o árbitro ainda foi atingido no rosto.

Por fim, os espectadores saíram do estádio e desfilaram em grupos pelo centro de Nápoles gritando as suas queixas. A Polícia informou que tinha detido 15 pessoas para interrogatório.—(R.).

Leiam o jornal humorístico

sempre fixe

PROVAS DE RÂGUEBI

Início de época

Estreia de equipas

Na disposição de tirar da época de raguebi, que ontem teve o seu início, as primeiras tomadas ou imagens do jogo, quer no seu recorte táctico, quer no seu conteudo teórico, fomos levados a assistir ao encontro do Campo Grande, travado entre duas equipas, o Benfica e o Belenenses, que, na aparência figurada do valor que se lhes calculava dar, surgiam como conjuntos de estruturação semelhante.

Em verdade, qualquer dos grupos acusou a estreia, ou início de época, não dando, nem favorecendo a noção do que nós supunhamos ir ilustrar.

A vitória pertenceu ao Benfica, por margem bem marcada e definitiva (17-8), mudando de sinal de um tempo para outro, o que, só por si, nos dará informação do diferente cuidado ou rumo de preparação que prende e limita as duas equipas.

O Belenenses começou o jogo em determinado andamento ou ritmo que, no entanto, lhe não era próprio, como, logo após o intervalo, se demonstrou.

A equipa «encarnada», pelo contrário, de entrada dominada e, em seguida, dominadora, não teve senão que deixar as coisas e as ocasiões virem ter-lhe a casa, seguindo apenas o seu jeito de grupo disposto a triunfar.

De resto, a uma diferença nove pontos, alguns outros perdidos se poderiam ter acrescentado, mas — digamo-lo, desde já — a esquematização das jogadas não engrenou tão perfeitamente como era para desejar. O Benfica, mesmo, figurou o seu quadro de uma linha de ocasião, adaptando alguns avançados a funções atrasadas e de diferente especificação. Apontemos, contudo, a ausência de progresso técnico evidente, continuando a passar mal a bola os jogadores que já o faziam, antes, mantendo má recepção do «bolão» os homens de mãos de barro...

No plano táctico, sendo, ainda, cedo para que, em jogo, um qualquer que seja se imponha, as equipas, uma e outra, deixaram esse jeito á sorte do jogo, não evoluindo em manobra ou esquema que indique uma simples valorização das partidas.

A rotina «belenenses», usando, ainda, o mesmo jogo de pontapé seguido e, os que podem, em cima da bola, tende a tornar-se, pelo conhecimento prévio do adversário da sua utilização, um golpe ineficaz. Mais resultante é o sistema, traçado pelo Benfica, de fazer seguir a bola, de perto, pelo bloco dos avançados, mesmo quando esta se encontra na jurisdição dos médios ou dos três-quartos.

E' certo que a este ultimo tipo de evolução deve corresponder uma preparação física apurada, aquela que o grupo ainda não adquiriu, mas em que, de sobra, superiorizou o seu adversário da primeira jornada da Taça Alberto Valente.

Eis o juizo de valor formulado sobre os dois «quinzes» observados, ainda que, só do confronto total do conjunto das onze equipas em prova, se possa indicar o verdadeiro nível de cada um dos grupos que neste torneio de Abertura participam e competem.

Nos outros jogos, apenas, pelos elementos fornecidos pelos resultados, pode indicar-se que Direito está em prova ainda sem valor definido, considerando escassa a sua marca de 14-6, sobre o segundo *team* do Sporting, enquanto o C. Universitário, batendo Agronomia, deu um sinal da valorização que empreende, a juntar, aliás, á circunstancia curiosa de nesta prova, pela primeira vez, figurar com a inscrição de duas equipas.

A. T. DA S.

Sport Lisboa e Benfica

Ginástica

As aulas de homens já começaram a funcionar, no ginásio da F. N. A. T., na Mouraria, com o seguinte horário: Classe A: 2.ªs e 4.ªs feiras, das 19 e 30 ás 20 e 30, e 6.ªs feiras, das 20 e 30 ás 21 e 30; Classe B: 2.ªs e 4.ªs feiras, das 20 e 30 ás 21 e 30, e 6.ªs feiras, das 21 e 30 ás 22 e 20 horas.

Iniciação Desportiva

Está aberta a inscrição para o Curso de Iniciação Desportiva, só alunos da ginástica, dos 8 aos 14 anos, que compreende as modalidades de atletismo, basquetebol, handebol, natação e voleibol.

beba SABUGA AGUA DE SINTRA

BOXE

COMEÇOU A INVASÃO ÁS BILHETEIRAS DO COLISEU!...

(RINGUE AO CENTRO DA PISTA)

Julio Neves

Toda a gente quer ver o grande combate

DOMINGO LOPEZ

contra

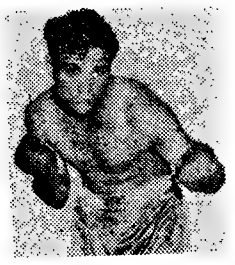
JULIO NEVES

QUAL DOS DOIS COLOSSOS TEM MAIS FORÇA?

A extraordinária combatividade dos dois pugilistas impõe uma luta dura, viril e emocionante. **JULIO NEVES,** campeão de Portugal dos meios pesados, conta no seu «palmarés» inumeras vitórias por K. O. — e o mesmo acontece a **DOMINGO LOPEZ,** recente vencedor por K. O. de Barton e Ramon Martinez.

Domingo Lopez

No meio fundo da sessão **BELARMINO FRAGOSO** terá tarefa dificil na frente de **BARRAL MORENO,** que venceu recentemente Bonnardel.



Grelha

Mais um combate internacional de «meios pesados»:

GRELHA

contra **SANTIAGO PARRA**

A abrir a sessão: **Jorge Monteiro-Armindo Rodrigues.**

Uma organização **«BOMBOX»**

(Para adultos)

TAÇA «DIÁRIO DE LISBOA»

O Benfica
consolidou a sua vantagem
Faltam ainda os resultados de dois campeonatos nacionais

Não é possível, ainda, fixar a data da entrega da taça «Diário de Lisboa», instituída em Fevereiro deste ano para premiar o clube mais eclético apurado através de vários campeonatos nacionais de equipas. Só há pouco terminou uma das três provas que faltavam: o campeonato da 1.ª Divisão de hoquei em patins. Mas não concluiu o da 2.ª Divisão da mesma modalidade e não se sabe quando estará acabado o nacional da 2.ª Divisão de voleibol. Os protestos oportunamente apresentados pelo Benfica e pelo F. C. Porto tiveram aceitação pelo Conselho Técnico da Federação e parecia que só restaria marcar as datas para os desafios anulados. Sucede, porém, que o Lisboa Ginásio recorreu para a Direcção Geral dos Desportos, pela via hierárquica, e há que aguardar agora a decisão final. Fazem-se votos para que se ponha rápido termo a uma situação que nada tem de agradável.

Pela classificação do Nacional da 2.ª Divisão de hoquei patinado, obtiveram pontos: Paço de Arcos, 8; Benfica, 7; Campo de Ourique, 6; Infante de Sagres, 5; Hoquei de Sintra, 4; Estrela e Vigorosa 3; Carvalhos, 2; Académico, do Porto, 1.

Sete destes clubes é a primeira vez que aparecem na classificação da taça «Diário de Lisboa». O outro, o Benfica, voltou a afirmar o seu notável ecletismo, dele beneficiando para consolidar a posição de «leader», aliás, já anteriormente folgada. Somou mais 7 pontos aos que tinha, elevando o total para 49. Isto é a sua vantagem sobre o Sporting passou de 7 para 14 pontos, sendo de observar que ainda alcançará pontos na 2.ª Divisão de voleibol.

Não pode, evidentemente, surpreender a posição atingida pelo Benfica. E' a consequência inevitável de uma actividade que se espraia por vários desportos. O S. L. B. aparece em todas as modalidades que pontuam para a taça «Diário de Lisboa».

Após o Nacional de hoquei, verifica-se que 44 clubes alcançaram pontos, pormenor que dá bem a ideia do extraordinário desenvolvimento de que o desporto goza no nosso País. A taça «Diário de Lisboa», além de ser um pré-

(Continua na 7.ª página)

TAPADINHA

Vitória difícil
do Sporting num tapete de água

Quando o árbitro deu o desafio por terminado, uma duvida existia no nosso espírito, sobre qual dos dois grupos em luta teria sido mais prejudicado pela chuva diluviana que transformou a relva da Tapadinha, num autêntico «tapete de água». E essa duvida subsistiu por largo espaço de tempo e só mais tarde se esclareceu.

Para uma equipa habituada a evolucionar em terreno «careca» como é o dos caldenses, essa contrariedade quase não transpareceu em toda a partida, porquanto lhe pertenceu, com evidência, os melhores períodos de jogo, nos quais todo o grupo se movimentou devidamente, não se deixando surpreender com os ressaltos inesperados do esférico e caminhando sempre dentro do melhor sistema, para a baliza contrária, em cruzamentos de jogo a obrigar a defesa contrária a estar sempre atenta e procurando não reter a bola senão o tempo suficiente para os jogadores se desmarcarem ou para a lançarem para os chamados «espaços vazios».

A movimentação de toda a equipa caldense surpreendeu todos aqueles que ainda a não tinham visto actuar e, mesmo, a nós próprios, que a achamos mais ligada e melhor «carburada», com mais espírito de iniciativa e mais perfeito entendimento.

Os «leões» equipa mais conhecedora, mais habituada a estes desafios em que é indispensável abnegação de espírito, pela contrariedade provocada pela chuva e que origina maior dispêndio de energia devido ao estado do terreno, foi, quanto a nós, a que mais estranhou o «ambiente» que lhe devia ser familiar e aquela que demonstrou maiores dificuldades para se movimentar na relva, que «encobria» um autêntico lençol de água.

O grupo «leonino» actuou sempre dentro do sistema habitual, de pas se curto, a reter o esférico, num rendilhado de jogadas sempre perniciosas e de resultados nulos. Teimando no jogo pelos extremos, sempre dentro do mesmo desenho de jogada e sem que os seus jogadores, apesar das dificuldades que se lhes deparavam, procurassem fugir ao «figurino» do costume, o que facilitava a intervenção de médios e defesas visitantes, sempre bem escalonados na relva, de maneira que, apesar dos «leões» jogarem ao ataque, os lances de perigo eram fácilmente anulados pelos caldenses, pelas suas jogadas de antecipação e oportunidade de entrada, esperando o ressalto do esférico para o colocar no melhor sítio, para que um dos seus companheiros pudesse com êxito afastar o perigo.

Uma equipa como a do Sporting, pelo valor dos seus jogadores, tinha obrigação de se saber adaptar ao estado do terreno, modificando o seu padrão habitual de sistema de jogo, actuando de maneira como o estado do terreno de jogo aconselhava, como o fazem as grandes equipas, cujas tácticas são adoptadas conforme os adversários e os seus sistemas de jogo.

O Sporting demonstrou uma negação completa de adaptação ao estado do terreno, confrangedora, uma negativa absoluta de possibilidades, que enervou os seus associados e todos aqueles que apreciam ver jogar a bola e não se deslocam unicamente com o propósito de ver o seu clube ganhar.

Bem sabemos que a lesão que obrigou, a poucos minutos de jogo, Travaços, a fazer depois sómente «figura de presença», contribuiu, de certo modo, para a irregular exibição do grupo, habituado a «viver» do seu espírito de cooperação e das suas entregas de bola.

Sem a sua presença em jogo franco, decisivo, a equipa ressentiu-se totalmente e não soube encontrar o ritmo precioso para que o seu domínio territorial, tivesse conseguido a valorização indispensável.

O processo táctico ensinado pelo treinador dos caldenses, de não tentar as jogadas pessoais nem de filigranar as jogadas, foi bem compreendido pelos seus pupilos, que, assim, com espírito de sacrifício e num dispêndio de energia a demonstrar-nos a sua excelente preparação física, atormentaram bastante os seus adversários, enervando-os, pelas dificuldades que sempre lhes criaram durante todo o desafio, numa incerteza de resultado final, que contagiou jogadores e publico.

De facto, durante 90 minutos, debaixo de chuva diluviana, com a bola a prender-se na relva, ou a ficar parada dentro das poças de água, a tomar efeitos inesperados e a obrigar todos os jogadores a um dispêndio de energia esgotante, os rapazes do Caldas deram a sensação de uma equipa que sabia o que estava a fazer e que, nem pelo facto de o adversário ter conseguido marcar dois tentos, se convenceu da impossibilidade de mudar a situação, batalhando, sempre, até que o desafio foi dado por findo, com o mesmo espírito de luta.

Dada a maneira como o encontro decorreu, se Carlos Gomes, a meio do primeiro tempo, não tivesse feito a sua melhor defesa, afastando com os dedos uma bola lançada por Martinho dada a dificuldade como os sportingues se movimentavam na relva, o desfecho da luta teria sido talvez mais discutido.

Carlos Gomes foi o esteio da defesa «leonina», com Passos, Pacheco e Juca em evidência. No ataque prendeu-se demais a bola, mas Martins e Walter estiveram diligentes. Quim teve de bom a marcação do canto e o centro de que resultaram os dois golos do desafio. Vasques esteve, por vezes, lutador.

No grupo do Caldas, Amaro, Piteira e Fragateiro foram as melhores pedras da defesa e os dois médios igualaram-se no esforço e no espírito de cooperação. No ataque sómente Vilaverde não evidenciou as suas possibilidades. A arbitragem nem sempre dentro do melhor critério, mas, sem duvida, num espírito de imparcialidade digno de apreço.

JOSÉ MALHEIRO

O 1.º golo do Sporting marcado num remate de cabeça por Martins, que não aparece na gravura. Vasques e Galaz não escondem a sua alegria, enquanto Juca dá a ilusão de estar á espera do esférico... Caídos dentro da baliza, vêem-se Fragateiro e Amaro, que parece empurrar o seu guardião

EM TORRES: bom jogo que não chegou ao fim...

Antes de se iniciar a partida entre o Torriense e o Vitória de Setubal, já o campo das Covas oferecia poucas condições de utilização, sendo de prever que, ao fim de alguns minutos de jogo, o terreno estivesse transformado em autêntico lamaçal, mesmo que não viesse a caír mais chuva no decorrer do prélio.

Todavia, pouco depois de iniciada a partida, a água caía com tanta abundancia que não só alagou, por compelto, o terreno, como criou péssimas condições de visibilidade, tornando bastante árdua a tarefa dos jogadores, obrigados a um extraordinário — e inglório — esforço.

Justificava-se, por isso, que, em certa altura, o juiz de campo interrompesse a partida, o que só veio a verificar-se durante o intervalo.

Claro que, nas condições em que os jogadores tiveram de actuar, especialmente a partir dos 10 minutos iniciais, se torna dificil apreciar com justeza o trabalho desenvolvido, necessariamente influenciado por elementos estranhos.

No entanto, os 45 minutos que o prélio durou tiveram, mesmo assim, fortes motivos de interesse, quer pela acertada aplicação dos jogadores de ambas as equipas, impondo uma toada de jogo que, muito embora isenta de quaisquer primores técnicos — nem isso era possível — se ajustava perfeitamente á manobra indicada num terreno em tal estado, como até pelo conteudo emocional de que se revestiram, dado o carácter de equilibrio patenteado, com jogadas alternadas junto das balizas de Gama e de Baptista, algumas a criar situações de perigo, desfeitas pela muita atenção que os sectores defensivos puseram na luta.

De resto, as próprias condições em que a partida — a meia partida — teve de desenrolar-se, tornecia o labor das defesas, resultando, portanto, natural a superioridade que firmaram sobre as formações atacantes.

Em suma, não obstante o mau tempo, a partida estava sendo conduzida em tom agradável por qualquer das turmas, o que fazia prever uma segunda parte emotiva, dado o aspecto de equilibrio que a concretizara até ao intervalo.

Um remate de cabeça de Walter, que Amaro vai anular. António Pedro e Vasques aguardam a oportunidade de entrar na jogada

Moto Clube de Lisboa

Reuniu-se a assembleia-geral desta colectividade para eleição de novos corpos gerentes. Ficaram a presidir á Assembleia-Geral o sr. António Sousa Noronha; á Direcção, o sr. Mendo Saraiva Lobo; e ao Conselho Fiscal, o sr. engenheiro José Evangelista Marecos. Foram ainda eleitos, por aclamação, sócios honorários, os srs. governador civil do distrito de Lisboa, presidente da Camara Municipal de Lisboa e o director-geral dos Desportos.

RAY FAMECHON
abandona o pugilismo

Depois da rude derrota sofrida ante o espanhol Fred Galiana, o ango campeão europeu e da França, Ray Famechon, anunciou a sua irrevogável decisão de abandonar o pugilismo.

A marcha do

Pela primeira vez uma jornada ficou incompleta neste Campeonato Nacional da 1.ª Divisão. Sucedeu isso, ontem, no decurso da 8.ª «ronda», em que todos os jogos se iniciaram e só cinco se concluiram.

Recordemos, entretanto, os resultados que se verificaram:

Belenenses-Braga	**7-2**
Sporting-Caldas...	**2-0**
F. C. Porto-Benfica ...	**0-3**
Académica - Barreirense	**3-1**
Covilhã-Lusitano	**1-0**

As posições na tabela não corresponderão com verdade á ordenação que se anotaria se todos os encontros se tivessem efectuado.

Entre os dois primeiros, porém, a posição pode considerar-se definitiva, com permuta de «leaders»: até ontem, comandava o Benfica; agora, o guia é o F. C. Porto. Esta mudança resulta da primeira derrota sofrida pelos campeões nacionais na prova em curso, não se podendo, portanto, dizer que o desaire sofrido não tenha saído caro.

A derrota do Benfica, sem duvi-

	J.	V.	EM E.	EM D.	CA
F. C. Porto ...	4	3	1	—	
Benfica	4	2	2	—	
S. Covilhã ...	5	4	1	—	
Belenenses ...	4	3	1	—	
Sporting C. P.	4	2	—	2	
Vitória F. C.	5	3	2	—	
Torriense.. ...	3	2	1	—	
Caldas..	4	3	—	1	
Atlético	4	2	2	—	
Académica ...	4	3	—	1	
Barreirense ...	4	1	2	1	
Lusitano... ...	1	—	1	—	
C. U. F.	3	1	1	1	
Spt. Braga ...	5	1	—	4	

esário, que no jogo de ontem foi batido 7 vezes por Belém, tenta, inutilmente, defender com os punhos uma bola chutada por Matateu. André, o avançado-centro da equipa da cruz de Cristo, admira a elasticidade do guardião contrário, pronto a intervir, se necessário for, enquanto Frade, novo defesa do grupo bracarense, parece aceitar o inevitável

ATLETISMO
em Itália e na Bulgária

Efectuou-se anteontem em Roma ma reunião de atletismo, tendo encido as principais provas, com arcas excelentes: Nilsson saltou m altura 2,06 metros; Consoleni nçou o disco a 54,20 metros; e ary passou os 400 metros barreias em 52,5 segundos.

Em Sofia, Iharos correu os 5.000 etros em 14 m. e 14,6 s.

«Rallye» de S. Martinho

Fecham hoje, ás 18 horas, as insrições para o «Rallye» de S. Marnho organizado por Arte e Sport as quais se encontram abertas a sede daquela colectividade, nas omissões Municipais de Turismo as Caldas da Rainha, Marinha rande, Santarém, Setubal, Tomar Torres Vedras e no restaurante Ribatejano», de Salvaterra de lagos. O sorteio efectua-se amahã, ás 22 horas, na sede do clube rganizador.

Campeonato

a, trouxe maior interesse á prova. Os mais próximos competidores vim reduzido o atraso e porque na metade superior da tabela estão dois rupos com um jogo por efectuar por coincidência os que se defrontarão entre si) pode suceder que os ugares ora ocupados pelo Covilhã, elenenses e Sporting não sejam os definitivos. Cabe a ultima palavra o Torriense e ao Vitória de Setual, que ontem só jogaram meio esafio.

O Atletico, com um jogo por efectuar pode, ainda, ascender á primeira metade da classificação. E ntem teve magnifico ensejo para so.

A Académica, com o seu 3.º riunfo nesta competição safou-se da ona perigosa, ficando, pelo menos, trás de si 3 equipas: Barreirense, usitano e Sporting de Braga.

Nos dois jogos efectuados entre quipas de Lisboa e da Provincia, capital venceu de forma convinente a sua supremacia: duas vitóas e 9-2.

			FORA						TOTAL					
G.	P.		J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.
8- 1	7		4	2	2	—	12- 4	6	8	5	3	—	20- 5	13
11- 4	6		4	3	—	1	7- 6	6	8	5	2	1	18-10	12
9- 4	9		3	—	2	1	3- 5	2	8	4	3	1	12- 9	11
6- 6	7		4	—	3	1	3- 5	3	8	3	4	1	19-11	10
8- 6	14		4	2	2	—	8- 6	6	8	4	2	2	16-12	10
13- 4	8		2	—	1	1	4- 5	1	7	3	3	1	17- 9	9
5- 1	5		4	1	—	3	3- 7	2	7	3	1	3	8- 8	7
6- 2	6		4	—	1	3	2-10	1	8	2	1	4	8-12	7
11- 8	6		3	—	—	3	2- 8	0	7	2	2	3	13-16	6
12- 7	6		4	—	—	4	3-13	0	8	3	—	5	15-20	6
11- 5	4		4	—	1	3	5-11	1	8	1	3	4	16-16	5
11- 1	1		4	1	2	4	8-15	4	8	1	3	4	9-16	5
13- 5	3		4	1	—	3	5-10	2	7	2	1	4	8-15	5
9-14	2		3	—	—	3	3-18	0	8	1	—	7	12-32	2

Exito fácil e volumoso dos azuis
mas pouca clareza de jogo com o Braga

O Belenenses não teve problema difícil para resolver. Não se diga porém, que fez uma grande partida. Nem o «score», apesar de volumoso, é indicativo da superioridade evidenciada pelos «azuis», uma vez que ficaram muito aquem da marca que poderiam ter conseguido.

Jogo ofensivo pouco eficaz e alguns lapsos da defesa limitaram os numeros a um 7-2 que pode induzir em erro quem não assistiu ao desafio.

Quer dizer: nas condições em que o jogo foi disputado, nem o positivo 7 foi suficientemente elucidativo da superioridade demonstrada pela equipa azul, nem o negativo 2 significa réplica, eficaz dos adversários para o justificar. Fantasias desnecessárias do seu defesa central é que tornaram possível os dois golos sofridos por José Pereira, já sem apelo.

Devido a chuvadas fortes e quase ininterruptas, o campo das Salésias, apesar de possuir ainda a relva mais densa (depois do Estádio Nacional) de rectangulos lisboetas, estava em péssimas condições para poder avaliar-se do mérito de cada equipa.

Simplesmente, os «azuis» mais pujantes e mais habituados: adaptando-se melhor ás condições do terreno, e com mais períodos de jogo do que o adversário, a jogar em profundidade, pôde dispor do seu contendor a seu bel-talante.

Mas além disso o Belenenses desfrutou de facilidades imponderáveis que não soube aproveitar.

Até aos 3-0 as pedras belenenses mexeram-se bem, não obstante a valorosa resistência dos bracarenses, pelo que o resultado da primeira parte se amolda á superioridade global de entre-ajuda, de homogeneidade, de jogo ofensivo mais prático e de mutua atenção na defesa, que os «azuis» evidenciaram.

Mas quando os minhotos de Braga, já depois de 4-0, feito a três minutos do recomeço—em jogada duvidosa de Tito, que nos pareceu deslocado—diminuiram a diferença, a equipa belenenses desuniu-se um tanto. E se não fora a expulsão de Gabriel e Pellegero (o bracarense fez mais falta do que o belenense) poderia muito bem ter-se assistido a um volte-face, que levasse os «azuis» a maior desentendimento, tão embaraçada e pouco atenta se mostrava a sua defesa.

Quinto tento de Matateu compôs mais a unidade belenense, mas, sem grandes rasgos de homogeneidade.

Já com o bracarense Frade impossibilitado, portanto 9 contra 10, foram ainda os de Braga que voltaram a diminuir a diferença, mas já não havia possibilidades de reacção em condições de êxito.

Daí em diante o Belenenses foi senhor da situação, mas faltariamos á verdade se afirmassémos que jogou bem. Pelo contrário.

Em face da desigualdade numérica—os minhotos tinham nessa altura práticamente 8 jogadores válidos — dada a impossibilidade de Sílvio, a fazer ofício de corpo presente, os «azuis» não souberam explorar a circunstancia e não foram além de mais dois golos—o que foi fácil, mas podiam ter chegado a «score» histórico, para «vingar» um 7-0 de triste memória, se dispusessem de talento suficiente para se imporem.

Afunilando muito o jogo de ataque e abrindo muito a defesa, os «azuis» apesar do seu domínio territorial contínuo, ainda permitiram ou por desnorte ou por demasiado á-vontade, que fossem os bracarenses a desenharem bons esquemas ofensivos, principalmente quando a bola andou entre os pés de Imbelloni e de Garófalo. Faltou nesta altura força e numero aos minhotos para perturbarem a defesa de Belem e, quem sabe...

Apesar da vincada superioridade do marcador o grupo das Salésias não fez uma exibição convincente. O adversário, mercê das circunstancias já descritas—estado do terreno, inferioridade numérica (a ausência de Gabriel diminuiu mais as suas possibilidades) não pôde dar réplica adequada e facilitou uma vitória enganadora na expressão dos numeros.

Nos seus períodos melhores não há duvida que o Belenenses se organizou convenientemente para ser a equipa que os seus adeptos desejavam e o mérito da sua vitória, mais golo menos golo, não está em causa.

Mas, houve também muitos momentos em que o onze de Belem se desuniu demasiado para ter podido dar plena satisfação aos seus simpatizantes.

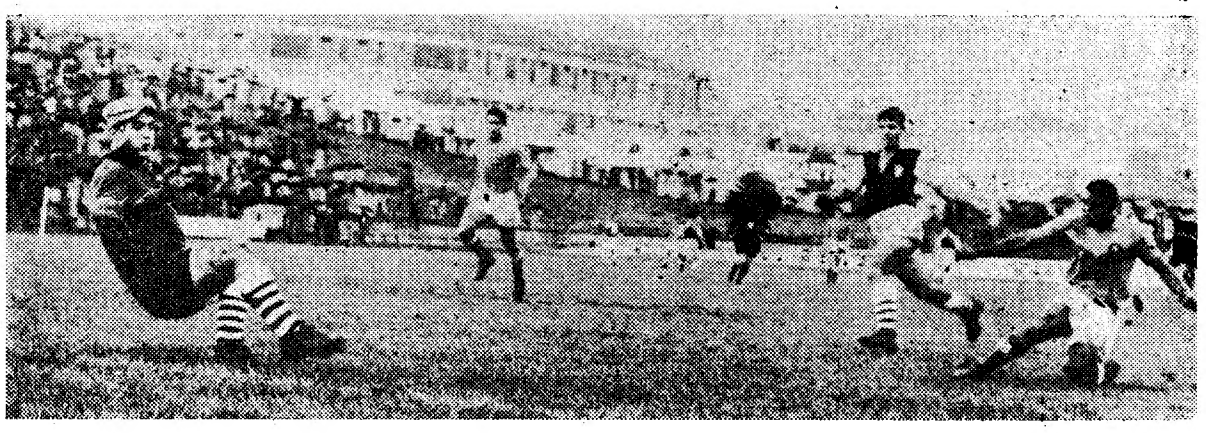
Todavia, para a devida correcção de jogo de equipa e para o conjunto que o Belenenses pode alcançar —já não se fala em táctica que as condições em que foi disputado o jogo não veio, não pôde vir bem ao de cima—está lá o seu treinador.

Os bracarenses não foram felizes na sua deslocação a Lisboa. Não pensariam, certamente, vencer o Belenenses, mas desejariam dar réplica valorosa para encaminhar a equipa para a recuperação desejada e que a sua precária posição na tabela de pontos justificaria. Até o tempo foi padrasto!

Desaires contínuos devem ter feito criar na equipa um complexo de inferioridade e que esse será o adversário que mais precisam de derrotar, pois o grupo tem valores para melhor comportamento.

Se não fosse um «penalty» negado ao Belenenses, por rasteira a Matateu, pouco haveria que falar da arbitragem de Fernando Valério.

ANTONIO DE SEQUEIRA



Uma jogada na grande área do Sporting de Braga. Cesário saiu a estorvar a acção de Matateu, que, todavia, pôde concluir o lance

Os estudantes mereceram o triunfo
porque os avança dos barreirenses não mostravam poder

A capacidade física de cada elemento que constitui uma turma por mais forte que ela seja, é miutas vezes insuficiente para suster, mesmo contra a sua vontade, o maior sacrifício e abnegação. Quando soou o apito a finalizar o jogo do Estádio Municipal, todos os rapazes sentiram grande alívio. Os noventa minutos do jogo, desenrolado em terreno encharcado e ainda sobrecarregado por violentas bátegas, tiraram á partida aquele objectivo que determinava o próprio jogo. Havia, com efeito, interesse em conhecer, «au point» o que os «capas negras», apresentavam contra o «onze» do Barreiro. A equipa começou muitíssimo bem, dando a sensação de ser capaz de manter o mesmo ritmo até ao fim, o que não foi concretizado porque, do outro lado, havia um Barreirense disposto a não se render á primeira voz. Na verdade, a actuação dos «académicos» não desiludiu os mais exigentes, embora a equipa esteja ainda afastada do seu melhor.

Os escolares ensaiaram contra o Barreirense jogadas bem gizadas e de fino recorte, que levaram sempre desorientação á defesa contrária, perante o grande entusiasmo dos seus adeptos.

Oscilou a defesa local antes e pouco depois do primeiro golo cedido. Mas, com o decorrer do tempo, Wilson foi-se recompondo, dando, então, confiança aos companheiros, a qual proporcionou um maior movimento de acção dos seus colegas da frente.

Os expeditos atacantes contrários, também com movimentos controlados e ligados mutuamente, não tiveram presença de espírito necessária para romper a muralha dos estudantes. Houve, sim, um pormenor em que foram superiores ao adversário e que consistiu na manobra da expedição da bola, pois notou-se, claramente, a preocupação dos elementos do Bareriro em jogá-la sempre pelo ar e não rente á relva alagada, como preferiu a maioria dos estudantes.

Se não fora Ramin, atento ao desenrolar das incursões adversárias, os «académicos» teriam, certamente, de se lamentar perante os erros cometidos e que hoje, graças ás melhores tácticas e orientações não são perdoáveis.

Como acima dissemos, pena foi ter o tempo determinado que esta partida se desenrolasse normalmente, porque, então, teriamos de assinalar um encontro emocionante pleno de excelente rendimento técnico.

A interrupção do jogo, pouco depois do reatamento, fez com que os locais perdessem o fio á meada, mas cedo se recompuzeram.

O resultado de 3-1, foi favorável á melhor equipa que evolucionou no rectangulo, o que significa que a Académica em franca escala de ascensão, mereceu o triunfo.

A arbitragem de Vieira da Costa sem grandes dificuldades. — *A. Arrobas.*

Cesário, guarda-redes do Sporting de Braga, deitado na relva, olha a bola que segue para a baliza sem que ele o possa evitar. Pinto Vieira demonstra bem o seu desespero e ao fundo Perez e Dimas aguardam a confirmação do golo

Um lance do jogo de ontem, em Coimbra, em que se vê Vaccari saltar mais alto do que o barreirense Carlos Silva, cujos movimentos são, aliás, estorvados por Duarte

De jornada a jornada

A 10.ª jornada do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, também não resistiu aos efeitos do mau tempo, tendo sido o certame prejudicado na sua regular sequência.

Dois jogos ficaram por efectuar — um no grupo Norte e outro no grupo Sul.

Os desafios do grupo Norte forneceram os resultados que a seguir rememoramos:

Acad. Viseu-Salgueiros ...	*1-2*
Sanjoanense-V. Guimarães	*1-0*
«Leões»-Leixões	*2-1*
Vianense-Espinho	*4-3*
Tirsense-Peniche	*3-1*
U. Coimbra-Gil Vicente ...	*3-2*

Como se vê foi notória a vantagem das equipas visitadas, das quais só uma — a da cauda da classificação não conseguiu triunfar. Mas, a superioridade dos visitados não se traduziu com grande clareza, pois quatro vitórias foram tangenciais e uma não foi além da diferença de dois golos.

O Salgueiros, embora derrotando o lanterna vermelha, esteve em foco, ou não tivesse sido o unico vencedor fora de casa. Isso poderá ter-lhe valido o comando da classificação. Com que ansiedade os Salgueiristas não aguardarão o desfecho Chaves-Bodvista?

O Leixões conservou o seu lugar e a Sanjoanense interrompendo a recuperação, sem duvida, brilhante do Vitória de Guimarães, voltou ao 4.º lugar. Do trio Gil Vicente, Tirsense e «Leões», Só o primeiro não conseguiu vencer, e daí resultou os Bracarenses descerem de 7.º para 10.º. No restante as alterações são de pouca monta.

*

No grupo Sul, apuraram-se os seguintes resultados:

Oriental-Coruchense	*5-3*
U. Montemor-Olhanense ...	*2-1*
D. Beja-Estoril	*0-0*
Juventude-S. L. Olivais ...	*1-2*
Farense-Elvas	*2-0*
D. Montijo-Portalegrense...	*2-0*

Como no grupo Norte, também, só houve uma equipa visitante a vencer: o Olivais, que deste modo confirmou a sua irregular carreira na prova.

O certo é que as equipas lisboetas não se comportaram mal. O Oriental e o Olivais vencendo; o Estoril empatando.

O guia da classificação mantem-se firme no seu posto, sendo o unico concorrente sem derrotas. O Estoril mesmo empatando, agarrou o Coruchense.

Nos lugares intermediários as alterações foram pouco sensíveis e na cauda da tabela só há que apontar a descida do Juventude para o penultimo lugar.

AS CLASSIFICAÇÕES

(ZONA NORTE)

	J	V	E	D	Golos F	Golos C	Pontos
Salgueiros... ...	10	8	–	2	24	15	16
Boavista	9	7	1	1	31	9	15
Leixões...	10	5	3	2	15	12	13
Sanjoanense ...	10	6	1	3	17	14	13
V. Guimarães...	10	5	1	4	25	20	11
Espinho..	10	4	2	4	31	27	10
Tirsense.	10	5	—	5	19	18	10
«Os Leões».. ...	10	5	—	5	16	26	10
U. Coimbra.. ...	10	4	1	5	18	28	9
Gil Vicente.. ...	10	3	2	5	22	23	8
Peniche..	10	3	1	6	16	23	7
Vianense	10	3	1	6	19	37	7
Chaves...	9	3	–	6	16	26	6
Academico.. ...	10	1	1	8	16	36	3

(ZONA SUL)

	J.	V.	E.	D.	Golos F.	Golos C.	Pontos
Oriental..	10	7	3	–	32	13	13
Coruchense.. ...	10	6	2	2	31	15	14
Estoril Praia ...	10	5	4	1	22	13	14
Farense...	10	4	4	2	22	20	12
Portimonense ..	9	4	2	3	19	13	10
Portalegrense ..	10	4	2	4	20	18	10
União M.	10	3	4	3	12	17	10
Desp. Beja... ...	10	3	3	4	21	24	9
Olhanense... ...	10	3	3	4	10	12	9
Montijo...	10	3	2	5	14	21	8
Arroios	9	3	1	5	20	28	7
Juventude	10	3	1	6	20	27	7
Olivais...	10	4	1	5	14	24	7
Elvas	10	1	2	7	13	26	4

Os jogos da 2.ª Divisão

O ESTORIL EM BEJA

Dominar não chega

— é preciso aproveitar as ocasiões

Espevitado pelos seus malogros nas duas ultimas jornadas, a equipa de Beja apresentou-se ontem no Estádio Municipal da sua cidade, perante o grupo da Costa do Sol, possuidora de excelente moral e de decidida vontade, a despeito de não contar com o concurso de dois titulares, o que obrigou a uma formação de recurso. Graças àqueles predicados pôde fazer exibição valiosa, que não a levou a um natural triunfo porque os seus dianteiros, embora impondo difícil e laboriosa acção á defesa adversária, falaram flagrantemente no importante e sempre decisivo capítulo do remate á baliza, perdendo excelentes oportunidades de dar expressão prática ao domínio que exerceram. Não se infira, porém, que o aspecto da partida se resumiu a um despique permanente entre a avançada dos visitados e a defesa dos visitantes. E' certo que os Bejenses tanto á primeira parte, quando lutaram contra o vento, como depois do intervalo, exerceram maior porção de vantagem territorial e forjaram maior numero de avançadas. No entanto, o Estoril jogou sempre agarrado á ideia de ataque e pô-la várias vezes em execução, com descidas de merecimento, pela rapidez e bom recorte a que obedeciam. A facilidade com que o grupo do Estoril transformou lances de defesa apertada em avançadas ameaçadoras foi um dos mais salientes atributos que haverá a creditar á sua exibição, aliada á segurança do reduto defensivo que, independentemente das facilidades concedidas pela falta de poder realizador dos avançados bejenses, teve actuação de grande influência no desfecho do prélio.

A igualdade do resultado não se casando muito bem com o desenrolar da partida não deixa, contudo, de ter certa justificação, embora seja de reconhecer que a equipa do Desportivo poderia ter chegado a marca vitoriosa.

O desafio, apesar de as condições do terreno, resultantes das chuvadas que o antecederam, teve movimentação e nível atraentes, principalmente se se considerar essas mesmas condições do retângulo do jogo.

O Desportivo jogou com segurança á defesa, com empenho e certa eficiência na linha média e ao ataque, sobretudo, com rapidez e «teimosia». O Estoril dispôs de um reduto defensivo não inferior ao adversário e o retraimento dos médios foi bem compreensivo pela actividade e boa visão dos dois interiores, que se afirmaram como excelentes transportadores de jogo.

Está, assim, esquematizado o que foi este desafio entre Bejenses e Estorilistas, no qual se repetiu o empate de há um ano em Beja.

Referências individuais são devidas a Sardinha, Camiruaga, Rosa, Vidal e Apolinário, entre os locais; e a José Maria, o melhor entre os companheiros, Eloi, Melão, Paulino e Emidio entre os visitantes.

Inocêncio Calabote, numa partida que primou pela correcção, teria feito arbitragem excelente se não visse mal algumas deslocações, não fazendo, por vezes, destrinça entre o momento do jogador partir para o lance e o momento em que chegava á bola, e noutros não considerasse que o adversário fora o ultimo a tocar no esférico antes do jogador erradamente punido.

MELO GARRIDO

As atitudes dos jogadores, nesta fase da partida Oriental-Coruchense, sugerem imagens mais próprias de um país nórdico, a que a toalha de água sobre o terreno empresta um ar cortante de gelo propicio a um deslizar suave sobre patins...

MARVILA: Muita água... e muitos golos

Exactamente: muita água, muitos golos e — poder-se-á acrescentar, ainda — pouco jogo... Foi esta a imagem que nos deu o encontro de ontem, no campo «Eng.º Carlos Salema», entre os dois primeiros classificados da zona Sul, por isso mesmo aquele que chamava especial curiosidade do publico.

O mau tempo, porém, iludiu toda a expectativa. O péssimo estado do terreno, completamente encharcado, prejudicou, sobremaneira, o trabalho dos jogadores que não puderam, como é óbvio, traçar os seus esquemas.

Bola escorregadia e a prender-se no solo, os dois grupos tiveram de renunciar aos seus projectos estratégicos e procurar adaptar-se o melhor possível, escolhendo de preferência o sistema de bola no ar e lançamento compridos — o que, se por um lado oferecia mais vantagens, por outro propiciava a luta corpo-a-corpo, sempre desagradável e susceptível de permitir jogo violento como chegou a suceder algumas vezes.

Foi o Oriental, com equipa fisicamente mais débil, sobretudo, no que respeita á linha dianteira, o que melhor se adaptou ás circunstancias, fazendo da velocidade a sua melhor arma. Efectivamente, a agilidade dos seus homens em perfeita coligação e a dar ás jogadas um desenho largo, constituiram factores decisivos que impuseram o conjunto orientalista.

Contudo, a turma coruchense nem, por isso, deixou de oferecer réplica á altura dos seus créditos e, tanto assim que, mesmo quando reduzida a nove unidades na segunda parte e com uma desvantagem de três golos, soube bater-se enérgicamente, sem desfalecimentos. O prélio teve, por isso, fases de sensível equilíbrio, para o que muito contribuiu também a fadiga dos Lisboetas, ressentidos do esforço despendido.

O desafio ofereceu dois aspectos, um resultante do outro: ataque persistente e objectivo dos orientalistas, que abalou profundamente os alicerces defensivos dos visitantes, e perspicácia do Coruchense em tirar partido da situação, lançando contra-ataques vigorosos nos momentos em que a defesa orientalista tomava posição mais adiantada no terreno.

Inicialmente a impressão era de que o despique seria de certo modo nivelado — já não diremos pelo que as equipas produziam, mas pela marcha do marcador, com um golo para cada lado ao cabo dos primeiros sete minutos. Mas, essa igualdade foi «sol de pouca dura» e bem depressa se pressentiu que os donos do campo estavam no melhor caminho.

Todavia, foi preciso um «penalty», que nos pareceu, aliás, um tanto forçado, para tranquilizar as hostes orientalistas.

Com o resultado em 3-1 e o Coruchense privado do concurso de Julinho, expulso por ter apelado do castigo junto do árbitro, o desafio parecia definitivamente «resolvido». O quarto golo, marcado á beira do intervalo, e a saída do defesa-central Prates, mais radicou essa ideia.

Mas o «duelo» ainda havia de levantar sérias apreensões aos homens do Oriental...

E isto porque, no segundo tempo, o Coruchense deixou que o antagonista se embrenhasse no seu meio campo, na intenção de desferir o golpe no momento em que o adversário tivesse o seu reduto desguarnecido.

Foi o que sucedeu. O Oriental caiu na cilada... E em dois minutos o resultado passou para 4-3.

Não vale a pena discutir se a expressão numérica do resultado está ou não de harmonia com a actuação das equipas. Os golos são incidentes do jogo e nem sempre traduzem a verdade dos acontecimentos, o perfil de uma partida.

O que interesse especialmente focar é que a vitória do «guia» da zona Sul foi o desfecho natural da pugna. Favorecido ou não pelas peripécias da luta, o certo é que venceu o melhor. Por outro lado é digno de realce o comportamentos dos Coruchenses (um pouco rijos na disputa da bola), que, apesar de todas as contrariedades, nunca desanimaram.

Do ponto de vista técnico a partida não atingiu, como é intuitivo, o nível que seria lícito exigir.

Merecem citação de realce Garcia, Leitão, Rogério e Almeida, na equipa do Oriental e Narciso, Veríssimo, João e Manuel Jorge, no Coruchense.

O trabalho do árbitro setubalense Manuel Barulho merece nota de regular. Começou com algumas falhas, entre elas a do segundo golo dos Lisboetas obtido por Almeida em nítida posição de fora de jogo e a do «penalty» a oferecer certas dúvidas, mas com o decorrer do tempo veio a realizar trabalho satisfatório.

EDUARDO GUITA

JUVENTUDE-OLIVAIS

Triunfo merecido

dos jogadores lisboetas

Sem técnica absolutamente definida — o jogo sob este aspecto foi paupérrimo — a partida disputada em Vendas Novas, entre Alentejanos e Lisboetas, teve duas fases distintas: na primeira, o domínio territorial coube aos Eborenses, que começaram a atacar alegremente, mas na segunda, os visitantes impuseram-se com autoridade e entusiasmo obtendo, após grande período de claro equilíbrio, o triunfo com que recolheram ás cabinas.

Libertados da vantagem com que o Juventude actuou na primeira parte (o vento), os Lisboetas, recomeçado o encontro, tudo que fizeram foi mais perfeito que o adversário. Começando a forjar jogadas com princípio, meio e fim — fazendo passar a bola pelos espaços vazios — logo aos 7 minutos tiveram o prémio do seu esforço, ao obterem maravilhoso tento apontado por Campos, que findou, com êxito, boa jogada da sua equipa — dir-se-ia, até, a melhor de todas as registadas neste desafio.

Mário Silva, pouco depois, apresentou-se de novo desmarcado ante a defesa alentejana e, aos 29 minutos, pôde servir Calceteiro, que aumentou a vantagem para 2-0, batendo Contreiras sem remissão.

O Juventude, surpreso, conseguiu reagir, nada mais podendo fazer do que reduzir a diferença, aos 42 minutos, tento de Daniel, á boca das redes.

O resultado da partida aceita-se, considerando que os Lisboetas puseram uma teoria de jogo superior á do adversário, quer sob o ponto de vista técnico, quer táctico. Quando esta circunstancia ocorre, de uma equipa ser técnicamente superior á outra, o triunfo assenta-lhe magnificamente, tanto mais que o antagonista só pôde apresentar, como trunfos, uma extraordinária vontade, um desejo e uma necessidade compreensíveis de vencer — condições, aliás, que não faltaram também ao vencedor.

Relativamente ao futuro da turma eborense, afigura-se-nos sombrio, tendo em vista, não apenas a série de derrotas, mas a ausência de um sistema de jogo, o que não permitirá a subida de nível desejada.

Contreiras, Simas e Ornelas, no Juventude; Campos, Mário Silva e Fernando Paiva, nos Olivais, foram os elementos que se evidenciaram. Boa arbitragem de Jaques Matias.

F. I. SANTOS

OS OUTROS JOGOS DA ZONA SUL

A equipa de «O Elvas»

continua desamparada pela sorte

Quando a sorte é adversa...

«O Elvas»—Clube Alentejano de Desportos, que depois de pertencer á 1.ª Divisão baixou á 3.ª, tendo nesta conquistado, na ultima época, o título de campeão, pelo que subiu á 2.ª, continua a ver-se desamparado pela sorte.

Mesmo atendendo a que não tem podido alinhar com vários titulares, já em diversos desafios produziu jogo de qualidade suficiente para arrecadar os dois pontos da vitória. A sorte, porém, persiste em fazer-lhe negaças—e as derrotas vão-se acumulando em ritmo assustador para o laborioso clube raiano.

Ainda ontem, em Faro, contra o poderoso grupo do Sporting Farense, «O Elvas» perdeu por 2-0, mas creditou-se de exibição interessante, que justificaria de sobra, pelo menos, o empate. Os locais, que jogaram abaixo das suas possibilidades, obtiveram um golo em cada parte, devendo dar-se por muito felizes em determinados momentos em que os elvenses só não marcaram por manifesta falta de sorte, englobando nesta a imperícia e o nervosismo que se apoderaram dos dianteiros nos instantes supremos do remate.

O jogo de mais fino recorte—esse pertenceu aos alentejanos. Os farenses limitaram-se a uma defesa sólida e vigorosa e a umas quantas tentativas desconexas de contra-ataques, duas das quais, aliás, se rodearam de êxito.

Vitória merecida do União de Montemor

O Olhanense deslocou-se para Montemor-o-Novo, onde perdeu com o grupo local por 2-1. Como o próprio resultado indica, os montemorenses experimentaram dificuldades, mas acabaram por ganhar com todo o merecimento. O terreno encontrava-se muito alagado e enlameado—o mau tempo flagelou ontem as equipas—e a ele se adaptaram melhor os locais. Os olhanenses, com uma equipa dianteira frágil, não conseguiram apoquentar, por aí além, as redes adversárias, embora em certos contra-ataques houvessem revelado satisfatória concepção. A verdade é que a equipa de Montemor foi mais sólida e homogénia e teve ainda dianteiros mais decididos na execução do remate. Os algarvios deram réplica entusiástica—e por aí se quederam. A turma monte-

(Continua na página seguinte)

beba SABUGA ÁGUA DE SINTRA

Taça «Diário de Lisboa»

(Continuação da página central)

mio ao clube mais eclético, torna possível forjar-se a noção de importancia do movimento desportivo português.

Como já referimos, só faltam os apuramentos dos nacionais da 2.ª Divisão de hóquei e voleibol.

A classificação actual de todos os clubes é a seguinte:

Benfica	49 pontos
Sporting	35 »
F. C. Porto	25 »
Belenenses	17 »
Académica de Coimbra	15 »
Sporting de Braga	10 »

Vêm depois: com 8: Oriental, Cuf do Barreiro e Paço de Arcos.

Com 7: Vitória de Setubal, Barreirense e Centro Universitário de Lisboa.

Com 6: Atlético, Torrigense e Campo de Ourique.

Com 5: Lusitano, Caldas, Salgueiros e Infante de Sagres.

Com 4: Sporting de Oeiras, Empregados no Comércio de Santarém, Técnico, Estoril e Hoquei de Sintra.

Com 3: Sporting da Covilhã, Comércio e Industria de Setubal e Estrela e Vigorosa.

Com 2: Boavista, Leões de Santarém, Elvas, Internacional, Mirantense, Carnide, Leixões e Hoquei Clube dos Carvalhos.

Com 1: Lisboa Ginásio, Vitória de Guimarães, Montijo, Desportivo de Chaves, Sport Clube do Porto, Académica da Amadora, Guifões, Sporting de Espinho e Académico do Porte.

AS ACTIVIDADES

do Club Nacional de Ginástica, de Parede

Encontram-se muito adiantadas as obras para a iluminação do campo de voleibol do Clube Nacional de Ginástica, de Parede, que deve ser inaugurada ainda este mês.

A direcção elaborou o programa de Inverno, na sede, que compreende, entre outras coisas, campeonatos de pingue-pongue e de bilhar, com três provas, de classificação, livre e de pares nas quatro modalidades. Ao mesmo tempo, mantém a ideia de fazer o campeonato da Costa do Sol, com os clubes de Algés e de Cascais.

Espera-se que o numero de inscrições para estas provas seja, como nos anos anteriores, muito elevado, e que elas decorram, como sempre, com grande animação.

Fataça à Ribatejano

Mais um prato regional do «RIBATEJANO» de Salvaterra

Campeonatos distritais

COVILHÃ, 7 — A contar para o campeonato distrital de Castelo Branco, para apuramento do Nacional da 3.ª Divisão, realizou-se ontem no Estádio «Santos Pinto» o encontro Desportivo Covilhanense-Desportivo do Fundão, que terminou com 9-0 a favor dos locais.

Uma boa notícia

A GRANDE FEIRA DE INVERNO tem o prazer de informar V. Ex.ª que continua a apresentar as mais recentes novidades em camisaria e malhas para homem, senhora e criança, destacando entre outros os seguintes artigos:

CONJUNTO DE BLUSA E CASACO desde	97$00
MALHA PLISSADA c/ 0,90 larg	65$00
MALHA JERSEY c/ 1,80 larg	60$00
COMBINAÇÕES PURA LÃ desde	78$00
CASACOS E BLUSAS EM MALHA DE LÃ desde	42$00
SAIAS PARA SENHORA DESDE	60$00
«PULOVERS» EM MALHA desde	22$00
CASACOS EM PURA LÃ PARA SENHORA desde	58$00
CAMISAS EM FINA POPELINE desde	43$50
MEIAS desde	20$00

GRANDE FEIRA DE INVERNO

RUA DA TRINDADE, n.º 1 — Ao Largo do Carmo — cimo do elevador de St.ª Justa

Só o Cyma AMIC

suporta o duro trato das viagens; e, para o lar, é tambem um encantador relogio de mesa. A chave dá corda simultaneamente ao movimento de 10 rubis e ao despertador... o indicador fixa o minuto preciso em que há-de despertar. Disponível tambem numa bonita carteira de pele para viagem

CYMA O DESPERTADOR SUIÇO DE PRECISÃO

AMIC

Há que criar os meios indispensáveis à prática do campismo no nosso País

Sr. director do «Diário de Lisboa» — Ao tomar conhecimento do artigo publicado em 28 do mês findo no jornal que V. distintamente dirige, não pode a Federação Portuguesa de Campismo — pelas suas funções e objectivos — deixar de aplaudir a oportuna e interessante doutrina expendida acerca da necessidade de *se encararem, estudarem e materializarem soluções capazes* de proporcionar aos campistas-turistas nacionais e aos turistas-campistas estrangeiros os meios indispensáveis á boa prática da modalidade desportiva que praticam.

Ao congratularmo-nos por vermos exposto com perfeita visão um dos problemas de maior acuidade para o movimento campista, fazemo-lo duplamente satisfeitos: por um lado, pelo que o citado artigo revela de conhecimentos sobre a modalidade; por outro, pelo que encerra de comum com a orientação de início traçada por esta comissão administrativa, orientação a que corresponde trabalho que, não podendo deixar de ser demasiado lento em face dos anseios dos praticantes, se procura seja seguro para, sem prejuizo daqueles, ressalvar a ética e até a técnica da modalidade, assegurando a sua integridade desportiva e defendendo simultaneamente a sua feição turistica, sem atropelo de quaisquer normas legais e em perfeita interpretação dos interesses da Grei.

Nesse trabalho — e aqui referimo-nos especialmente á instalação de parques de campismo — cujas consequencias começam a concretizar-se, conta a comissão administrativa com o apoio das diversas entidades mais ou menos directamente interessadas no assunto, o que a leva a esperar ver coroada de exito a acção que vem desenvolvendo no sentido de dotar o País com as instalações indispensáveis á boa prática do campismo, desporto a que, por ausencia absoluta de espirito de competição, cabe grande papel na vida da sociedade actual.

Reconhecendo-o, reconhece-se automàticamente que, mercê de um perfeito espírito de comprensão e de interajuda, não será dificil levar a bom termo uma obra que, ponderados os interesses morais e materiais a defender e os requisitos técnicos e legais a observar, só trará benefícios aos praticantes de campismo, quer nacionais quer estrangeiros em digressão pelo nosso País.

Por força da sua competencia e atribuições, a F. P. C. defenderá uns e outros não só através da reorganização e regulamentação em que se encontra empenhada esta comissão administrativa, mas também mercê do facto de reconhecer que só na base de trabalho são e estruturalmente construtivo se pode encarar nos seus variados aspectos e de acordo com a sua feição e possibilidades, a instalação de parques de campismo, necessidade desde há muito reconhecida pelos dirigentes e praticantes da modalidade e que no momento vem ocupando destacantemente a atenção da Imprensa e das entidades oficiais.

Queremos crer, até, sr. director, que para a boa solução do problema que agora mais do que nunca se está a encarar de frente, em muito contribuirá o que nas colunas do «Diário de Lisboa» foi dito e que traduz a defesa de legitimos interesses dos campistas que esta Federação representa.

Solicitando o obséquio da publicação desta carta, apresentamos a V. os protestos da nossa elevada consideração. Pela Comissão Administrativa. *Olavo Terroso, presidente.*

TAUROMAQUIA

Em Espanha

MADRID, 7 — Em Saragoça foi gravemente colhido, sofrendo um ferimento de 25 centímetros na região glutea, o novilheiro Alberto Aguilera, que no seu primeiro novilho cortara orelha.

Em Torrijos celebrou-se um festival em que todos cortaram orelhas: Domingo Ortega, Luís Miguel Dominguin, Rafael Ortega e Pepe Ortiz.—(Efe).

ATLETISMO

Perspectivas de 1955/56

Apesar da época de 1955-56 ainda não ter dado os seus primeiros passos, já o movimento que se nota nas fileiras da modalidade é absorvente. Os dirigentes mantêm uma actividade quase constante, quer procurando garantir uma próxima temporada em cheio, com a organização, estudo e revisão de regulamentos e provas, quer diligenciando conservar tradições tão caras á modalidade que dirigem, como sejam a efectivação de competições internacionais.

For outro lado, os atletas sabendo, de antemão, que a próxima época vai ser muito movimentada não abandonaram, de todo, as pistas, continuando, portanto, a treinar-se, buscando uma condição física, que permita satisfazer cabalmente as suas gratas aspirações.

Como se sabe, a temporada, quer nacional quer internacional, foi estudada este ano, a tempo e horas, o que torna possível garantir um mínimo de exito e dar satisfação a todos que se interessam pelos problemas do atletismo português.

Para corresponder á boa ordem que os dirigentes imprimem á modalidade, os clubes, num esforça digno de nota, diligenciam dar por prontas as suas novas pistas. Estão neste caso, especialmente, três agrupamentos: o C. D. U. L. (Estádio Universitário), o Benfica e o Sporting.

Os dois velhos rivais de pugnas desportivas, vão, até, um pouco mais longe: querem trazer a Lisboa diversos atletas estrangeiros.

O Benfica, que há dias encetou negociações com uma equipa finlandesa, que se encontra em Barcelona, a estagiar como preparação para os próximos Jogos Olimpicos, viu, de certo modo, as suas negociações entravadas pela eterna questão financeira. Mas, este percalço, em nada diminui a ideia de trazer a Lisboa outros agrupamentos de atletas estrangeiros. Os dirigentes benfiquistas são são homens que se deixem vencer pelas vicissitudes do momento. Sabem o que querem e para onde querem ir. Se os Finlandeses não puderem vir á capital, por falta de verba, outros virão na altura própria.

O Sporting que trabalha febrilmente para que o seu belo como majestoso estádio esteja pronto na data indicada, estuda a possibilidade de uma série de encontros internacionais para a inauguração da sua bela obra.

Finalmente, os Universitários não estão de mãos atadas. A inauguração do seu simpático estádio vai ficar assinalada. Será, portanto, até, o primeiro a mostrar a sua excelente vontade em fazer progredir a modalidade.

Depois de tudo isto, resta-nos dizer, que as entidades oficiais, aprovaram já o calendário oficial de pista, após, bem entendido, as alterações feitas com a inclusão dos encontros internacionais.

A Associação de Atletismo de Lisboa, depois de saber que os Espanhois e Franceses confirmaram, por escrito, as datas de 4 e 5 de Agosto e 22 de Julho para os seus encontros com os Portugueses, vai tentar, pelo seu lado, com o prestígio que tem atrás de si em competições internacionais, reviver as célebres como emotivas pugnas intercidades (Lisboa-Madrid e Lisboa-Barcelona).

A troca de impressões entre os organismos que regem a modalidade, em Lisboa e Madrid, vai ser encetada, tudo levando a crer que os Espanhois se congratularão com a deslocação da equipa lisboeta á capital da Espanha. De resto, tinham, assim, os Espanhois uma pequena compensação, pois ao acordarem em ser Lisboa e não Corunha o cenário do VI Portugal-Espanha, não tiveram em mente outro facto, senão o de auxiliar a Federação Portuguesa, na elaboração do seu calendário internacional.

O ultimo acto da época presente será, sem duvida, a realização do congresso da modalidade. Congresso que se efectuará brevemente. Estamos crentes que ele decorrerá no mais são espírito desportivo. No momento por que passa a modalidade não fazia sentido que assim não fosse.

BOXE

O presidente da Federação Espanhola assiste á sessão de depois de amanhã

A sessão de depois de amanhã, no Coliseu dos Recreios, é aguardada com certa expectativa, visto que intervêm nela três dos melhores pugilistas de Espanha—o pais que, ultimamente, mais destacada posição marcou no boxe europeu, com as retumbantes vitórias de Young Martin, em Inglaterra, e de Galiano, em França.

Os Espanhois, aliás, têm revelado desde sempre boa categoria no pugilismo. Haja em vista o seu antigo campeão do Mundo Sangchilli e os famosos Inácio Ara, Martinez de Alfara e Garcia Alvarez, que tanto emocionaram o publico português.

Cabe a vez, agora, a Domingo Lopez, o magnifico «meio-pesado» espanhol de não quebrar os pergaminhos do seu país no desporto do boxe. Para isso terá de enfrentar Julio Neves, o fogoso moçambicano, que está seguindo rigorosa preparação.

Domingo Lopez necessita da vitória para, depois, apresentar a sua candidatura ao título de Espanha, que perdeu há dias.

Para avallar das possibilidades da sua candidatura assiste á próxima sessão o presidente da Federação Espanhola de Boxe.

O programa da sessão do Coliseu compreende mais dois combates internacionais: Barral Moreno-Belarmino Fragoso e Santiago Parra-Helder Grelha.

A abrir: Armindo Rodrigues contra Jorge Monteiro.

ZONA SUL

(Continuação da página anterior)

morense subiu de forma, nos ultimos desafios.

Montijo em plano de realce

Dispondo duma equipa jóvem, os montijenses continuam a fornecer a indicação de que poderão chegar longe em futuro mais ou menos próximo. Pois os seus dirigentes e os seus técnicos continuam também a despender tarefa acertada na formação de futebolistas de qualidade recrutados nas fileiras dos juniores.

No desafio de ontem, disputado no seu campo, contra o Portalegrense, triunfaram por 2-0, realizando, por vezes, exibição apreciável a despeito do mau estado do terreno. Os alentejanos continuam a demonstrar conjunto deficiente, vivendo dos esforços isolados da maioria dos seus componentes. De conjunto mais firme, os montijenses averbaram, pois, um êxito merecido. Com um pouco de mais felicidade no remate, teriam, decerto, obtido resultado mais expressivo. Os portalegrenses limitaram a sua acção a uma tarefa defensiva que, por vezes, se revestiu de aspectos bem rudes.

Se é assinante da Companhia dos Telefones e ainda não possui a nova LISTA N.º 77 faça-nos essa comunicação, telefònicamente, para 94-628.

Jornada n.º 8: uma canção em voga...

Bom jogo na Covilhã

— um jogo que talvêz merecesse contar dois vencedores...

A ausência de cinco titulares na equipa eborense (Paixão, Patalino, Vieirinha, Flora e Caraça) fazia prever partida desnivelada. Tal, porém, não suceedu. A equipa visitante actuou com tanta homogeneidade que fez esquecer aquelas faltas e ainda com mais evidência se atentarmos que jogou animosamente produzindo futebol agradável e permitindo até, por outro lado, ao Covilhã, a sua melhor exibição no seu campo.

Do embate de um ataque realizado e incisivo com uma defesa bem organizada pelos eborenses resultou um encontro cheio de vibração e velocidade.

De facto, aos ataques bem organizados dos Covilhanenses, opuseram os visitantes um plano defensivo que não permitiu uma unica rotura, sequer... E teve a virtude de não permitir também o funcionamento do «placard» durante os 45 minutos iniciais.

E de tal modo a igualdade satisfazia os eborenses, que estes, após o intervalo, já se dispuseram no campo com cinco defesas, dois interiores em jeito decidido de defesa e três avançados, a tentar a sorte...

Os ataques insistentes dos Covilhanenses, levaram José da Costa a servir de «ferrolho», o qual só foi posto de parte, quando aos 23 minutos, o espanhol Suarez obteve o unico tento da partida no seguimento de um «canto» apontado por Carlos Ferreira, o iniciador de todos os ataques covilhanenses, cotando-se até como autêntico jogador de equipa, bem secundado pelo hungaro Janos.

Os eborenses descongestionaram o seu jogo após o tento cedido e lançaram-se deliberadamente ao ataque tendo José da Costa permutado com Bastos.

Em jogo livre, digamos assim, os Covilhanenses, que haviam iniciado o segundo tempo com o quinteto avançado alterado (10-7-9-8-11) puseram em maior perigo ainda as redes de Vital que teve, então trabalho insano.

A Rita, porém, sucedia outro tanto. E no panorama de um despique bonito, com uma equipa a procurar encarniçadamente a igualdade e outra a pretender aumentar a vantagem, terminou o encontro, bem disputado, com forças equivalentes, embora usando sistemas diferentes.

O resultado aceita-se como justo prémio para a equipa que mais procurou a baliza. Mas revela bem o mérito que ambos os contendores evidenciaram ao longo de uma partida onde o futebol foi trabalhado com beleza espectacular e atlética.

Nomes? Falé, Carlos Ferreira, José da Costa Batalha e Janos, sem olvidarmos os dois guardiões — Rita, a chamar a si as atenções gerais; e Vital, como nota curiosa, que sinceramente aplaudimos. Até o árbitro, António Calheiros, esteve á altura de poder formar com as equipas um trio que demonstrou como pode e deve ser bem jogado e dirigido o futebol, ganhando beleza o espectáculo e saíndo dignificado o desporto.

F. ANTUNES

Os quartos de final

da «Taça da Europa»

Para os quartos de final do torneio de futebol dotado com a «Taça da Europa», o Reims, campeão da França, vai defrontar o Voros Lobogo, campeão da Hungria, em 23 do corrente, á noite, no Parque dos Principes, e depois, em Dezembro em Budapeste.

São os seguintes os outros jogos Real Madrid (Espanha)-Partizan (Jugoslávia); Hibernian (Escócia)-Djurgarden (Suécia) e Rápid (Áustria) -Milão (Itália) ou Sarrebruque (Sarre).

O Partizan será recebido em Madrid com muito interesse

Logo que soube o resultado do sorteio dos jogos dos quartos de final da «Taça da Europa», o sr. Santiago Bernabeu, representante do Real Madrid, declarou em Paris, entre outras coisas:

—Telefonei imediatamente á Federação do meu país, a fim de tomar conhecimento da conduta que deveria seguir. Espero que os jogos Real Madrid-Partizan se disputem em Belgrado e na capital do meu país. Em nossa casa, o embate com Milutinovich e seus camaradas revestir-se-á de um exito extraordirio.

Espanhois e Jugoslavos há 20 anos que se ignoravam totalmente em competições desportivas!

O Atlético

perdeu a vantagem de dois golos...

A solução do árbitro de Santarém que se deslocou ao Barreiro, interrompendo a partida de Santa Bárbara, só efectuada até metade, provocou, por um lado, um coro de protestos e, por outro, uma curiosa manifestação de alegria. A coisa era natural, a marca do intervalo, favorável aos visitantes, tal como o tempo, não tinha tendência a modificar-se...

E, deste modo, uns haviam sentido que era possível ir fora buscar dois preciosos pontos a somar aos da sua classificação actual, enquanto os outros sentiam a condenação de, em casa, ficarem em branco.

Se o jogo não tivesse sinal definido ou se, pelo menos, os acontecimentos pudessem, ainda que em hipótese ultima, indicar outra solução, talvez as equipas não se empenhassem senão em recolher, pacatamente, de braço dado com o árbitro, á cobertura das cabinas. Contudo, a sorte do resultado parecia estar firmemente lançada, até porque nem o barómetro, nem o catavento, previam tempo e ventos variáveis. E, assim, os que se encontravam em vantagem não a queriam perder de modo nenhum, mesmo lançados na incomodidade de lutar contra os elementos, enquanto, aos outros, exactamente do mau tempo, tiravama sua melhor esperança.

Do árbitro, porém, e duma palavra sua, dependia o caso, cuja solução, vista dum ou de outro angulo, sempre daria protestos; sempre traria o jeito da frustração.

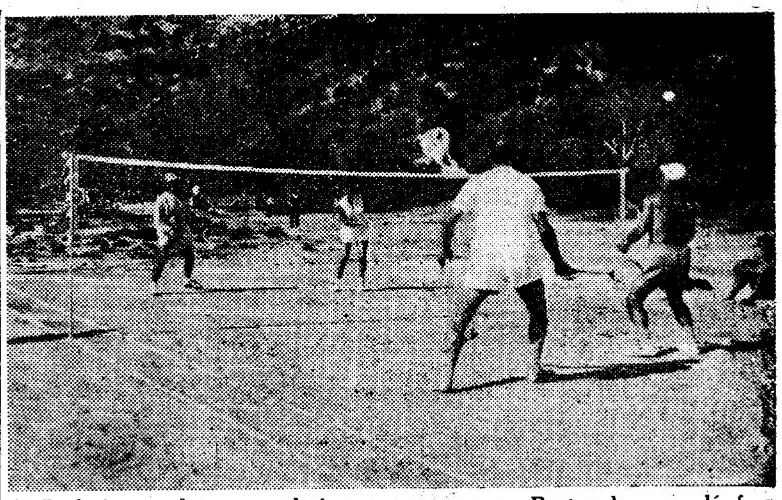
Quis o juiz escalabitano considerar o campo como impróprio para uma partida de futebol de que só um tempo faltava jogar e, deste modo, como é de ver, o coro de protestos alastrou até ao bairro de Alcantara.

O jogo, hoje, tem a sua repetição ou melhor a sua efectivação,

[illegible] o jogo no **final da primeira parte, sem direito já a segundo tempo, tal era o «peso» do terreno—pôs fim a uma situação de perigo, saindo e blocando uma bola que, enviada do «canto», caía sobre a baliza**

visto que não há no campeonato nacional meias-partidas, nem pode, de um dia para o outro, ficar-se a meio dum encontro, com um rèsto de futebol por fazer.

O Atlético, hoje, em Santa Bárbara vai entrar num jogo novo, negada a vantagem daqueles 2-0 que, mais do que a equipa obteve, foram inteiramente oferecidos pela má, infeliz e brumosa actuação de Libanio, um homem que esteve a carácter com o tempo — que foi contrário ao jogo.



O Badminton, desporto relativamente novo em Portugal e que lá fora tem grande desenvolvimento, realizando-se, com muita frequência, campeonatos internacionais com a presença de autenticos campeões, vai tomando o seu lugar entre nós. Já se efectuaram provas oficiais, e a Federação está organizada devidamente e filiada no organismo internacional que orienta a modalidade. Faltava assinalar, e fazemo-lo hoje, que foi construído, só para o efeito, um campo de badminton, na Arrábida, tendo anexo um recinto para treinos. Com a obra feita, vai criar-se um clube da modalidade. Clemente Porcio, antigo atleta do Benfica, Alberto Dias, do Campolide e do Ateneu e Filipe Nogueira, pai do «volante» Joaquim Nogueira, construiram o campo para a inauguração do qual, celébrada há dias, foi convidado o presidente da Federação e a esposa, ambos praticantes da modalidade

Ecos do Futebol Mundial

Parece que os ingleses se resolveram, finalmente, a tomar medidas drásticas para a representação nacional. Depois da derrota com o País de Gales, nada menos de seis jogadores foram afastados do «team» figurando entre eles o famoso Stanley Matthews. Mas, «á priori», as providências só terão dado resultado imediato, uma vez que a Inglaterra bateu a Irlanda, por 3-0. Quanto ao futuro, que confiança se poderá depositar em soluções como esta: o veterano Matthews deu lugar ao veterano Finney! Entretanto, parece ter-se revelado um elemento de muita valia, Haynes, no fundo o principal artifice do triunfo.

* * *

Estão já apuradas sete equipas para os quartos de final da Taça dos Campeões Europeus, que o Sporting também disputou. São elas: Partizan (Jugoslávia), Real Madrid (Espanha), Hibernian (Escócia), Djugarden (Suécia), Rapid (Austria), Voros Lobogo (Hungria) e Reims (França). Na primeira «mão» do ultimo oitavo de final, o Sarrebruque venceu o Milão, em «casa» deste, por 4-3! Foi até agora, a maior surpresa do torneio.

* * *

Dezoito «ases» sul-americanos alinham presentemente em clubes italianos! A Argentina figura em primeiro lugar, com sete: Sabatella (Atlanta), Vairo (Juventus), Martegani (Lazio), Ricagni (Milão), Pesaola (Nápoles), Rosa (Sampdoria) e Curta (Florentina). Quatro uruguaios: Schiaffino (Milão), Giggia (Roma), Orlandi (Internacional) e Caccianielani (Torino). Cinco brasileiros: Julinho (Florentina), Costa (Roma), Vinicius (Nápoles), Orlando (Juventus) e Murelo (Lanuossi). Um chileno: Montuori (Florentina) e um paraguaio, Arce (Novara).

Como em Itália se adopta o principio do «Jus Sanguinis», muitos destes jogadores devem vír a naturalizar-se italianos.

* * *

Terminou a primeira volta do campeonato do Rio de Janeiro. Na ultima jornada, o Vasco da Gama venceu o Botafogo, por 3-2, depois de estar a perder por 2-0. O «team» de S. Januário denunciou excelente forma e moral elevada, cotando-se, efectivamente, como a melhor equipa carioca.

Entretanto, o Botafogo procura reforços, estando em negociações com o argentino Alarcon e o paulistano Rodrigues.

* * *

O argentino Pescia, que vimos jogar em Portugal pelo Boca Juniores (era o médio-direito e capitão, homem calvo e aparentemente entrado na idade), terminou o seu contrato com o famoso clube de Buenos Aires e está totalmente livre. Manifestou o propósito de continuar em actividade, mas em razão dos muitos anos que já tem parece que nenhum outro clube se interessa por ele. Assim terminará uma brilhante carreira no futebol argentino e sul-americano.

* * *

Os irmãos Ted e Jorge Robledo, ídolos do futebol chileno, estavam em conflito com o Colo-Colo, mostrando-se dispostos a regressar á Inglaterra, onde começaram a sua carreira de jogadores. Ao que parece tinham já um pretendente: o Barnsley. As ultimas notícias dizem, porém, que os famosos futebolistas chegaram a acordo com a colectividade chilena, pela qual voltaram a alinhar no penultimo domingo.

A propósito de transferências, julga-se que se dará uma bem sensacional, em Inglaterra. O Cardiff, em má posição, ofereceu 40.000 libras por John Charles, do Leeds, internacional galês, jovem mas já de larga reputação.

* * *

Vamos ter uma verdadeira invasão de brasileiros na Europa. Além da selecção, que disputará vários jogos deste lado do Atlantiço, estão previstas deslocações dos seguintes clubes: Vasco da Gama, Flamengo, Olaria e S. Cristóvão, todos do Rio de Janeiro. O roteiro do Olaria compreende a Turquia, Israel, Inglaterra, Escócia e França! Observe-se que o Olaria foi o primeiro clube do Brasil a exibir-se na Inglaterra e será, também, o primeiro a fazê-la na Escócia. Para resgatar uma dívida, o Olaria é ainda obrigado a jogar na Tunísia.

* * *

O futebol colombiano atravessa uma grave crise, depois do «estrondo» que fez e dos incidentes que originou, o «fenómeno» teve, há dias, o seu ponto culminante: o desafio Boca Juniores e Desportivo de Cali, que no período áureo seria de enchente assegurada, teve de ser adiado... por falta de publico!

* * *

Os hungaros, do Honved (o «team» de Puskas e outros famosos jogadores) defrontou o Reims (o grupo de Kopa). Após um encontro emocionante e de excelente qualidade de futebol, o Honved derrotou o seu adversário por 5-3.

A Volta a Portugal em Automóvel

Dentro de breves dias, será posto em circulação o regulamento da 7.ª Volta a Portugal em automóvel organizada pelo Clube 100 á Hora sob o patrocinio dos nossos prezados colegas «O Século», «O Volante», o «Primeiro de Janeiro» e do «Diário de Lisboa» e da Emissora Nacional.

Como já tivemos o ensejo de referir a próxima Volta reveste-se de mais dificuldades, que constituem autentico desafio ao brio e á força de vontade dos inumeros adeptos das provas do género, os de nome já feito e os que ambicionam a consagração. Secundado pela organização nacional «Cidla-Sacor», o Clube 100 á Hora deseja que a Volta deste ano fique bem assinalada nos anais do desporto do automobilismo no nosso País.

Alguns pormenores do regulamento, que pela primeira vez inclui um seguro especial:

É dividido nas seguints categorias:

Grupo A—Viaturas de turismo de séries normais e de turismo de séries especiais.

Grupo B—Viaturas de série de grande turismo e de «sport»-série.

Grupo C—Viaturas de «sport», anexo C.

Os grupos A e B serão subdivididos ainda em 5 classes: 1.ª—cilindrada superior a 1.601 c. c.; 2.ª—de 1.301 a 1.600; 3.ª—de 1.601 até 1.300; 4.ª—de 751 a 1.000; e 5.ª—até 750.

O grupo C, por seu turno, é subdividido em 3 classes: 11.ª—cilindrada superior a 1.301 c. c.; 2.ª—de 1.001 a 1.300; 3.ª—até 1.000.

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

beba SABUGA
A MELHOR ÁGUA DE SINTRA